

AS ESFERAS CELESTES & Outros Escritos



UPHAM HENDEE

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

AS ESFERAS CELESTIAIS
CARÁCTER DOS RESIDENTES EM CADA UMA,
E AS SUAS OCUPAÇÕES

POR MARTHA WASHINGTON

1877 SÃO FRANCISCO

INTRODUÇÃO

Nas centenas de comunicações que recebi durante os últimos quatro anos do mundo espiritual, não há nenhuma, talvez, tão repleta de informação geral e interesse em relação a esse mundo "até agora desconhecido" como esta.

Como esta comunicação provém de alguém cujo marido ainda é chamado o Pai do nosso país — sendo ambos agora anjos da vida progredida —, ela torna-se de interesse nacional.

Tendo-a lido repetidamente, parece-me uma mensagem demasiado preciosa para ser mantida por mais tempo como propriedade pessoal. Portanto, coloco-a em letra de forma, para que todos possam, por uma ninharia, aprender mais sobre o destino humano do que, tanto quanto é do meu conhecimento, alguma vez chegou à terra.

A comunicação foi escrita por Martha Washington, usando a mediunidade da Sra. Upham Hendee, de São Francisco, Cal. Foi iniciada em 1876 e escrita em secções, em diferentes sessões, estendendo-se até Janeiro de 1877.

O Prefácio foi escrito numa sessão após as oito secções, e todas foram escritas na minha presença — sendo cada secção levada por mim para minha casa. Nenhuma delas esteve fora da minha posse até ser entregue ao tipógrafo.

T. B. CLARKE.

Nota. Durante as sessões para esta mensagem, bem como para a comunicação muito mais longa de Mary Washington, apareceu presente uma hoste celestial.

Após cada escrita e descrições relativas à mensagem, a médium seria controlada e falaria ou escreveria sobre vários tópicos. Numa ocasião, dez dos antigos tempos revolucionários escreveram um sentimento, assinando nomes quase todos *fac-simile* das suas assinaturas terrenas — entre eles a mão trémula de Stephen Hopkins.

Certa vez, uma querida amiga (falecida há apenas alguns dias) apareceu exclamando: "Oh! Thomas, Thomas, que mulher bela é essa que te tem estado a escrever; e é tudo verdade, e muito mais ainda." Que mudança em relação às folhas de outono e às lágrimas com que, poucos dias antes, a depositámos na terra fria.

PREFÁCIO

Venho hoje da minha morada celestial para tentar despertar as mentes de pessoas honestas e zelosas, para que confiem toda a sua alma ao princípio divino inerente que as guiaria corretamente, se confiassem em Deus mais plenamente, recebendo as Suas intenções conforme manifestadas a elas por impressões, e não resistissem ao Espírito Santo, como está escrito nos ensinamentos bíblicos de outrora. O Espírito Santo é o verdadeiro espírito de Deus, que se manifesta ao homem em todos os seus caminhos da vida, e que tem sido negado, mal compreendido e, por conseguinte, afastado.

O Nazareno falou frequentemente do seu espírito e instou os seus Apóstolos a ouvirem a sua voz. Aprendei, então, a ouvir a voz mansa e delicada que fala quando tudo está sossegado nas câmaras silenciosas da alma. É o infinito a falar à mente interior. É apenas pela mais fina sensação que o mortal pode distinguir a voz de Deus. Por vezes, Ele fala ao homem sensível de modo a que o espírito vibre através dos nervos do ser físico. Estas impressões são a linguagem da alma. Frequentemente, os espíritos dos falecidos que estão a falar aos espíritos dos mortais conversam através destas impressões; se fossem

compreendidas e permitidas como guia, seriam considerados monitores verdadeiros. A comunhão espiritual tem sido negada, até o mundo se tornar um corpo frio e sem vida, com a centelha da vida quase extinta; mas o esforço unido do mundo dos anjos quebrou as correntes de trevas e dúvida de milhares de filhos da terra, e fez com que o elo que une os dois mundos fosse soldado, até que não possa haver mais separação. Gradualmente, a verdade universal da vida futura do homem será tão plenamente revelada que todos conhecerão Deus ou a sabedoria infinita, desde o menor até ao maior; como disse Jesus, "a luz verdadeiramente veio ao mundo", e a sua magnitude será conhecida.

Uma vez libertos do material e tornados seres independentes livres, e estabelecidos em plena identidade espiritual, começamos a aprender as verdadeiras condições da vida, sem os obstáculos da sua textura terrena que tão estreitamente nos segurou, de tal modo que apenas tivemos vislumbres ténues das câmaras interiores da casa da nossa alma. É então que começamos a perceber a nossa condição no novo campo de trabalho e investigação, retendo da nossa vida anterior apenas aquilo que podemos aplicar às nossas necessidades e felicidade.

Assim, o progresso da alma nunca é retardado, pois a cadeia de ouro ainda está ligada ao tempo e à eternidade, segurando o espírito enquanto este está materialmente revestido — retendo as suas atrações através de todas as mudanças, atraindo a alma sempre para cima, para a sua divina casa da alma.

Voltámos da nossa visita celestial à morada dos bem-aventurados, com um desejo ardente de proclamar ao mundo o evangelho da luz e despertá-lo para uma nova revelação relativa à sua futura morada. Ao virmos, encontramos tantos nas trevas da superstição — medos — dúvidas — intimidados na aquiescência a ensinamentos materiais de castigo após a morte, tudo o que produziu uma raça anã, cujas almas encolheram e agora acham impossível viver uma vida plena conforme projetado pelo Pai celestial.

Mas claras e belas se tornarão as coisas espirituais para os filhos da terra quando aprenderem a receber as dádivas que Deus, o Pai, dá para abençoar o mundo e sustentar os seres chamados a ocupá-las e

desfrutá-las. Todas as coisas provenientes da fonte infinita são belas e adaptadas em perfeita harmonia ao uso pretendido. A escuridão e a obscuridade que há tanto tempo cegam o mundo foram causadas pelos ensinamentos de uma Divindade ofendida, em vez de uma confiança plena e livre no amor ilimitado de um Pai divino, cuja sabedoria onipotente deu vida, liberdade e crescimento a todos. Tal como o sol do dia nasce e brilha sobre a vossa terra, assim o amor do poder Infinito ilumina tudo, dando vida e confiança infantil.

No meio das cenas do nosso desabrochar espiritual, contemplamos a vida divina — a divindade de todas as coisas — os germes da alma do eterno, e descobrimos que tudo tinha um tipo verdadeiro ao assumir a forma de expressão ao entrar nas condições terrenas para ser revestido na forma expressa da existência material, moldando assim o corpo espiritual preparatório para a sua partida para as diferentes esferas. Portanto, todos os tipos devem ser representados em ordem separada, para serem classificados na sua condição apropriada. É este arranjo divino duplo de espírito e matéria que dá beleza e sublimidade a tudo, tanto infinito como finito; a lei é tão perfeita que nem o homem nem a Divindade a podem mudar.

Ela é marcada pela mais alta infinidade, e todos devem estar sujeitos à sua lei; sem ela, tudo seria o caos; com ela, tudo é harmonia perfeita no grande reflexo da sua grandeza perfeita. Ao permitirmos a supremacia dos princípios de inteligência — podem chamar-lhe Deus ou sabedoria infinita revestida de uma personificação significativa de poder — não nos importa como lhe chamam; sabemos isto: que descobrimos ser uma fonte de luz, amor, inteligência; poder com ordem e harmonia corporizados com calor, vida e crescimento. Encontramos mundos de matéria ou planetas e estrelas, cuja posição fixa os torna habitáveis, e todos controlados por um e o mesmo, e chamamos-lhe Deus; pois permeia todas as coisas e é, por conseguinte, deífico.

Destas condições materiais mudamos para as espirituais, passando de esfera em esfera, até sermos recebidos na sétima, onde somos libertos de toda a condição material que retardou o nosso progresso em direção àquela esfera ilimitável de vida da alma onde o amor mais

pleno e a alegria sem limites aguardam a alma aperfeiçoada. Este é o auge da vida — o centro da alma do amor de Deus — uma fonte de alegria eterna da qual as radiações estão sempre a expandir-se em direção a todas as esferas; um mundo cuja atmosfera é tingida com matizes rosados — onde a música mais rara é cantada através das clareiras silvestres, e as vésperas ecoantes criam harmonia que enche a alma de alegria, onde fontes de vida estão sempre a fluir e onde a beleza eterna reina suprema.

Sinto, amigo, que a minha pena através desta médium falha em transmitir à sua mente a beleza maravilhosa e a exaltação desta abençoada casa da alma, onde, em amor sonhador, toda a vida anterior, seja terrena ou espiritual, passa diante de si; onde pode aumentar o seu stock de conhecimento e perceber que ainda pode abraçar os velhos amigos amados e saber que eles são para sempre seus; perceber que, como crianças, podemos para sempre deambular por entre as flores fragrantes e clareiras perfumadas, ou planar até ao topo de montanhas imponentes, sem fadiga, para ver a vasta extensão de azul etéreo, tocada por nuvens douradas e vilosas que flutuam sobre esta casa da terra-de-verão do descanso eterno das almas.

Tentámos definir os verdadeiros princípios de toda a existência para a sua compreensão, tendo feito o melhor que pudemos através deste meio de comunicação, e devo agora encerrar este momento, para mim interessante, de expressar a minha experiência na vida das esferas aos filhos da terra, ainda que seja nesta forma rude. Levámo-lo através das diferentes fases do nosso progresso em terras espirituais, e esperamos que a nossa pálida e imperfeita descrição da casa da alma possa revelar-se uma bênção para aqueles que ainda estão na forma mortal.

Agora, querido amigo, devo partir com a bênção fraternal daqueles que entregaram nas suas mãos uma breve descrição da nossa morada celestial: George Washington, Mary, a sua amada mãe, e eu, a sua parceira de alma em todas as alegrias e tristezas da sua vida terrena, e ainda unida a ele em todos os seus dons espirituais, pedindo que nos considere fraternalmente como seus guias. MARTHA WASHINGTON

SECÇÃO PRIMEIRA

Fiel à causa da humanidade, venho e esforçar-me-ei por dar um delineamento fiel da nossa bela casa espiritual. Se poderei interessá-lo tão bem como o meu amado marido e a sua santa mãe*, ainda está por provar pela contribuição que será dada. Sim, amigo, estivemos presentes na sua sessão e estivemos a impressioná-lo em relação a esta mensagem, pois sentimos ser o momento certo para iniciar o trabalho escrito da nossa experiência da terra espiritual. Sabemos que recebeu muitas descrições que lhe podem ter dado uma visão clara da nossa terra de beleza, mas sinto que nenhuma foi mais zelosa e minuciosa em linguagem descritiva do que pretendo que esta seja.

Como é um fiel buscador de conhecimento verdadeiro desta gloriosa terra-de-verão de promessa e vida eterna, tentaremos levantar a cortina e abrir à sua vista cenas gloriosas que, uma vez contempladas, nunca serão esquecidas por mortal ou espírito. Houve muitos aventureiros nesta terra-de-verão da vida, mas nenhum a quem tenha sido permitido contemplar senão uma sombra, por assim dizer, da maravilhosa e gloriosa realidade. Ao despertarmos pela primeira vez para esta terra encantada e sublime, ficamos cheios de espanto e apenas podemos olhar e exclamar, tão impotentes e superados estamos ao contemplá-la preenchida com tais conceções sagradas e santas e realidades do poder infinito de Deus.

Mas, meu amigo, como vou iniciar uma história de viagens, como lhe poderia chamar, não me alongarei até conseguir tornar claro o meu caminho para definir a minha mudança. Eu tinha despertado para esta verdade maravilhosa de que a vida continuava para além desta terra, a partir de muitos incidentes antes de eu passar para a vida espiritual, tanto assim que senti dentro de mim que um conhecimento fora dado à minha alma ou ser interior de que eu viveria e realizaria uma existência espiritual, e que me seria permitido unir os meus pensamentos e sentimentos com aqueles que estivessem em harmonia com a minha vida espiritual.

O mundo não conseguia compreender, pois eu não conseguia definir-me claramente; mas havia uma confiança na minha alma — um

poder sustentador — que senti que me faria atravessar provações e daria plena garantia de felicidade futura derivada do conhecimento de uma condição ou mundo superior; pois, ao olho da minha alma, eu conseguia ver as belas hostes angélicas a passar e repassar em toda a sua glória, fazendo-me sentir que algo estava a ser feito no céu que abençoaria os milhões que habitam esse reino glorioso para além do que tinha sido ensinado. Sim! não apenas cantando para sempre, mas todas as alegrias calculadas para acolher o amor e as obras universais de Deus agora necessárias para levar por diante os grandes e gloriosos planos traçados desde a fundação de todas as coisas.

Assim, estes pensamentos envolveram gradualmente a minha alma até se tornarem parte da minha vida terrena, abençoando-me e preparando-me para a mudança que chega a todos, até que a morte não teve terrores.

Ao deixarmos a terra pela primeira vez, somos frequentemente lembrados do nosso lar terreno e sentimos um desejo ardente de regressar para despertar os nossos amigos para a nossa grande descoberta — para lhes dar boas novas desta vida desconhecida ou bela esfera — pois não é aquele céu visionário incerto que se ensinava outrora, mas um país vivo e real, cheio de toda a vida, tanto vegetal como animal e espiritual, tudo em beleza espiritual, mostrando a obra do Criador divino, e que a plenitude da mesma é para todos.

Cada um tem tudo o que pode usar ou compreender, e como é o desígnio do Todo-Sábio criar uma fome de conhecimento desta casa frutífera e gloriosa, por conseguinte, são preparadas esferas para a receção de todos, adaptadas à sua condição. Aqui são nutridos e educados para compreenderem todos os seus usos e todas as suas bênçãos, até estarem preparados para entrar na morada seguinte.

Muitas vezes, os espíritos guardiães de esferas mais elevadas descem e levam-nos a outras esferas para mostrar as glórias que os aguardam quando estiverem preparados, o que lhes apressa as almas para aproveitarem todas as oportunidades de avançar e entrar na bela casa além.

Cada esfera tem as suas leis, e trabalho, e educação. Cada aluno tem estudos adaptados ao seu gosto ou capacidade, e assim avança muito mais depressa no conhecimento superior através desta mistura harmoniosa.

Descobrimos que os mortais estão a compreender esta lei de afinidade espiritual para adaptação à educação mental e física, elevando assim a humanidade a uma escala de progresso para além da antiga compressão da mente num único molde, que assim destruía a sua capacidade em vez de alcançar o objetivo desejado.

Agora, amigo, vamos pegá-lo pela mão e guiá-lo suavemente pela bela estrada até ao glorioso Templo da liberdade e do conhecimento, onde a ciência e a verdade colocam o seu selo no grande portal da glória e da imortalidade.

O meu espírito levantou voo através dos reinos arejados. Parecia estar em asas de luz etérea e senti uma alegria interior tão gloriosa que não conseguia falar, embora acompanhada por hostes de anjos e entes queridos. Espanto, admiração, reverência e alegria vibrante encheram a minha alma. Por vezes, temia poder ser chamada de volta à terra, pois conseguia sentir o laço ainda a prender através da condição química da atmosfera.

**Tenho a vida espiritual de Geo. Washington e Mary, sua mãe, inédita. — T.B.C.*

Os meus guias, contudo, disseram-me que eu estava livre e que não poderia regressar para habitar uma forma terrena, mas que deveria regressar quando me tivesse tornado suficientemente forte para sustentar as condições da vida espiritual e ser revestida com vestes espirituais. Sim, amigo, não somos senão bebés recém-nascidos nas mãos de anjos que nos guardam e guiam até nos tornarmos capazes de estabelecer a nossa individualidade. Desde que me tornei plenamente crescida e compreendo as verdadeiras leis espirituais, não consigo

entender como puderam os mortais alguma vez estar tão obscurecidos e perdidos em relação à sua verdadeira condição, relativa a este belo mundo, que incorpora tudo nas suas gloriosas dobras de doçura eterna e conhecimento amoroso.

Dói-nos aqui, tal como vemos que também vos dói a vós na esfera terrena, ver tantos que apenas vivem para vegetar sem um único influxo de luz do seu lar espiritual, porque são tão densos que não conseguem compreender o seu cérebro ou a sua vida sensacional.

SECÇÃO SEGUNDA

Bom dia, amigo, um feliz Natal para si. Ao dizer isto, sou chamada de volta às longas e queridas associações da vida terrena passada, onde as reuniões de entes queridos eram uma fonte de alegria nunca esquecida. Nem é esquecida nos nossos lares brilhantes, onde nos reunimos para relatar as nossas experiências terrenas e comparar notas de incidentes que preencheram a nossa carreira terrena.

A vida aqui é muito semelhante à da terra, e difere apenas conforme a compreendemos do nosso ponto de vista atual. Por exemplo, a vida é variada como na terra; assim são também os habitantes nos seus traços de carácter, que se difundem de diferentes formas para se misturarem em harmonia e não chocarem inarmoniosamente por falta de simpatia. Assim, cada esfera no céu ou na terra tem a sua variedade e condição adaptada às necessidades dos seus habitantes; sendo cada princípio fundamental, por si só, um poder sustentador que deve vir do exterior para fortalecer a alma interior.

Devemos dar-lhe os passos principais para a nossa amada morada; para que, à medida que avança, possa compreender o que desejamos transmitir à sua mente, e também ser capaz de imprimir em si a verdadeira revelação desta morada dada por Deus, e a sua verdadeira localização e adaptação. Muitos regressaram tão envaidecidos com as suas glórias que não conseguiram definir para a compreensão mortal a verdadeira condição deste grandioso universo; mas como este Templo não é feito por mãos, mas lavrado a partir de princípios divinos em todo o seu maravilhoso e glorioso desabrochar, assim também ele

desenvolveu o homem em todas as suas gloriosas concepções e proporções para levar a cabo a maravilhosa beatitude do seu Criador Divino; e como todas as coisas devem ser vistas e conhecidas nos tempos vindouros, por cada mortal cujas percepções o conduzam ao infinito, assim, também, ele desvendará ainda o verdadeiro segredo da sua origem e futuro.

Nós, que estamos, por assim dizer, mortos para o mundo, somos ainda parte do mundo e seguraremos para sempre a corda magnética das condições terrenas. Não podemos possivelmente quebrá-las; elas podem tornar-se mais finas e o tecido pode perder-se do olhar terreno, contudo estaremos sempre ligados e seremos ajudantes no grande trabalho da reforma do mundo; pois é o nosso mundo e, como tal, pertence-nos. Embora possamos visitar, habitar e admirar outros mundos, este mundo é o nosso lar. A terra é a nossa mãe, e nós havemos de a abençoar sempre, pois não podemos fazer de outro modo. O nosso Pai é o universo, e por ele e através dele estamos a ser educados e desdobrados para aprender as maravilhosas e gloriosas revelações que ele está a fazer.

Ao passarmos da terra, ficamos momentaneamente perdidos; mas, à medida que emergimos de uma câmara de esquecimento, despertamos gradualmente para uma gloriosa consciência de beleza e luz. Os nossos olhos cansados abrem-se como que de um sono, e as canções de embalar dos nossos primeiros dias regressam a nós cheias de amor e doçura, como quando estávamos nos braços da nossa mãe, e uma influência inteiramente refrescante e tranquilizadora invade o nosso ser. Não sentimos desejo de conhecer a nossa condição; somos meramente passivos aos sons e vistas gloriosos que flutuam à nossa volta, enquanto percebemos que estamos a ganhar força e que a restauração está a invadir os nossos sentidos.

Esta foi a minha experiência, e encontro muitos que me dizem o mesmo; mas muitos diferem — alguns permanecem um grande período de tempo em trevas primitivas e são retirados pelos constantes esforços de amigos espirituais, que tentam aliviá-los e despertá-los para o conhecimento da sua mudança. Muitos nunca se perdem

inteiramente e mal conseguem perceber a mudança da estrutura química que cai do seu corpo espiritual. Estes estão tão vivos espiritualmente que não se apercebem da mudança, até que algum amigo espírito, partido há muito tempo, à espera, lhes recorda a sua passagem para este reino glorioso. Mudaram as suas vestes tão facilmente enquanto no plano da terra que o corpo espiritual substituiu a estrutura da vida física, vestindo a veste espiritual tão graciosamente que não a percebem, até serem avisados pelos seus amigos espirituais e pelos arredores gloriosos.

Assim é que os despertados da terra serão sempre, tornando-se espiritualizados enquanto na forma. Mas nem todos o podem fazer, pois não estão quimicamente preparados pela sua condição anterior. São demasiado grosseiros para entrar na atmosfera espiritual e tornarem-se embalsamados com a sua influência. Serão precisas gerações de vida física para permear toda a terra com uma condição espiritual.

A Terra está ainda na sua condição primitiva e ainda não espiritualizada. Ela tem o seu trabalho a fazer e deve girar muitos séculos antes de podermos recebê-la na atmosfera da esfera espiritual. Quando esse tempo chegar, então os seus habitantes compreenderão a verdadeira relação de alma dos mortais, bem como dos seres que habitam o mundo espiritual.

Reunimo-nos aqui hoje para trazer o nosso amor, as nossas simpatias e alegrias à investigação séria e verdadeira deste assunto celestial. Sim, o meu amado Washington e a minha mãe estão aqui hoje, derramando bênçãos da sua casa da terra-de-verão; e para me ajudarem na minha descrição das suas belezas e realidades — pois a surpresa deles, tal como a minha, foi sem limites. No amor e assistência deles, fui embalada e por eles guardada através de todas as cenas da minha observação.

Visitei muitos pontos da primeira esfera a partir da terra e encontro uma grande semelhança em todas as outras coisas, bem como nos habitantes. Quase todos são atraídos para aqui ao entrarem pela primeira vez no mundo espiritual, pois ainda estão carregados com o

magnetismo da terra e, claro, precisam dos químicos mais próximos da terra para os sustentar. Muito em breve, muitos são atraídos para mais alto ao tornarem-se mais espiritualizados com aspiração celestial e devem, então, ser sustentados por uma atração natural. Aqueles que permanecem mais tempo são levados a regressar à terra, onde controlam mortais para levar a cabo os seus hábitos e gostos adquiridos na vida terrena; pois ainda são governados pela sua condição sensual ou física, e é apenas gradualmente que podem ser retirados das suas associações materiais.

Quando os espíritos da primeira esfera acima da terra começam a aprender que mudaram as suas vestes e se tornaram desencarnados da habitação terrena, leva mesmo assim muito tempo a prepará-los para a esfera seguinte. Muitos espíritos vêm à terra para serem educados; e esperamos que o tempo não esteja longe em que escolas regulares serão formadas na terra para educar e libertar espíritos infelizes que passaram da terra em trevas.

Agradecemos mui sinceramente a todos os médiuns pelo grande e nobre trabalho que estão a realizar neste mais glorioso desabrochar da maior dádiva alguma vez concedida — o conhecimento de um lar além desta terra. Sim, um lar, e que lar glorioso; onde todos os amigos se reúnem ao aviso de um momento, para dar e receber a bênção e a experiência uns dos outros.

Ora, amigos da terra, vós que estais nesta pequena bola, tão limitados por condições físicas e mudanças climáticas — que, quando separados, não se podem encontrar senão através de perigos e privações, e em tempos prolongados e estipulados; pensai nos vossos entes queridos que podem habitar em esferas remotas; que podem, num pensamento, estar instantaneamente presentes ao vosso pedido, e em vós mesmos, o mesmo poder de passar para esferas ilimitadas, ao desejar.

Oh, não é belo, não apenas saber isto, mas também saber que é eterno — que os vossos entes queridos serão sempre livres; sempre vivendo para ver e saber, e desfrutar desta vida, desta grande alegria convosco. Quando vemos os que choram na terra a seguir os restos

mortais dos seus entes queridos até ao túmulo, tão tristemente, tão silenciosamente, sentindo que os depositaram para sempre fora da vista, Oh, como anseio dizer-lhes: regozijem-se pelo nascimento dos seus espíritos glorificados que agora estão ao vosso lado e estão a tentar levantar o véu de diante dos vossos olhos, para que os possam ver em toda a sua radiância e vida — que sois vós que precisais da simpatia e do amor, não eles.

Eles estão libertos da sua rede de textura de vida terrena e estão agora revestidos com vestes cujo brilho prateado é mais resplandecente do que as estrelas cravadas no diadema do céu. É para ensinar aos mortais qual deve ser o uso da vida — como torná-la mais útil e gloriosa aqui; e para realizar obras para o tempo vindouro, que regressamos à terra. O conhecimento que transmitimos realçará os prazeres deste mundo e adicionará estrelas à coroa da vida espiritual.

SECÇÃO TERCEIRA

Falaremos agora da segunda esfera, para a qual passaram aqueles que se tornaram conscientes do espiritual e estão a despertar com um desejo sensível de compreender a verdadeira relação dos seus arredores espirituais. Nesta esfera, tudo é semelhante à primeira, exceto por ser de uma natureza mais espiritual e refinada. Todas as coisas pertencentes à vida existem aqui, e são uma necessidade para a condição da atmosfera e vida do homem espiritual.

Ela, como todas as esferas, continua a libertar uma aura, que serve para sustentar a esfera superior, o que gradualmente elimina a criação inferior ou animal, como uma necessidade, fornecendo à superior uma aura magnética que, passando por um processo de refinamento, sustenta a vida espiritual além, até que o espírito tenha ultrapassado a necessidade de nutrição de toda a vida animal e se tenha tornado um ser espiritual perfeito, onde é suprido por vida vivificante, preenchido com luz refletida da atmosfera superior de mundos infinitos.

Devem saber que deve haver ordem no grande desabrochar do homem, desde a sua condição terrena até à vida superior, na qual abundam todas as produções químicas materiais da terra, até

chegarmos à quarta esfera. A partir daí, perceberão uma mudança, que alterará novamente o químico, mas não o ser.

Aqui uma nova luz é dada, uma nova voz que proclama um novo nascimento — um novo nascimento espiritual — onde toda a escória das condições materiais é removida no limiar, para dar novamente um passo em frente para um mundo invisível, para ser recebido pelos glorificados, que carregam a palma dos purificados em espírito, e onde a luz dourada da glória de Deus começa a iluminar o horizonte. Ao ser introduzido nesta esfera, o mais maravilhoso e glorioso fulgor de luz irrompe sobre o espírito recém-nascido e revela-lhe o que os sentidos nunca poderiam ter concebido. Aqui contemplais uma hoste que está reunida para entoar música angélica.

Desta esfera iniciareis as vossas ascensões angélicas para a quinta, sexta e sétima, até chegardes ao grande oceano de beleza eterna, onde esfera após esfera se desdobra entre a nebulosa planetária do reino espiritual; onde estão concentradas hostes de espíritos gloriosos a trabalhar, levando a cabo o cumprimento da vida em cada esfera e planeta.

Na terceira e quarta estão os trabalhadores, que estão a analisar quimicamente as atmosferas da terra e de outras esferas, e que estão a dar passos rápidos em direção a uma grande descoberta, a ser dada a conhecer em breve na vossa terra, como um novo poder, através do qual nós, bem como os mortais, poderemos compreender-nos uns aos outros, sem a dúvida e incerteza que agora existem quanto a se somos vida, existência ou fantasma.

Sim, também algumas novas descobertas relativas a um novo planeta com uma nebulosa, que transmitirá o poder de falar tão claramente à vossa compreensão como vós falais uns com os outros hoje na terra.

Levei por vezes esta médium à minha esfera*, para que saiba, a partir de uma visão celestial, que aquilo sobre que escrevemos é real; que as comunicações dos entes queridos que me precederam são retratos verdadeiros do lar celestial. Da próxima vez, falarei a partir da

minha própria observação. Foi reservado para mim definir-me à medida que avanço, para que cada passo tenha uma relação um com o outro; não que trabalhem para subir passo a passo, mas para compreender as verdadeiras causas que nos conduzem para a frente, como na vida terrena. Vós, hoje, estais a resolver uma questão com assistência dos reinos do alto e eu, como vós, tenho instruções dos filósofos e sábios do passado, que há muito estão avançados e que têm estado a ler o livro da vida, eterna, às crianças que vêm para ser ensinadas.

SECÇÃO QUARTA

Ao iniciar uma descrição da terceira esfera, a seguinte na ordem da explicação, encontramos uma semelhança maravilhosa com algumas partes da terra, especialmente os trópicos, com os seus arbustos e flores luxuriantes, pássaros de bela plumagem e canto melodioso.

No meio destas cenas temos montanhas altas, cujos topos são coroados de verdura, enquanto algumas têm a neve bela, ou cuja brancura pura e suavidade de pluma se assemelha à neve da terra, embora não seja a mesma em textura. Flores belas, de tom rosado e cor-de-rosa, cobrem a superfície, emitindo uma fragrância que enche a atmosfera com uma presença viva das suas exalações. Secções desta esfera estão cobertas por vilas e aldeias cheias de seres zelosos e trabalhadores, que estão a levar a cabo os seus planos de vida como na terra, sentindo-se satisfeitos por viver e mover-se dentro dos limites das suas condições.

Aqui existem antigas e grandiosas plantações, com cenários e vida doméstica tão reais, tão sérios, que somos tentados a misturar-nos com eles nas suas buscas, pois sentimos que é apenas uma questão de condição o que nos faz ser felizes e contentes com associações que nos agradam.

A arquitetura aqui é primitiva, como nos trópicos — por isso encontramos muitos que vivem ao ar livre sob os arcos das árvores mais adoráveis que a mente possa conceber.

Esta esfera foi atribuída às crianças da terra primitivas ou não desabrochadas, onde, de acordo com as suas necessidades, podem ser

educadas e preparadas para passar para uma esfera superior, quando lhes serão atribuídos deveres de acordo com os seus gostos e capacidades, a qual esfera é intelectual e mecânica. Nisto, são preparados para entrar nas associações superiores da vida entre os científicos e literários.

Cada esfera é uma escola de preparação para a que é ainda superior — purificando para a glória que aguarda. Muitas vezes, muitos da segunda, terceira e quarta esferas regressam à terra para recolher conhecimento ou deixar alguma escória ou deformidade que deve ser removida antes de poderem progredir para o santuário interior de luz e vida espiritual.

Assim que a verdadeira vida é despertada dentro da mente espiritual, eles sentem a sua condição e não precisam que outro espírito lhes diga. O mortal não vê a sua verdadeira condição por causa da cobertura física; mas um espírito plenamente nascido vê a alma verdadeira e a sua radiação, portanto difere dos mortais na sua visão do que designa como certo e bom.

Bom é um termo que tem muitos significados e, sendo um adjetivo, pode ser colocado como bom para nada. Os criminosos são aqui classificados de acordo com os feitos; todos são colocados em ordem e a doença removida através da educação, pois sustentamos que o pecado, como lhe chamam, é uma doença da mente, ou orgânica ou provocada pelas condições circundantes. Alguns são feitos para curar os outros, para restaurar o que falta ao outro e, assim, equalizarem-se uns aos outros. Ficariam espantados ao ver vidas doentes de pecado à espera da mudança do médico.

**Todos os dias, após a escrita, a médium parecia transportada para reinos de fadas, dando uma descrição do que via.*

Eles não estão confinados em celas e acorrentados, mas são colocados no cenário glorioso de ar livre, bosques e campos adoráveis

para os imbuir de um sentido da sua solidão interior e falta de valor. Posso tê-lo cansado, mas senti ser necessário dizer algo a respeito dos desafortunados da terra, que são devidamente cuidados no grande mundo de reforma de Deus e de direitos universais para todos.

Deixamos agora a terceira esfera para abrir uma cena grandiosa na quarta, onde rostos felizes aguardam o estranho que possa vir com o sinal de admissão, ou guias para os introduzir na morosa morada, onde todas as cenas são adaptadas às obras superiores de arte, conhecimento e escolas científicas, o que faz desta uma das esferas mais interessantes para investigação.

E oh! a imensidão e variedade de cenários, lares deslumbrantes, grandes mansões, palácios, torres, minaretes, templos, colégios e escolas. As artes e ciências estão aqui muito avançadas, prontas para serem levadas para outras esferas.

Aqui está Herschell com o seu telescópio e observatório, Morse com a sua telegrafia, Fulton com o seu vapor, Franklin com o seu relâmpago, Daguerre com as suas sombras espirituais produzindo o finito. Sim, encontrá-los-á aqui, e tal como na vossa grande exposição centenária, um lar de todas as coleções terrenas. Aqui encontrá-los-á todos classificados e preservados.

Aqui estão as vossas galerias de arte. Rafael e todos os grandes artistas de renome mundial estão a mostrar a sua obra. Este é o laboratório e a oficina, por assim dizer, para todas as esferas. Há também muito do belo e grandioso de outras esferas. Os artistas e sábios mais antigos da história inicial da terra deixaram aqui a sua obra antes de passarem para o conhecimento superior e mais glorioso.

Tudo é azáfama neste mundo de inteligência viva, atuante e animada, transmitindo nova vida, novos pensamentos para o vosso mundo. Não quereria que se entendesse que estas são todas as esferas de design e arte. Quero dizer que esta é a verdadeira esfera de trabalho, para onde os habitantes de muitas outras são atraídos para investigar o verdadeiro segredo das essências materiais e espirituais.

O cenário desta esfera é de um carácter italiano, de montanhas e pores do sol gloriosos. As suas águas cintilam e encrespam-se como a vida, emitindo uma influência transportadora e revivificante para a atmosfera; e tudo é vida.

Há aqui uma montanha que se eleva muito acima das inúmeras que a rodeiam. É o monte da observação. Um observatório coroa o seu cume. À medida que sobe pela avenida sinuosa, vê a verdura mais adorável pontilhada sempre de flores, árvores, grutas, fontes, cascatas que dançam até à base, onde se encontram belos relvados com muitos jardins e lares deslumbrantes. Aqui pode descansar em muitos retiros silvestres e lares adoráveis de beleza grandiosa e magnífica que se elevam acima do cenário circundante.

Oh! asseguro-lhe que é grandioso. Ao princípio recorda as montanhas da terra; de tal modo que, por um momento, sentimos vontade de estar de volta, mas o cenário ultrapassa tanto qualquer coisa na terra que novamente percebemos que estamos verdadeiramente no céu. Estes retiros são os do filósofo, do artista; de facto, de todos os estudantes da grandiosa e gloriosa filosofia da vida eterna.

Também para aqui são trazidos estranhos por guias para contemplarem a cena gloriosa. Desta esfera foram enviadas comunicações inteligentes que, após muitas tentativas, por fim prenderam o ouvido atento da infância.* Como disse Jesus: "Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque de tais é o reino dos céus."

SECÇÃO QUINTA

Ao ascender às diferentes esferas da nossa vida espiritual, muitas vezes fundimo-nos com a atmosfera circundante e interessamo-nos pelas muitas e variadas cenas de cada uma, conforme esteja em harmonia com a nossa condição espiritual. Enquanto passamos pelas esferas, somos frequentemente lembrados da terra e da nossa condição terrena, de tal modo muitas cenas da morada espiritual se assemelham a elas.

Afirmar na minha última que a quarta esfera era o grande laboratório da vida progressiva. Muito do que é útil foi, e será, trazido à terra tão depressa quanto possa ser dado a mentes inteligentes adaptadas aos seus usos, a partir desta esfera.

Passaremos agora à quinta, onde se encontra uma atmosfera mais cintilante e espiritual, onde os antigos bardos e sábios do passado fixaram os seus lares, e onde a ciência coroou com louros aqueles que nobremente ganharam, pelas suas obras zelosas e inspiradas, lares pacíficos de descanso, no meio do cenário encantador da vida beatífica.

Nesta esfera existem águas transparentes cuja superfície brilha com luz cintilante e beleza provedora; sobre cuja superfície deslizam miríades de seres com toda a leveza e graça de beleza angélica, em todas as formas concebíveis de transporte, muitos mergulhando sob a sua superfície para captar a luz do sol enquanto esta desponta sobre e através das mais adoráveis flores que florescem tão belamente dentro e sobre a sua beleza cristalina.

Muitos são levados na superfície como os vossos lírios, e tão belamente arranjados em beleza arquitetónica que formam um transporte para os espíritos flutuarem nestes barcos ou gôndolas musicais e perfumados em miniatura — chamamos-lhes os nossos ninhos de flores do mar. Nestes flutuamos frequentemente à vontade, pois nada prejudicará ou manchará a felicidade de quem é aqui bem-vindo, pois esta é a esfera harmónica, onde os lares são preparados com elegância e gosto, adquiridos por um longo desabrochar espiritual.

Cada um tem a sua morada atraente e associações que dão doce paz à alma. Um terreno de lazer central está ligado a certas localidades, para divertimento, onde coristas criam música melodiosa. Dentro desta morada perfumada de flores, belos cantores gorjeiam as suas notas de louvor e alegria para aliviar o cansado e o buscador de prazer. Bandas espirituais infantis também são trazidas para aqui para se misturarem neste grande círculo familiar de vida de esfera.

Nesta esfera encontram-se os lares de alabastro* e cristal que são substância etérea ao toque de espíritos que não pertencem a esta

esfera, contudo bem definidos para aqueles que a habitam. A arquitetura está muito além da concepção mortal. Descubro que muitas destas habitações foram vistas pelo olho clarividente e mencionadas em tempos bíblicos. Tem sido considerado o céu, mas é apenas uma localidade e apenas o quinto grau. Aqui vêm os poderosos sábios e profetas dos dias antigos, bem como os professores do presente. É o lar de Washington, Paine e de todos os honrados da sua época. Estes seres nobres também têm lares nas esferas superiores.

Espíritos avançados têm lares em todas as esferas onde quer que possam vir em harmonia, tal como diferentes residências na terra, quando adaptadas às suas necessidades em certos momentos. Alguns têm lares como os raios de sol, tão brilhantes e etéreos, onde os zéfiros flutuam perfumados e a música encantada das esferas superiores pode alcançá-los. Muitas vezes conversam com os da vida superior e frequentemente são levados a cumprir as suas ordens.

Esta esfera é solo universal para os habitantes de cima, onde todos os que desejarem podem misturar-se e expressar qualquer novo pensamento ou descoberta — onde se toma um interesse profundo pelo assunto apresentado. É onde os factos são reunidos e propalados — notas tomadas e guardadas para referência futura até que o assunto seja resolvido e, quando aprovado, é-lhe atribuído o seu lugar e posto em uso tanto quanto possa ser tornado praticável.

Durante estas investigações, tudo é conduzido de forma semelhante às investigações científicas terrenas; tudo é minuciosamente testado e reservado para uso. Assim, Franklin continua a estudar o poder elétrico e em breve dará ao mundo uma nova faceta das suas descobertas. Também Morse produzirá som, através de diferentes correntes, o que beneficiará o mundo num novo grau (telefone). Daguerre ainda está a refletir — ainda a mudar a cor atmosférica e será ainda capaz de produzir um novo campo de descobertas; disse-me há um ano que ainda conseguiria fotografar cores.

Aqueles que desenvolveram a ciência enquanto na terra continuam a trabalhar para seu benefício. Frequentemente, esta classe de espíritos

avança para novos campos, explorando em busca da causa divina de toda a matéria, e encontra muito para expor dos contos fabulosos do passado, e muito que é retido — ainda analisando e removendo a escória do grandioso germe da verdade.

Cada átomo de vida está cheio de história, pois cada partícula de matéria, seja espírito ou alma, tem de passar para as esferas superiores. Por isso, muitas vezes encontramos associações terrenas da nossa existência vindo ao nosso encontro e lembrando-nos da nossa natividade; não, não podemos escapar ao olho da alma, pois ele está sempre sobre nós!

Embora nenhum ser nos encontre, ainda assim somos conhecidos, pois cada partícula da terra veio do mundo espiritual, átomo por átomo, o qual mudou com a sua essência espiritual e está a ser mudado de volta. Cada átomo de existência está continuamente a libertar uma aura; percebemo-lo prontamente na fragrância das flores; o clarividente vê a sua substância material.

Assim, amigo, somos espírito enquanto na terra e mortais quando no céu, apenas desabrochando como uma flor, para florescer neste paraíso até estarmos aperfeiçoados, cedendo a nossa substância — depois mudamos novamente as nossas vestes e prosseguimos para um desabrochar mais elevado e glorioso, até que todas as coisas sublunares tenham passado, quando uma essência espiritual permeará todo o nosso ser, e nos encontraremos plenamente revestidos, preparados para estar sobre a rocha da progressão eterna, visitando os lares gloriosos e esferas planetárias através das eras eternas.

SECÇÃO SEXTA

Ao entrar na sexta esfera tudo é belo e tudo parece em perfeita harmonia. Este é o círculo familiar do espírito desabrochado. Os filhos da terra encontram aqui o seu lugar de descanso antes de iniciarem a mudança química final que será lavrada na sétima; preparando-os para o corpo espiritual pleno.

Aqui existem campos de recreio onde os espíritos se banham numa atmosfera de luz gloriosa — onde existem fontes de ambrósia, no meio

de relvados verdejantes e flores celestiais — doces cantores adicionando os seus hinos de louvor vindos das florestas densas, para se juntarem aos riachos borbulhantes que lavam as margens relvadas ladeadas de flores e musgos perfumados, onde o caminhante pode descansar em doce repouso. Nestas águas existem belos cisnes e aves de vários matizes que, flutuando, dão um quadro vivo de beleza.

Aqui encontramos os lares de descanso e repouso para todos os que subiram através das diferentes esferas e agora encontram o porto de descanso de todo o cuidado, preparados para serem preenchidos com inspiração para a sua vocação mais elevada. Não me julgue egotista se lhe disser que aqui o meu amado Washington, a sua mãe e os meus filhos se unem para encontrar os nossos entes queridos e muitos que estão em simpatia com as nossas investigações.

Deve saber antes disto que nem todos podem sentir os mesmos impulsos ou compreender o mesmo poder divino, mas apenas aquilo que para eles parece real podem aceitar. Daí a necessidade de lares separados. Deve entender que quero dizer que nem a todos é dada a mesma capacidade para compreender — daí existirem diferentes graus. Para usar uma frase caseira: as almas são como medidas; algumas levam uma pinta, algumas um quartilho, algumas apenas um trago. Contudo, estão todas cheias e não podem levar mais.

Assim é aqui — alguns veem o poder grandioso e enobrecedor de um universo glorioso, que parece imbuí-los com a sua grandeza, mas outros apenas veem a condição material de tudo o que se adapta às suas necessidades. Estes últimos são meras vegetações na terra das almas. Não se pode inspirar tais seres a nada mais elevado do que aquilo que podem ver, sentir ou tocar — eles apenas sobem passo a passo na vida de esfera, como fizeram enquanto na terra — sempre agarrados à sua condição da anterior até estarem plenamente certos de que se estabeleceram firmemente na nova, e então estão apenas à procura da sobrevivência, nunca cedendo ou sentindo vontade de descansar na inspiração de um poder divino. Temos muitos aqui que se movem tão lentamente que levam eras para perceber que se estão a mover para cima, para uma condição superior. Para tais, temos lares e professores

que gentilmente cuidam deles e os encorajam. Estes lares são como asilos onde são nutridos e protegidos, com terrenos anexos onde são fortalecidos, sendo assim curados e feitos felizes para prosseguirem na grande verdade de vida do mundo espiritual.

A sexta esfera é onde mudamos as vestes materiais pelas espirituais; e pareceria que estamos aqui tão puramente espiritualizados que nenhuma outra mudança seria necessária. Aqui é onde recebemos visitantes que podem vir em harmonia de outros reinos para louvar em doce acorde, e que frequentemente trazem flores belas e joias brilhantes dos seus lares.* Muitos visitam-nos para se prepararem para nos dar as boas-vindas enquanto ascendemos aos reinos do conhecimento. Aqui existem também colégios e escolas de arte onde arranjam todos aqueles quadros e desenhos grandiosos e belos que foram entregues para serem aperfeiçoados na quinta esfera.

**As batidas espirituais, frequentemente chamadas "Rochester knockings", foram ouvidas pela primeira vez em Hydesville, N.Y., por crianças.*

**Nota. — A Menina Jennie Leys, durante uma palestra em São Francisco, descreveu a sala de palestras de Channing na quinta esfera como sendo um edifício de alabastro espiritual sólido; as paredes interiores cobertas com uma sucessão de grinaldas em volta de toda a imensa sala, esculpidas no alabastro sólido. Em cada grinalda uma estátua bela; também todo o mobiliário sendo do mesmo material. Na altura em que ela viu clarivamente este edifício, Channing dirigia-se a cerca de quinhentas raparigas, belamente vestidas numa grande variedade de cores.*

Chegará o tempo em que os tesouros da terra serão desvendados para provar ao mundo que houve habitantes eras e eras antes da era cristã, e provar a todos que são essas pessoas quem está tão avançado nos reinos superiores do mundo eterno de Deus. Presentemente, é apenas sobre os últimos poucos milhares de anos que escrevemos na

ascensão através das diferentes esferas. Cada porção concebível de vida no globo habitável é inerente a esses diferentes planos. Eles variam apenas nos refinamentos da matéria de que são compostos, conforme se elevaram, como nós próprios, a partir do elemento da terra, formando assim um elo, prendendo todas as esferas com um cordão de seda de força magnética e elétrica, que mantém tudo unido até alcançarmos a esfera de Deus ou sétima esfera.

Poderá verdadeiramente dizer que continua a ser o Sr. Clarke ou White, com uma natureza material, até passar para o sétimo céu, quando é completamente revestido com um corpo espiritual, retendo contudo a verdadeira identidade e capacidade de reconhecimento como um princípio eterno de toda a vida. Então, os céus abertos revelarão as glórias do que o homem não pode saber, até que tenha uma chave para este céu superior ou oceano ilimitado de vida espiritual, onde parece lançado sobre um universo insondável de beleza angélica, que ofusca todas as concepções anteriores dos habitantes das esferas inferiores.

É aqui que encontramos Deus ou o Infinito, desdobrando-se a partir desta vasta e gloriosa personificação de toda a vida superior. Aqui, miríades de hostes angélicas flutuam na sua gloriosa atmosfera de vida rosada, onde a música de todas as coisas reverbera por todo o *univerculum*. Aqui há o encontro de almas que foram purificadas e estão prontas para tomar a estrela de luz como um farol para guiar aqueles cujo trabalho está feito, exceto a vida espontânea de alguma nova luz que rebentará nas suas almas em fluxos de ritmo musical, conforme luz sobre luz é enviada para as esferas abaixo.

Assim é a inteligência dada como os raios de luz solar à terra para aquecer, animar e acender novas aspirações naqueles que procuram nova luz e vida.

SECÇÃO SÉTIMA

Verdadeiramente, os caminhos do infinito valem a pena ser descobertos, e começamos a perceber que, no processo do tempo, tudo será revelado aos mortais ou seres espirituais que outrora usaram as vestes materiais. Descobrimos que o velho ditado "que as leis de Deus estão além da descoberta" não é uma verdade, e que nunca foi intenção confundir o homem em relação ao seu futuro e destruir a confiança no glorioso amor e bondade de Deus. Os eventos que estão a ser trazidos à luz provarão aos filhos da terra o seu verdadeiro desígnio e origem, e que nenhum cientista tem uma solução verdadeira. O tempo ainda não chegou plenamente para estabelecer o verdadeiro segredo do princípio da vida.

Em Darwin, encontramos muitas ideias sugestivas belas e, do nosso amigo Peebles, pediremos licença para diferir em alguns pontos. Mas estamos muito felizes por ver a investigação sobre o que tanto tempo foi retido, relativo à condição infinita e pré-natal do homem. Para explicar, seríamos compelidos a levá-lo para trás das condições terrenas, quando elementos muito mais espirituais precederam a matéria terrena; quando a essência dos elementos se misturava em condições atmosféricas, que permeavam a vida ou concepções espirituais do homem.

Como não vou agora entrar numa explicação da essência de vida dos mortais, declararei aqui que todas as coisas pertencentes a estas esferas de que se falou têm uma ligação relativa com os seres da terra e, até alcançar a sétima esfera, está-se mais ou menos sob a sua influência. A partir da sétima, tornamo-nos mudados para uma condição superior e nenhum espírito, após esta progressão, pode novamente entrar na atmosfera terrena.

A sexta esfera está cheia de vibrações atmosféricas espirituais, como harpas eólias, que, como ondas, avolumam a inspiração e vibram a linguagem dos anjos da vida superior, que são captadas e retidas como despachos telegráficos para o povo da terra. Assim, as hostes angélicas misturam o seu amor e simpatia através das sinfonias e vibrações do ar, em cadências musicais.

Não é possível para um espírito de ordem angélica das esferas superiores habitar qualquer esfera abaixo da sétima, mas por vezes é-lhes permitido visitar tão perto da terra que impressionam, através do poder mediúnico, os desejos e vontades daqueles nos reinos superiores, na capacidade de um Salvador. Sim, cada esfera tem um Salvador ou líder para quem dirigem os seus desejos, e esta escolha é assistida por um coro harmonioso pleno daqueles interessados em prol do bem-estar de todos. Pensei que era de algum modo instruída no adiantamento espiritual da esfera mas, quando fui introduzida na sétima, fui dominada por emoções de alegria.

Oh, que alegria — que paz permeava a minha alma ao perceber a verdadeira condição daquela mais maravilhosa terra de glória espiritual. Beatífica não é a palavra — glorificada, celestial, divina. Enquanto me maravilhava e espantava com as cenas gloriosas à minha volta, e via as hostes angélicas que pareciam flutuar em luz azul e glória, irrompi em estirpes de alegria desconhecida; pois certamente estes eram seres reais e não uma visão de fadas.

Logo o véu nebuloso foi removido e vi os meus próprios entes queridos que tinham partido, e descobri que eles, também, tinham sido recebidos aqui para serem mudados para um voo superior para reinos além. Aqui as suas vestes são adaptadas à condição atmosférica, que tem o poder de remover quando deseja descer às esferas abaixo.

Toda a escória material foi removida ao entrar nesta esfera, e o corpo tornado tão puro e sensível que percebe a menor inovação deste reino verdadeiramente espiritual, onde ninguém senão o puramente angélico pode permanecer.

Em certas porções desta esfera, é permitido a alguns visitantes entrar, mas são guardados por uma banda espiritual que atua como guia para certas localidades. Mas o círculo interior nunca é aproximado. É a fonte da vida. A sua essência permeia a atmosfera universal. Aqui é onde o científico — a alma verdadeira se retira das suas investigações, para encontrar descanso e banhar-se na atmosfera encantada da vida infinita, embalsamando-os com nova força para continuarem a sua investigação através dos mundos planetários, regressando de tempos a

tempos para transmitir as suas investigações aos registadores nas esferas científicas, para daí serem trazidas à terra. Assim, meu amigo, descobrimos que todos os elementos são usados e nada se perde no grandioso desdobramento dos mundos ilimitados. Como cada planeta tem as suas esferas e habitantes espirituais, eles devem ter um conhecimento profundo que, de tempos a tempos, toca os planos inferiores da vida, como uma centelha de luz acende e anima com a sua influência iluminadora.

Todos os mundos ou planetas estão a banhar-se em luz atmosférica. Uma bela roupagem é tecida em volta deles como uma névoa de glória, envolvendo-os em beleza e inteligência do grande poder do amor eterno. Oh! meus queridos amigos da terra, quão pouco compreendeis este maravilhoso e glorioso lar. Os mortais, eu sei, estão cercados por condições físicas que devem impedi-los de entrar neste grandioso e sublime conhecimento do amor eterno de Deus; mas todos, na eternidade dos anos, lançarão as suas vestes exteriores e serão trazidos para o círculo universal da sabedoria infinita e poder deste mundo envolto em alma.

SECÇÃO OITAVA

Amigos da vida terrena, vimos novamente saudar-vos com amor e encorajamento, para continuardes o bom trabalho que tão zelosamente começastes. Sim, nós que demos as nossas experiências ao mundo, reunir-nos-emos ao encerramento disto e falaremos do que sabemos a respeito destes escritos. Deixámo-lo no grande oceano da vida universal, cuja fonte é suprida por todas as origens de emanações inspiracionais e naturais, que preenchem e revivificam com os seus princípios animadores e dados por Deus.

Talvez não tenha dado um relato tão bom e tocante das diferentes esferas como os meus entes queridos que me precederam, mas como senti que uma base lógica era necessária para levar as vossas mentes a associações que ligassem este mundo em desdobramento às vossas conceções, como mortais que tomaram os primeiros graus em coisas materiais, revestindo-as com ideias de beleza ou utilidade, assim devo revestir a minha descrição das esferas celestiais como condições

habitáveis para os espíritos daqueles que residiram na terra; pois ensinamos e reivindicamos que a vida e as aspirações inatas seguem o espírito através das diferentes mudanças, e que muitos dos seus desejos ou aspirações são elevados ao serem trazidos para as relações harmoniosas da existência espiritual e são, por conseguinte, embelezados e cultivados mais perfeitamente conforme avançam para as diferentes esferas. Passámos para o sétimo plano de existência espiritual e ainda encontramos muito que aprender. Muitos vêm aqui como visitantes, mas não podem permanecer, pois não estão plenamente embalsamados com a luz do conhecimento suficiente para avançarem para reinos além.

Ao sair desta atmosfera, percebemos uma sensação peculiar, que produz sonolência, e parecemos perder-nos e flutuar num espaço ilimitado, infinito e insondável; para onde estamos a ser levados, não temos conhecimento, mas é-nos dito por um som peculiar que nos chega como uma canção de embalar, para descansarmos em paz, pois os bons anjos que estão perto da grande esfera interior de vida e beleza eterna estão a guardar-nos e cuidarão de nós, até sermos restaurados e nos encontrarmos dentro do domínio da grande Cidade da vida, onde as portas de jaspe se abrem e os anjos nos dão as boas-vindas ao templo das almas, onde um canto eterno de louvor está a subir de espíritos purificados.

Sim, amigo, temos tal lar na purificação final, onde todos se conhecem e entendem — onde alegria indizível e cheia de glória é percebida por todos. Aqui o trabalho cessa. Este é um lar para descanso e desfrute universal, sem preocupações, onde um amor livre, pleno e ilimitado desperta todos para as suas gloriosas realidades. Aqui todos podem banhar-se no verdadeiro desfrute das suas almas; onde cada um é atraído para o seu desfrute espiritual; onde a variedade e a harmonia são um banquete perpétuo, cada um preenchendo as suas esferas de ação, variando em planos de desfrute, de acordo com as suas aspirações, contudo tudo em harmonia perfeita, como as flores do campo misturando os seus belos matizes.

Esta esfera tem sido apenas raramente mencionada, pois é o sol central das almas, muito remoto das esferas ascendentes, para onde almas preparadas são levadas para esta cidade de jaspe e pérolas radiantes com cravações de diamantes e toda a sorte de pedras preciosas. Esta é a grande cidade vista pelos profetas de outrora e mencionada como a Nova Jerusalém. Para eles era apenas uma visão momentânea que não conseguiam definir claramente quanto à localização. Aqui é onde a música celestial é sinfonizada numa estirpe harmoniosa e jubilosa.

Aqui é para onde vêm todos os habitantes dos diferentes planetas, após a sua estada através das esferas de cada cinturão planetário — o *univerculum* ou centro solar de todos os espíritos desabrochados que se tornaram aperfeiçoados e a estrela nascente do reconhecimento colocada nas suas fronteiras — aos quais, em intervalos, é permitido visitar outros para observar as suas condições; também para ajudar a prepará-los para este vasto e eterno lar, muito remoto de todos os outros mundos planetários: sendo este o mais alto e sagrado, para onde todas as partículas refinadas de outras esferas foram atraídas, fazendo desta a esfera cristalina ou purificada da mente infinita. Aqui estão os palácios espiritualizados e os minaretes deslumbrantes — onde vésperas são entoadas pelas clareiras silvestres cujas flores musicais e de linguagem florescem, enviando um perfume não compreensível pelos mortais.

Meu querido amigo terreno: levei esta médium além das esferas conhecidas pertencentes a esta terra e através do vasto espaço além de qualquer planeta já visto pelo olho mortal. Contudo, para um lar que é eterno, um planeta cuja beleza eterna não pode ser concebida e que a linguagem falha em retratar; mas está lá, e Deus, o Pai universal, mas não corporizado, exceto através das almas dos purificados que centralizam o mais alto e puro de todo o poder criado. Aqui a mente Infinita está centralizada e a partir deste centro irradia toda a inteligência para outros planetas ou mundos; onde guias estão sempre a controlar e a misturar as forças da verdade e do conhecimento e a espalhá-las através dos diferentes planetas. Quando pensamos no que o

mundo chama morte, sentimo-nos imediatamente vibrar com um desejo de os despertar para a sua verdadeira condição; e de os incitar a um verdadeiro conhecimento do seu futuro glorioso. Descubro que, pela assistência do meu amado Washington e da sua mãe, que foram os meus guias para este reino da alma de beleza angélica, trouxe esta médium em harmonia com a sua sublimidade grandiosa, através de quem posso dar realidades do mesmo mundo outrora dado em visões àqueles que inspiradamente escreveram tão belamente, e que são agora habitantes deste reino da alma de vida eterna.

Eles eram os adoradores do verdadeiro Deus como um Pai universal e, sendo honestos e puros nos seus pensamentos, esta visão foi-lhes dada do céu, como lhe chamavam, onde tudo cintilava em beleza com a sua luz dourada, irradiando com vida de Deus ou poder infinito que permeia o todo. Este reino da alma está fora do círculo magnético de todos os planetas, girando numa atmosfera que o preenche e rodeia. É também sustentado pelos cinturões magnéticos e elétricos de todos os planetas conforme eles libertam a sua aura refinada.

Enquanto os espíritos passam dos planetas para este reino da alma, são sustentados por correntes de vida magnética como uma corrente do golfo que flui diretamente para este reino central de vida eterna. Uma vez dentro desta corrente, o espírito é levado tão suavemente e embalado por doces estirpes de música que retiram toda a ansiedade relativa à estranheza e distância de outros climas.

Assistentes são também enviados para guiar o espírito até ser finalmente trazido ao santo dos santos, onde a beleza e grandeza deslumbrantes assustam a alma com reverência e espanto perante o cenário encantado, e sente-se vontade de se prostrar em adoração perante os anjos brilhantes da vida aperfeiçoada, que o convidam a descansar no meio dos hinos e amor dos seres angélicos, que o amam e cuidam de si tão ternamente. E aqui descansarei.

**Mary Washington dá conta de uma visita de espíritos do planeta Vesta, encontrando-se nesta sexta esfera.*

A VIDA SOCIAL DAS ESFERAS CELESTIAIS

MARY WASHINGTON

SÃO FRANCISCO, CAL. 1879

PREFÁCIO

Ao dar ao mundo esta terceira mensagem da família Washington, poderá ser adequado acrescentar algumas linhas.

No início de Agosto de 1876, enquanto visitava a Sra. M. J. Upham Hendee, de São Francisco, uma senhora que durante vinte anos labutou como um instrumento do mundo dos anjos, Washington assumiu o controlo e, em substância, disse que a sua mãe, Mary, estava ansiosa por dar uma mensagem aos filhos da terra.

Consentindo em assistir o mundo espiritual ao sentar-me para esta mensagem, a Sra. Hendee, na minha presença, em vinte e uma sessões, num estado de semi-inconsciência, escreveu o conteúdo deste pequeno volume, impressionada pelo espírito de Mary Washington, palavra por palavra.

Isto, com o que já foi dado ao mundo pelo seu filho e por Martha Washington, abre-nos os portais do céu, para que possamos, pelo menos, contemplar as realidades de um mundo espiritual tangível. Um mundo sobre o qual poetas cantaram, sacerdotes falaram; sobre o qual reis, rainhas e papas compeliram os seus súbditos a guerrear; até mesmo "Deus escreveu um livro" de mais de três milhões e quinhentas mil letras e, no entanto, nunca escreveu uma linha sobre onde era o céu ou onde era o inferno.

Ele também "enviou o Seu Filho para morrer pelo homem", mas que em trinta anos não nos disse onde eram essas "mansões", excepto como o Índio fala de "felizes campos de caça". E em todos os milhões de anos desde que "as estrelas da manhã cantaram juntas", vindas de Deuses, anjos ou homens, não passaram vinte anos desde que o homem pôde dar uma razão para que devesse viver novamente.

Mas agora, pelos ensinamentos daqueles que outrora habitaram a terra, homens, mulheres e crianças como nós, aprendemos a localização do mundo espiritual, a sua geografia — aprendemos sobre as suas casas, sociedades, ocupações dos habitantes — aprendemos sobre o corpo espiritual, os seus meios de existência, maneira de conversar, viajar e comunicar com a terra e outros planetas — aprendemos sobre a maneira de separação da alma e do corpo — como o espírito é recebido e cuidado — mas o mais importante de tudo o que aprendemos é que as concepções de Deus eram perfeitas e que, na plenitude do tempo, como uma questão de necessidade para a Sua própria perfeição, todas as Suas criações devem chegar a uma condição de perfeição e felicidade comparativas, em harmonia com a lei eterna.

São Francisco, Cal., Fevereiro de 1879. T. B. CLARKE.

Registado de acordo com o Ato do Congresso no ano de 1879, Por Thomas Brownell Clarke, No Gabinete do Bibliotecário do Congresso, em Washington, D. C.

A VIDA SOCIAL DAS ESFERAS CELESTIAIS

SECÇÃO PRIMEIRA

Meus queridos amigos terrenos, guardada pelo amor que é devido à humanidade, venho de acordo com uma promessa do meu amado filho, feita há alguns anos, de que eu daria o meu testemunho a esta gloriosa verdade da vida além do túmulo num conhecimento e progresso continuados por almas inteligentes e individuais que trocaram a esfera da vida física por uma espiritual e eterna. O grande advento de luz e conhecimento espiritual para o mundo dos mortais trará um despertar jubiloso a um mundo adormecido.

A incerteza é a morte para todas as intuições mais finas e nobres da alma; conseqüentemente, ao ficarem plenamente convencidos quanto à verdade da nossa realidade e poder de virmos até vós como identidades vivas, estabelecer-se-á um código de leis diferente pelo qual a humanidade será governada. Haverá um pleno reconhecimento de um poder superior para conter o mal. Como o Espiritualismo é imperfeitamente compreendido hoje em dia — supõe-se por muitos que não há nada a temer no futuro, pois supõe-se que todos serão salvos; mas eu diria a todos que colherão exatamente a colheita para a qual prepararem o solo e a semente.

Os ensinamentos de Cristo foram muito perfeitos, como os vemos hoje — "que aqueles que semeiam à beira do caminho colherão cardos e joio" — mas o bem-fazer e um desejo zeloso pelo que é correto trarão a sua própria recompensa. As gloriosas verdades que aguardam as gerações vindouras da terra vindas do agora invisível mundo tornar-se-ão mais claras, e uma compreensão plena do conhecimento em relação à vida e aos seus princípios será atingida.

Factos estão realmente a ser estabelecidos entre os dois mundos, à medida que o avanço do conhecimento lhes dá poder para testar esta grande questão que há tanto tempo tem impedido o mundo quanto ao significado literal de Deus, do Diabo, do Céu e do Inferno, e à incerteza em que o mundo é mantido em relação à sua existência futura.

A rede que foi tecida pelos supersticiosos e calculistas sobre a humanidade ignorante e oprimida formou uma barreira que, em tempos, foi perfeitamente inexpugnável às influências espirituais de esferas superiores. Muitas tentativas foram feitas para despertar os mortais para a verdade da vida espiritual e os seus arredores gloriosos, mas cada aproximação do espírito à terra para encontrar os seus entes queridos apenas os condenava a um pavor maior, pois toda a aproximação de espíritos era considerada um presságio de desgraça ou morte para alguns dos seus amigos.

Assim foi cortada cada avenida através da qual uma comunicação pudesse ser feita para destruir o pavor e o medo de um intercâmbio espiritual, que pudesse ser plenamente recebido como vindo daqueles que supunham mortos, na incerteza do seu futuro, quer sofrendo os tormentos dos condenados no Inferno, quer no Céu com os bem-aventurados, e tão remotos que nunca regressariam à terra; cortando assim toda a comunicação com cada ente querido que os tinha precedido, e confinando toda a adoração à Divindade através do Filho, Jesus Cristo.

Mas o esforço unido dos espíritos para romperem e despertarem o pensamento tocou um acorde de resposta num momento e através de um canal que não podia ser confundido, e obteve uma base que não podia ser cortada.

Gradualmente, quase todas as fases foram testadas, até as forças estarem quase completas. Foram despertadas mentes que são científicas, tanto neste mundo como nas esferas, e não passará muito tempo até que um conhecimento perfeito do nosso reino espiritual e dos seus belos arredores seja tão bem compreendido, que as dúvidas já não encherão as mentes dos homens quanto à certeza ou incerteza da nossa morada espiritual, como um lar real e belo, onde o espírito ascendido é recebido e cuidado pelos entes queridos que o precederam.

O nosso lar espiritual tem as suas esferas ou cinturões que rodeiam e separam cada uma da outra, ou pode ser chamado de atmosfera química, causando uma separação da terra e de cada esfera, estando no

entanto ligadas por forças elétricas e magnéticas. Para explicar, estamos, como vos foi dito por outros espíritos, em esferas separadas, com espaços que se intersectam uns aos outros — cada espaço suprido com matéria para sustentar elementos necessários para os requisitos de tal círculo ou esfera. Aqueles que estão dentro de uma certa esfera são rodeados por um cinturão, mantendo-os absolutamente afastados dos outros — ninguém passando, exceto através de permissão ou auxílio de guias que os considerem suficientemente harmonizados para se adaptarem às leis dessa esfera.

Não desejo transmitir a ideia de que são todos de uma só mente ou talento — pois são tão variados em organização, talento ou aspirações como as flores do campo — mas estão todos no plano da espiritualidade como um só, ou uma banda ou classe. À medida que se tornam preparados para entrar noutra esfera, são introduzidos na seguinte mais elevada com grande júbilo, onde são recebidos e lhes é concedida a sua posição, preparatória para um desabrochar ainda mais elevado.

No nosso regresso ao plano da terra, reunimos, pouco a pouco, doces pensamentos e bênçãos, com os quais nos rodeamos, e fazemos com que a nossa presença seja compreendida e sentida, pois é um prazer para nós, asseguro-vos, saber que fomos plenamente reconhecidos. Amamos a terra como uma mãe e não podemos quebrar o elo que nos une a ela e, ao sermos trazidos para a sua atmosfera, permiti que não tenhamos o reconhecimento por associações desagradáveis da nossa vida anterior, pois é aqui que surge tanto mal-entendido, pela variedade de descrição dada.

Aqueles que foram levados a vidas sombrias e ímpias, enquanto aqui, temem regressar por medo das condições que outrora os rodeavam. Se os mortais pudessem apenas ver a sua verdadeira condição, não tropeçariam tão frequentemente; mas o trabalho de redenção deve continuar, e o mundo dos anjos tem de vir ao resgate para elevar os mortais a um conhecimento superior das suas verdadeiras vidas e deveres sobre a terra. Este mundo é onde a humanidade deve iniciar os estudos de si própria, tanto física como

espiritualmente; a grande cadeia é ininterrupta, mas não deixeis que ela enferruje no plano da terra, de modo que não possa girar e elevar-vos na sua escala de mudança nos vossos deveres e destinos mais nobres e elevados. Eles parecem verdadeiramente como um só ligados uns nos outros, de tal modo que, por vezes, o espírito apenas se sente mortal e, não antes de tentar controlar o seu organismo ao mover corpos materiais, percebe o facto da mudança.

Todas as coisas estão a mudar rapidamente, e o conhecimento maravilhoso ganho no último século sobressaltou o mundo com a sua nova e maravilhosa revelação de verdades e reconhecimento dos nossos amigos falecidos, através das diferentes fases dadas pelos diferentes médiuns. A minha posição ou esfera de ação é de professora ou mãe para aqueles que vacilaram e se cansaram através de longos labores de vida e ensinamentos desconcertantes a respeito deste belo mundo.

Encontro muita alegria em ser capaz de assistir aqueles que parecem perdidos, fortalecendo-os e encorajando-os. Após vir para este lar, não conseguia compreender o significado da Morte; eu estava morta e no entanto viva e, embora ausente, ainda presente com os meus entes queridos na terra, mas não conseguia dar-me a conhecer a eles. Lutei temerosamente para reunir força suficiente para falar audivelmente, mas não consegui.

Embora compreendendo todas as coisas, era no entanto impotente para me dar a conhecer. Naquela altura eu nada sabia do regresso de espíritos à terra e não conseguia perceber plenamente a minha condição. Pensei em todos os meus ensinamentos religiosos. Onde estavam Deus e Jesus? Iriam eles abandonar-me? Estaria eu realmente morta, ou seria tudo um sonho assustado? Até que subitamente fui despertada para o conhecimento de que não estava sozinha e que outros estavam comigo.

Vi que eram aqueles que tinham passado da terra enquanto eu ainda vivia, e percebi que estava mudada mas não morta. Que reviravolta de sentimentos me sobreveio; seria realmente verdade que eu continuaria este conhecimento e individualidade de mim própria, e

seriam todos os meus ensinamentos terrenos erros que enganavam, causando um medo, um pavor, uma incerteza desta vida, que parecia nada ter que ver com o que me tinha sido ensinado; que os ímpios estavam perdidos e que uma tortura eterna os aguardava sem redenção? Um sentimento desconcertante de alegria dominou-me, pois senti uma luz gradual a despontar nos meus sentidos perturbados; percebi que estava rodeada por aqueles que estavam há muito no reino espiritual e que, senti eu, poderiam dar-me um conhecimento verídico dos meus arredores atuais.

À medida que reunia forças para compreender a minha condição, pedi a verdade, ao que eles me deram a sua própria experiência de serem introduzidos na vida espiritual. Tal como um bebé nasce na terra com todas as suas fraquezas, assim nós, até sermos revestidos com vestes espirituais, somos sustentados pela banda espiritual que aguarda a nossa vinda e nos acompanha até estarmos suficientemente fortalecidos para assegurarmos o nosso próprio controlo.

Muitas vezes os espíritos são trazidos à terra para reunirem forças suficientes para fortalecerem o corpo espiritual, para reterem o seu cordão magnético, que o sustentará sempre e o manterá *en rapport* com os amigos terrenos e as condições terrenas.

Ao seguir o meu guia, muitas vezes parei para me maravilhar com as cenas estranhas e belas até que, eu apertava as mãos de alegria e agradecia a Deus por todas estas bênçãos e, para mim, revelações gloriosas tão diferentes do que a minha alma tinha pintado do céu.

Isto não era uma cidade murada, nenhum lugar remoto, mas deslumbrante com belas cenas, tão parecidas com a terra nos seus momentos mais felizes e lugares mais adoráveis.

O olho nunca se poderia cansar, nem a alma desfalecer, no entanto a admiração e o espanto prender-me-iam no seu abraço perante a estranheza e a beleza, no entanto maravilhosa adaptação às necessidades da vida espiritual tão singularmente próximas dos nossos desejos terrenos.

Quão parecido com o meu lar terreno, diria eu, conforme alguma cena estranhamente familiar encontrava o meu olhar. O meu guia, demorando-se enquanto íamos, disse-me que todo o cenário e condições neste plano eram quase aliados à terra, pois era mais congénere e melhor adaptado aos requisitos de um espírito que tinha deixado a terra recentemente — pois a mudança deve ser gradual para reter a força e manter a identidade da nossa condição individualizada.

Quando uma compreensão plena dos arredores fora dada e os deveres compreendidos, foi-me dito que eu passaria por outra esfera, e assim por diante para outras mais além; todas controladas por um poder universal de amor e sabedoria.

O cenário era belamente diversificado por montanhas, vales, oceanos, lagos e rios, com uma atmosfera celestial — um arco de azul com nuvens vilosas, movendo-se em majestade, dando luzes e sombras ao cenário deslumbrante, de tal modo que enchia a minha alma de alegria e admiração. Pensei: Oh! que este belo lar não seja conhecido na sua realidade pelos mortais que permanecem sobre a terra, incertos do seu lar celestial. Disse eu: se for possível, os mortais saberão dele e das alegrias que os aguardam, para que não estejam mais condenados à tristeza e ao desespero perante a incerteza da vida-depois.

Muitos que vêm não se regozijam ao princípio, pois passam para um plano para o qual as suas próprias vidas terrenas infelizes os prepararam, e passa muito tempo antes que possam ser elevados a condições superiores e mais felizes. Todos são auxiliados por aqueles dos seus amigos num plano superior; assim, ninguém se perde, mas apenas é retardado no seu crescimento espiritual.

A minha experiência não difere, descubro, materialmente de muitas outras que deram o seu testemunho ao mundo. A lei que governa o mundo material mantém-se válida no espiritual. A ordem é a primeira lei de Deus e, quanto mais harmoniosas forem as condições, melhor e mais elevado será o desabrochar de todas as verdades, sejam da terra ou do Céu.

Desde o meu advento no meu lar espiritual brilhante, não tenho estado ociosa, pois alguém que vê a bela transfiguração de almas, desde as condições físicas, e a mudança variada através da qual são introduzidas nas diferentes esferas, de acordo com a sua adaptação, precisa de ser ativa e zelosa para assistir o espírito implume na sua primeira receção no novo lar. Nenhum bebé precisa mais dos cuidados de uma mãe do que o espírito na sua primeira entrada aqui. Sendo isto compreendido pela banda espiritual, o espírito guardião aguarda, recebe e embalsama-o no seu abraço magnético, até que seja restaurado na força e consciência, o suficiente para compreender a sua própria condição.

Faz-se muitas vezes a pergunta: Por que é que tantos espíritos se demoram em redor da terra e perturbam a felicidade dos mortais? Respondo que eles viveram unicamente para a terra e destruíram todas as aspirações pelo bem, ignorando tudo fora das necessidades físicas, à custa de toda a simpatia, não considerando nada senão as paixões sensuais, cortando assim o laço de espiritualidade que os elevaria a condições superiores.

Ao mudarem de mundos, são atraídos pelos seus desejos para tais gratificações que mais desfrutavam na vida terrena, mantendo-os assim em redor dos seus antigos refúgios e associados, que estão no mesmo plano de desejos que eles próprios; muitas vezes controlando algum mortal infeliz com gostos e paixões semelhantes aos seus, até serem gratificados à custa do ser desafortunado. Se os mortais pudessem ver a sua verdadeira condição, esforçar-se-iam por superar as paixões inferiores e cultivar uma elevação espiritual para fazer o bem e cultivar os princípios mais elevados e sagrados da vida — para que, quando a mudança chegar, não existam tais poderes para os arrastar como pesos de chumbo para a terra.

O desabrochar de um novo princípio está a começar a afirmar-se nas mentes das pessoas, produzindo uma influência nova e santa sobre todas as coisas terrenas, fazendo-as acreditar que todas as coisas são sustentadas e desenvolvidas para um bem maior. A visão é muito imperfeita em relação aos direitos do mundo; cada um tem alguma fase

nova sobre a qual deseja basear o seu padrão de direito. Todos veem através de lentes diferentes, destruindo assim a harmonia — mas é apenas a verdade a lutar através da névoa de trevas, como o sol através das nuvens. Sabemos que existe um sol, um sol belo, brilhante e quente, que irromperá e dissipará todas as nuvens que obscurecem o seu brilho.

Assim é com a verdade. Existe uma verdade gloriosa de vida divina, que surgirá em toda a sua frescura e glória, para aquecer e animar aqueles corações tristes e melancólicos, que há tanto tempo têm sido obscurecidos por dúvidas e medos.

Cada passo que é dado para despertar os mortais para um conhecimento da sua verdadeira condição desta vida, e no sentido de harmonizar com as esferas, tenderá a dissipar as trevas e a trazer à luz as glórias das esferas celestiais que estão tão proximamente aliadas, que a fusão adicionará um belo brilho ao passo grave e solene da mitologia passada, e trará alegria e amor às almas sofredoras.

Belas lições são ensinadas nas revelações da natureza, conforme o olho acolhe as montanhas altas e o cenário grandioso da terra — mas o olho da alma, percebendo um belo mundo além, preenchido com vida viva e pulsante e associações felizes, enche-se de uma alegria indescritível.

Quão belo é o ensinamento da alma, pois traz-nos para mais perto das coisas eternas, que foram mantidas tão longe de nós nos falsos ensinamentos da teologia sombria.

O despertar espiritual e o desabrochar da nossa alma interior abriram uma verdadeira condição de vida. É o sésamo-abre da vida interior que levanta a alma dos homens para fora das trevas para uma luz maravilhosa, iluminando as câmaras obscurecidas cujos mistérios ocultos foram enterrados do mundo através do medo e do pavor supersticioso de uma Divindade ofendida.

Cada partícula de matéria dá um registo do passado e regressa através da sua atração de alma, dando uma imagem fiel de si própria — assim lemos o grande livro da natureza como uma página viva em que

cada folha está destinada a dar uma porção do todo. Portanto, nada se perde, tendo cada partícula um lugar na grande lei da Natureza. As coisas ocultas, as fontes da vida, não são compreendidas pelo químico ou pelo naturalista — mas conforme o espírito da matéria vai sendo desenvolvido e compreendido, ele apresentará o problema da vida.

Descubro que, para compreender retamente o nosso lar espiritual e desfrutar das suas bênçãos, devemos primeiro compreender o nosso lar terreno e as suas leis no sentido espiritual bem como no material; portanto, desviei-me um pouco do meu assunto. Mas quando entro em *rapport* com a terra ao controlar uma forma ou cérebro, torno-me embalsamada com a sua vida e princípios, assumindo assim as condições da terra de modo a perceber a sua condição sensorial.

Em tais alturas, a vida física parece regressar prazenteiramente, de forma semelhante aos mortais serem embalsamados com o espiritual, o que os eleva e lhes dá aquelas belas sensações de visões celestiais.

Diríamos aos nossos queridos amigos terrenos que chamem para junto de si, tanto quanto possível, o que é bom e verdadeiro na vida espiritual bem como na vida terrena — contudo, não desprezeis os oprimidos, mas pela bondade elevai-os e encorajai-os, tal como desejais ser cuidados por poderes superiores. Somos todos filhos de um grande princípio, ou Pai e Mãe — do espírito e da matéria, forças positivas e negativas são os criadores da nossa existência.

SECÇÃO SEGUNDA

Durante o grande advento de luz espiritual, conforme irrompeu sobre o mundo impensado, unimo-nos como uma banda para descer à terra com o propósito de nos familiarizarmos com os elementos ou condições da mesma, e concebemos a ideia de introduzir uma nova linguagem através da qual pudéssemos comunicar com os mortais. Estávamos profundamente interessados nas fases telegráficas que estavam a ser trazidas à terra como meio de comunicação entre várias localidades e, tornando-nos interessados em ajudar nisso, tentámos formar um elo de ligação entre o céu e a terra.

Belas bandas de anjos reuniram-se realizando investigações contínuas em relação a tais condições que pudessem ser aplicadas aos sons.

Finalmente, chegou o momento, e foram encontradas condições que deram alegria indizível ao saber que tínhamos tido sucesso em produzir os minúsculos sons que eram causados pela concussão de um poder elétrico. Aquelas crianças revestidas pelo cinturão magnético, na sua simplicidade, supuseram que eram simplesmente sons estranhos, mas que provaram ser uma voz vinda das hostes de anjos.

Tal é então a causa do despertar e do poder de agitação da alma deste novo meio de comunhão, que ao mundo pode dar a verdade, para que todos saibam e sejam conhecidos como outrora, e provar que tudo o que existiu ainda retém o mesmo poder. Sim, posso dizer que o mundo dos anjos tocou um acorde que nunca será quebrado, mas vibrará e reverberará ao longo das eras que hão de vir, dando alegria e força a milhões de almas ainda por nascer. Todo o conhecimento não foi concedido às mentes dos mortais, mas, como a estrela no oriente, apenas indica o caminho para onde jaz a criança.

Os pastores que caminharem fielmente serão guiados a um Salvador de conhecimento. Estas grandes verdades espirituais não chegam com címbalos de som alto, mas nos doces sussurros do pensamento que agita a alma.

Os dois mundos estão a fundir-se. A investigação geológica prova que a idade do mundo é de milhões de anos; as grandes e maravilhosas mudanças tendo lavrado um quadro glorioso de conhecimento e arquitetura dos tempos em que viveram, provando, além de qualquer dúvida, a evidência da sua existência sobre a terra, muito antes de o conhecimento histórico ter sido dado. A grandiosa e velha terra é um livro que foi indelevelmente escrito pela mão do tempo, de era em era, tão claramente que todos os que conseguem compreender as leis da natureza podem ler e definir as diferentes fases através das quais ela passou até chegar ao tempo presente.

E os habitantes, que dizer deles; terão estado ociosos? Não; eles têm estado também a passar por uma mudança, preparatória para darem o seu testemunho a partir dos reinos espirituais, em harmonia com o testemunho da mãe terra, e não haverá conflito, pois o testemunho harmonizar-se-á e fundir-se-á, até descobrirmos que uma unidade será encontrada entre o conhecimento deste mundo e o espírito, dando uma compreensão plena de leis que não têm sido compreendidas — pois nada se perde — tudo deixa um registo de si próprio, impresso tão profundamente que não pode ser desfigurado.

Quão belamente o psicometrista lê a alma das coisas — sendo o material apenas a taça para conter o espírito — mas o espírito da matéria, fundindo-se de tal modo com o espírito do mortal, que o guia para o que é seu, dando-lhe poder e propriedades de vida.

Desde que as mentes dos mortais despertaram do seu pavor temeroso de um Deus irado ou de um inferno ardente, e reconheceram a sua individualidade como seres responsáveis, para pensarem e agirem por si próprios — isso desenvolveu um conhecimento maravilhoso nas descobertas da terra — a sua formação e crescimento através das mudanças que estão constantemente a ocorrer.

As trevas terríveis que obscureceram o mundo desde a era cristã, ao esmagarem a liberdade da alma — expressão — pensamento e investigação, enterraram no esquecimento a maior parte do maravilhoso passado no seu grande registo.

Mas uma mudança chegou, e com ela uma verdade maravilhosa, de que o mundo tem estado a passar por um sonho terrível ou pesadelo que, por um tempo, o segurou no seu punho poderoso; mas o feitiço quebrou-se e nunca poderá regressar. O mundo desperto está a esfregar os olhos em admiração e alegria pela sua libertação de tão terrível destino, e reunindo os fragmentos descobre que uma estrutura bela com uma forma perfeita é mostrada, todas as partes encaixando em harmonia e ordem, e que nem um fragmento se perdeu. Tem sido um registo sombrio que separou o homem do seu Criador, como se ele não fosse parte deste grandioso todo, e que o poder que criou um universo falhasse em aperfeiçoar o homem.

Toda a estrutura da religião cristã, conforme concebida pelo homem e imposta ao mundo, mostra claramente o artifício do homem, e não a sabedoria infinita de Deus.

A evolução da alegria ou da dor, do bem e do mal, da luz e das trevas, deu às suas mentes não desenvolvidas um poder ou ser invisível do bem ou do mal, governando em diferentes esferas ou localidades, e às suas mentes não ensinadas causou medo através do terror de um diabo, e amor apenas através do medo de Deus. O seu amor por Deus não sendo um amor natural pela sua bondade, mas apenas um amor de obediência forçada contra a sua própria natureza inata.

Ora, um amor verdadeiro ao infinito deveria ser uma confiança espontânea no seu amor e sabedoria. Não encontro lei arbitrária a compelir os nossos atos aqui, mas atração, pois todas as coisas estão em harmonia e, conseqüentemente, repulsão daquelas coisas que não estão de acordo com o nosso bem mais elevado. A lei dos mundos regula a lei dos seres. Por vezes vejo um peso avassalador de matéria terrena ou certas proporções de matéria que pesam mais do que o resto, ou que as desequilibram, pelo que o mortal é atraído tão forçosamente para certas condições, que parece dominá-lo.

A matéria forma um íman tão forte que a vontade muitas vezes se torna fraca e cede à polaridade do íman, mas o espírito pode ser em si mesmo puro de tais condições. Assim que o verdadeiro conhecimento da vida na sua conceção mais grandiosa for dado a conhecer aos homens, então o leão e o cordeiro das forças negativas e positivas equilibrar-se-ão numa lei harmoniosa.

Descubro-me a divagar na cadeia insondável da sabedoria infinita; pois a nossa visão espiritual é também limitada e apenas pode alcançar certos limites: mas uma compreensão de maior latitude ser-nos-á dada no tempo vindouro, quando todas as mentes puderem ser atraídas pelo grande influxo de luz espiritual.

Ao regressarmos à terra, trazemos sementes de alma para serem embalsamadas com o magnetismo da terra, para que possam carregar um retorno de elemento de alma para um reino onde todas as coisas

são concebidas e formadas antes de chegarem à terra. A nossa vida é apenas um elo nesta maravilhosa cadeia, onde forças novas e belas de condições espirituais brilhantes nos estão a unir a este mundo terreno.

Vou agora mostrar-vos através da grande esfera do nosso reino espiritual, para provar que somos trabalhadores reais neste glorioso reino do conhecimento.

Os elementos principais de todas as esferas — pois todas as esferas ou planetas têm o mesmo princípio fundamental — mas a era em que evoluíram através das mudanças pelas quais alguns passaram, trouxe-os a uma perfeição mais elevada, e os habitantes estão consequentemente aperfeiçoados para uma altitude espiritual superior.

Tão distantes estão, de facto, aqueles planetas que detêm os espíritos de eras passadas, que raramente obtemos uma resposta, mas gradualmente estamos a unir todas as nossas forças por uma compreensão da nossa relação, através das correntes magnéticas e elétricas, até que acabemos por ter uma plena compreensão e resposta da história da vida deles.

Os vossos geólogos estão a vasculhar as areias da terra para obterem um conhecimento dos antigos habitantes através da alma da matéria; assim nós estamos a rastrear os elementos das esferas espirituais para aprendermos o verdadeiro relacionamento das mesmas. Benjamin Franklin está novamente a trabalhar organizando o seu maravilhoso poder inspiracional para trazer um elo de ligação com os diferentes planetas pelo poder da força elétrica.

Agora, amigo, devo definir-me dizendo que temos uma banda organizada que tem estado a estudar e a investigar este grande problema há muitos anos. Embora tenham passado do vosso plano terreno, contudo estão conscientes de todas as coisas que transpiram em relação às leis científicas. Eram altamente mediúnicos quando na terra bem como científicos, e não quebraram a cadeia que os prendia a este lar terreno, mas foram mantidos pela banda espiritual na qual estavam cercados para levarem por diante este grande problema. Estamos ligados a duas bandas: uma porção para investigação científica,

outra para comunicação espiritual e atração à terra para o conhecimento e progresso dos mortais.

Darei os nomes de alguns da nossa banda particular para vos mostrar que estamos a trabalhar para a humanidade. São homens como Wm. Penn, Lafayette, Benjamin Franklin, Thomas Paine, com muitas outras almas nobres que lutaram zelosamente para quebrar as cadeias da escravidão da mente e do corpo.

Na investigação científica encontramos Galileu, Newton, Humboldt, Hervey, Bacon; como filósofos, Sócrates, Aristóteles, e no plano espiritual homens como Chalmers, Channing, Wesley, Starr King, Parker.

Existem muitos outros a fazerem um trabalho tão bom noutras vias e maneiras, tal como as sociedades trabalham no vosso plano, cada uma de acordo com a sua própria observação. Deus vos abençoe a todos; apenas é necessária paciência e, se aplicada bem como compreendida, aproximar-nos-ia tanto que não se cometeriam erros. Formámos o nosso círculo de pensadores espirituais e homens científicos e filósofos de diferentes eras, a fim de trazer um elo de ligação às mentes de todos.

Está arranjado com um círculo maior em volta de um mais pequeno, que rodeia o centro magnético e elétrico do qual as forças de todos podem ser recebidas e difundidas conforme estamos prestes a informar-vos sobre o lar dos reinos superiores. O nosso método ao princípio para controlar os mortais era despertá-los por sons que provassem o método e continuar até que a atenção fosse atraída. Quando isso foi feito, então tentámos o poder de impressionar ou controlar os órgãos do corpo e da fala, também da visão.

Assim, gradualmente, descobriu-se que estávamos a transmitir ideias através de todo o canal do organismo humano. Sendo reconhecidos, compreendendo o nosso sucesso e vendo que as respostas às nossas perguntas eram plenamente correspondidas, que alegrias e aleluias foram ressoando através das esferas ao saber e perceber que não estávamos perdidos, mas que éramos ainda uma

parte de toda a humanidade, e que poderíamos ainda manter conversa com os nossos entes queridos na terra, que nos tinham chorado como mortos.

Que restituição de vibrações de alma veio reverberando, conforme cada esfera respondia num hino de harmonia às alegres notícias, de que um elo glorioso nos tinha unido, e aberto um canal de pensamento e investigação que se provou maravilhoso. Assegurando ao mundo que não há morte, mas sim uma vida gloriosa, preenchida com obras que resultarão na antecipação de toda a força da mente — um poder silencioso que provará o grandioso encanto do conhecimento, cimentando o elo de comunicação entre a terra e o céu.

Tenho sentido há tanto tempo a promessa desta tarefa de comunicar com os mortais, que esperei impacientemente pelo momento de chegar, no qual eu desempenharia uma parte neste grande trabalho. A minha alma regozija-se por agora ter chegado o momento, embora através de eventos tão estranhos, e num momento e lugar tão inesperados e incompreensíveis; no entanto, que uma abertura surgiu, na qual todos os esforços serão feitos para pôr a bateria a trabalhar para eventos que transpirarão para despertar as mentes para as verdades do poder espiritual, e como tal, que hei de ser uma trabalhadora no campo desta grande reforma.

Este era o momento, e este o lugar, no qual eu deveria trazer o meu testemunho — pois era um momento que me fortaleceria e daria vigor para a tarefa, conforme aquelas forças agora reunidas eram necessárias para abrir um canal através da densidade da superstição e das trevas que cobriam o nosso país, e para que aqueles que tivessem visto a luz pudessem vir e ser testemunhas importantes desta causa. Assim, um foco é formado sobre a terra, e uma força incide sobre ele vinda das nossas esferas, o qual sendo reconhecido, continuaremos a vir de boa fé.

Humboldt diz que tomou uma posição e não descansará até que um pleno reconhecimento da vida espiritual esteja totalmente estabelecido. Que Deus abençoe todos os trabalhadores neste campo da verdade. A grande alma de Wesley foi conduzida pelos anjos, e

sentiu-o antes de deixar a terra, e diz que a comunhão espiritual deve ser reconhecida sobre a terra. De acordo com uma lei de Deus, o poder infinito está a manifestar-se através da matéria em todos os momentos. Todos os que estiveram no plano da terra continuam aqui, trabalhando e investigando; pois a vida nunca termina, nem é uma finalidade, mas sim um crescimento universal, lançando fora aquilo que já ultrapassou e assumindo o novo. "Maravilhosas são as Tuas obras, ó Deus, e gloriosas as Tuas revelações."

SECÇÃO TERCEIRA

Queridos amigos, permiti-me agora levar-vos para o nosso laboratório químico, onde são preparadas propriedades químicas através das quais são dadas impressões ao mundo.

É uma grande cúpula ou torre — sem quadrados* mas redonda, e uma sala imensa onde as paredes estão preenchidas com o que para vós pareceriam tubos de latão a subir pelas paredes, mas que são de uma preparação de uma substância semelhante ao vidro, tão impenetrável que retém tudo dentro de si. Estes tubos descem através do chão para outra sala, onde grandes cubas ou tanques estão assentes numa substância como a vossa terra, com tubos de ligação que percorrem uma longa distância sob a substância semelhante à terra, onde existem grandes abóbadas contendo fluidos, com os quais a preparação química é feita através de filtração, e levada através daqueles tubos para um plano de substância semelhante ao vidro, onde é retida para ser reunida em solução ou pós secos para uso.

No centro da primeira cúpula ou sala existem milhares de mesas ou caixas, onde pequenos tubos estão a correr, carregando-os, e como estão todos numerados, podemos encontrar a condição química apropriada.

Estamos assim a preparar os átomos da nossa atmosfera para serem usados na produção de um poder para ligar os dois mundos, para que possamos por esse meio entrar *en rapport* com os mortais no conhecimento: e verdadeiramente encontramos as mesmas afinidades químicas aqui que vós encontrais na vida terrena e, conseqüentemente,

temos de analisar as propriedades da matéria. Se não compreendêssemos a natureza e a verdadeira relação da nossa atmosfera espiritual comparada com a vossa, não seríamos capazes de governar as relações que existem entre nós, e os nossos testes seriam apenas acidentais; mas como nada é acidental, devemos então tentar compreender a lei que governa os dois mundos, de modo a formar um elo que responda em harmonia e que, à vontade, dê tais comunicações conforme as dirigimos.

Portanto, ao descobrirmos que éramos verdadeiramente reconhecidos pelos esforços que tinham sido feitos, deu-nos coragem para acreditar que o esforço posterior seria plenamente recompensado por um conhecimento claro e inequívoco da nossa condição, e do lar sendo dado aos filhos da terra. Assim, formámos sociedades para a investigação desta verdade gloriosa, e para vos provar que o espírito não revestido de mortalidade, contudo, retém conhecimento e personificação, com poder para investigar, controlar e avançar no crescimento do conhecimento e da sabedoria, tanto na vida de esfera como no plano da terra.

Assim que ganharmos um conhecimento perfeito da verdadeira condição, então os mortais tornar-se-ão mudados e compreenderão a lei por e através da qual agimos para os controlar e impressionar.

Não existem sociedades na terra em busca de conhecimento que não sejam originadas na vida espiritual, pois cada elemento tem aqui o seu crescimento. Embora sejamos os primeiros a conceber, contudo, muitos levam a cabo o plano no vosso plano, de modo a reunir forças dos elementos da terra para material com que trabalhar. A vossa terra tem elementos que nunca foram trazidos à superfície, mas que estão apenas à espera que chegue o momento em que toda a matéria será plenamente pesada e investigada.

Por exemplo, existem porções obscuras da vossa terra, como o interior da África, descoberto pelo vosso Livingstone, que ainda dá apenas um raio de luz a porções iluminadas e cultivadas da terra, o qual, nos anos vindouros, dará uma grande força. Presentemente, existe trabalho suficiente para todos, em harmonizar o elemento espiritual

para as nações iluminadas, as quais, como vedes, se estão a tornar fundidas pelas suas atrações espirituais. Os espíritos movendo-se ao mesmo tempo em diferentes porções do vosso mundo, mostram que foi um tributo universal da terra espiritual para o reino da terra, e num momento em que todos pareciam necessitar do seu conhecimento.

A resposta de inteligência reconhecida vinda da terra, de que tínhamos feito uma grande descoberta, uma que formaria um novo canal através do qual poderíamos comunicar com os nossos amigos terrenos, e atrair a sua atenção para o grande facto do nosso ser individual e real, como vivendo e mantendo simpatia com a terra, deu uma vibração de alegria que foi anunciada por todos os reinos espirituais. Admirais-vos então de que, ao descobrirmos canais através dos quais poderíamos vir à terra, cada esforço fosse feito para averiguar todos os factos relativos aos mesmos?

Sociedades foram formadas e vários caminhos planeados para investigar os melhores meios de controlar. Ao fazê-lo, tivemos de vir à terra e aplicar as correntes de ar das nossas baterias formadas nas esferas àqueles que eram atraídos para nós, ou àqueles que eram geniais ou negativos para a nossa atmosfera, aplicando e trazendo-os sob as nossas influências magnéticas, atraindo também uma esfera ou círculo de amigos para se unirem em simpatia com o controlado, sendo muitas vezes compelidos a ajudar a magnetizá-los. Assim trabalhámos por vontade e correntes magnéticas sobre diferentes médiuns até que os resultados se seguiram, os quais deram ao mundo uma verdade de vida continuada.

**Nota do Tradutor: Refere-se à arquitetura circular descrita anteriormente.*

Trabalhamos agora para atrair, ligando baterias encontradas na nossa esfera com aquelas formadas na terra e, uma vez compreendidas as verdadeiras condições que são exigidas para ligar os dois polos entre os nossos mundos, com operadores inteligentes em cada polo ou

bateria, então será resolvido o grande problema que há tanto tempo jaz enterrado nas trevas. Então será recebido o conhecimento de que os habitantes da terra são guiados e controlados por aqueles na vida espiritual, cujos gostos e simpatias se fundem.

Todas as artes e ciências, invenções e descobertas têm sido dirigidas por influências superiores. Aqueles que resolveram os destinos do homem, passaram a mudança chamada morte e elevaram-se a um conhecimento das condições espirituais, descubrem a verdadeira condição e relações da matéria e os seus usos. Estamos a fundir o céu e a terra de várias formas e em breve vereis que podemos mudar quimicamente um ser da terra, deslocando partículas de matéria por processo espiritual.

Pudésseis vós ver os vossos corpos terrenos e descobriríeis uma fusão de partículas de matéria, mantidas unidas por tecidos tão finos e transparentes que ficaríeis sobressaltados com a fragilidade do corpo humano. Com os olhos físicos, vós o contemplais belo e substancial, respondendo a todos os propósitos das condições terrenas; mas passai-o sob teste espiritual por tratamento químico, e ele desaparece, mudado em todas as suas condições, mas tão subitamente regressa à sua posição anterior, mostrando quão pouco o homem sabe do seu ser físico.

Átomos são mantidos unidos por uma lei de atração, e repelem aqueles que não estão em simpatia ou adaptados a si próprios, sejam minerais, vegetais ou animais. O corpo humano está em harmonia com todos, e é uma combinação de todas as forças. Cada dia estamos a obter mais factos e maior percepção dos meios de comunicação inteligente com a terra.

O poder de mover corpos inanimados é alcançado ao enterrar as propriedades químicas da influência magnética da nossa esfera, e forças elétricas da terra, as quais, unidas pelo poder de uma bateria, formada quer consciente quer inconscientemente, reunimos assim o poder para atrair ou retardar tais coisas que entram em contacto com este poder. Mantemo-lo em submissão com aquelas coisas que são movidas, caso contrário haveria destruição.

Não desejamos assustar, mas sim convencer o mundo da verdade do conhecimento e do poder manifestados por aqueles que outrora foram amigos no vosso plano. Desejamos que o mundo compreenda que os anjos, de quem tanto se tem falado, são aqueles que outrora habitaram a terra como os vossos entes queridos, e que eles podem voltar, e de facto vêm, e podem compreender as carências da humanidade, e estão a trabalhar para o seu bem e com o propósito de dar crédito onde o crédito é devido.

No tempo passado, Deus teve todo o louvor por cada coisa de natureza inteligente trazida à terra, e os nossos entes queridos foram perdidos em toda a comunicação. É verdade que Deus é universal, uma personificação de todas as coisas, e permeia todas as coisas; mas como todos são uma parte desse ser universal, eles são as individualidades que são trazidas a uma condição ou relação através da qual podem transmitir àqueles que estão em simpatia com eles as verdades e o conhecimento das esferas espirituais. Assim vedes que tudo funciona num plano de razão e harmonia.

O mundo despertou plenamente para o conhecimento da comunhão espiritual e doravante trabalhará em simpatia com os trabalhadores na vida espiritual. As duas forças fundindo-se desenvolverão uma nova era, um novo mundo, onde todos trabalharão juntos para o bem, compreensivelmente e sem medo de um inferno eterno ou de um céu que se possa comprar. Ser comprado ou vendido é uma condição servil para qualquer pessoa, pela qual ela é amarrada e mantida contra a gloriosa liberdade da alma.

Agora todos dentro do mundo serão levados a regozijar-se no conhecimento da Vida Eterna, onde todos desfrutarão da liberdade do desabrochar, evoluindo em conhecimento e poder, moldando novos códigos de leis para sustentar, não restringir, as grandiosas e gloriosas luzes que virão da terra-de-verão.

Cada obra de arte é um reflexo da vida espiritual e, em toda a sua perfeição, imprime-se sobre as matérias mais grosseiras da terra. Tudo o que é belo são sinais angélicos dados aos mortais para os trazer em harmonia com o seu lar angélico. Flores são professores angélicos, que

ministram aos nossos sentidos com beleza e fragrância, atraindo-nos para cima, para um desabrochar mais elevado.

Há uma grande mudança a ter lugar nos últimos anos. Muitos mortais distintos e altamente inspiracionais mudaram as suas vestes e empreenderam o seu voo ascendente para assistirem no regresso de espíritos à terra para um desabrochar mais elevado no verdadeiro conhecimento do intercâmbio entre os dois mundos; trazendo um conhecimento mais universal da vida espiritual na sua condição real e verdadeira, estabelecendo um facto que há tanto tempo intriga o mundo no que diz respeito ao nosso destino futuro e condição espiritual.

Um espírito foi até considerado uma ilusão ou delírio da mente sob condições peculiares, e aqueles que viam ou sentiam um espírito eram considerados sob estranha alucinação, cheios de caprichos através do medo, nunca dando crédito ao espírito como uma identidade ou tangibilidade real. Mas o véu foi removido — os dois mundos apertaram as mãos, trocaram palavras de amor e reconhecimento através dos portais do céu e da terra, abrindo um canal glorioso através do qual a comunicação pode ser inteligentemente levada a cabo, para estabelecer uma nova era de conhecimento pela qual os mortais possam saber e compreender por que leis e através de que agência são levados e guiados.

Não mais sentirão o calcanhar arbitrário de um tirano a esmagá-los sem misericórdia, ou que o mundo foi um acidente movido pelo acaso, mas sim que existe sabedoria infinita e adaptação, e que todas as coisas são movidas em harmonia e ordem de acordo com a Sua vontade, que todas as mudanças são a ordem do desabrochar, lançando fora atributos já não necessários e assumindo novos. Cada dia traz uma nova era de conhecimento, de algumas mudanças ou condições importantes, de coisas que mostram que o que outrora era considerado sobrenatural são apenas leis naturais e que, uma vez compreendidas, parecem perfeitamente claras à mente.

Assim, gradualmente, o céu e a terra fundir-se-ão, até caminharmos, e falarmos e compreendermos a vida sob a sua

verdadeira luz. Os espíritos dos mortais agora visitam frequentemente o nosso lar da terra-de-verão — visitam muitas das suas cenas, guiados por entes queridos na margem espiritual, retendo muitos deles um conhecimento das cenas pelas quais passam e frequentemente lembrando-se dos entes queridos que os escoltaram, trazendo assim à terra belas visões da terra-de-verão. Também espíritos que foram despojados da mortalidade caminham e falam com mortais, dando muito conhecimento à vida terrena sobre a nossa inteligência por cordas telegráficas que respondem ao toque de anjos e mortais.

A terra já não estará vestida de pano de saco e cinzas, mas uma vida renovada surgirá para estimar com terno afeto os entes queridos que por eles esperam.

No laboratório químico, estamos a testar as propriedades da matéria por mudanças químicas, e descobrimos que por um processo de ação atmosférica podemos deslocar partículas de matéria e substituí-las por matéria espiritual não vista pelo olho natural, a qual segurarão o espírito enquanto removemos a cobertura física ou corpo, dando-lhe outro corpo com traços de juventude ou idade, personificando assim outro ser a partir das vestes de um, que agora se ergue envolto em matéria espiritual, e depois repomos o mesmo na sua forma e condição originais sem perder uma partícula ou ferir o ser. Tem sido feito muitas vezes; mas não é compreendido pelos mortais como o espírito pode ser coberto pelo corpo de um mortal.

Mas, conforme os cientistas do vosso mundo estão a começar a testar estas coisas de maneira verdadeiramente científica, eles serão amplamente recompensados nas grandiosas descobertas que serão feitas nas mudanças químicas que ocorrem entre o céu e a terra.

Vemos do nosso lar espiritual que os mortais estão apenas a pedir emprestado a uma fonte cujo suprimento não foi esgotado, mas sim que há sempre uma abundância para a procura crescente, visto que o influxo é maior do que as carências. Vemos um movimento entre aqueles que não compreendem o conhecimento universal e a verdade da vida para destruir esta bela estrutura de inteligência espiritual e impedir que ela seja recebida sobre a terra, pois ela derrubará o seu

Deus como um ser individual ou pessoal e, conseqüentemente, o poder deles como um monopólio. Mas eles contarão sem o seu anfitrião, visto que foi ganho demasiado poder do conhecimento da comunhão espiritual para se recuar para os credos e dogmas da idolatria passada.

Uma luz universal espalhar-se-á por todo o mundo e estabelecerá o conhecimento de Deus no homem, como a supremacia e inteligência da terra, rodeado por anjos assistentes, que controlam de acordo com as carências dos tempos. Artes e ciências desdobram a verdadeira condição e relação das esferas e os seus usos.

A luta será grande, e cada esforço será feito para superar esta grande influência; mas isso apenas cimentará o elo por laços mais fortes, visto que cada alma que é guiada pelas hostes angélicas abrirá um caminho para todos verem o assombroso poder do céu.

Deus trabalha por e através do poder dos anjos, e eles ministram às carências de todos, sejam ricos ou pobres, grandes ou pequenos. "Ele escolheu as coisas fracas da terra para confundir as sábias", e descobrir-se-á que Ele assume novamente o poder como antigamente, para comungar com os seus, os filhos da terra, e dar-lhes poder para fazerem a Sua vontade. Ele dá o sol para brilhar sobre todos igualmente, e não colocou barreiras ao desfrute deles da Sua bela criação.

É apenas artifício do homem vedar o homem da participação livre e igual em todas as coisas pertencentes à vida. Este é o nascimento de um novo salvador, e um que redimirá o mundo sem um sacrifício de sangue. Abandonamos o banquete sangrento do passado e voltamo-nos para o alimento espiritual, que nutrirá e transmitirá vida em toda a sua beleza espiritual. Não mais sacrifícios do corpo material, apenas uma adaptação natural às leis naturais, reconhecendo uma fusão espiritual para conduzir a uma esfera superior e a uma vida mais perfeita.

É esta fusão sem medo que trouxe tanto à luz e à vida, pois agora estamos a tornar-nos uma personificação em perfeita uníssono com o princípio divino do amor universal.

Personificamos a força elétrica e magnética, e fazemos as seleções conforme desejamos realizar uma figura ou plano de desenho espiritual,

para combinar o elemento, para proteger e estimar as artes, tais como a fotografia ou forma espiritual, aplicadas a qualquer coisa dada, ou para transmitir um conhecimento à vida terrena do poder do espírito. Estamos a testar toda e cada partícula química da matéria para a fundir com a nossa, para estabelecer o facto com o nosso ser. O médium Daguerre foi trabalhado durante anos por um poder que lhe era desconhecido, mas que ele sentia que devia levar a cabo, e conseguiu finalmente, para espanto do mundo.

Assim foi com Mozart ao escrever o seu próprio réquiem; o controlo espiritual foi firme com ele, e chegou mesmo a mostrar-se e a falar-lhe. Assim com Morse no telégrafo. Todos estes e milhares de outros mostraram a fusão mediúnica com a força espiritual, e uma união gradual dos dois mundos, até estarmos agora a falar uns com os outros como amigos mútuos, que estão interessados na mesma causa de investigação, para benefício das gerações futuras, "quando o leão e o cordeiro se deitarão juntos em harmonia".

Assim vemos as revelações maravilhosas das fontes ocultas da vida, trazendo o céu e a terra a um reconhecimento mútuo das condições de cada um; uma elevação de um e um sustento do outro, por leis bem equilibradas de forças positivas e negativas.

Descobrimos que tudo aqui é natural, e a terra não pode retratar uma cena mais natural, contudo não se pode comparar com a sua glória. Frequentemente existe força concentrada da nossa banda espiritual, atraindo um halo de luz do vosso plano terreno para a nossa esfera, para que possamos ser capazes de ligar um elo de comunicação, a fim de dar um conhecimento pleno dos nossos arredores, visto que sabemos da ansiedade de vós, amigos da terra, em obter a verdade da nossa localização.

Achamos difícil ilustrar às mentes dos mortais a verdadeira condição do nosso lar, tal como o compreendemos, vemos e percebemos. Mas a fim de o definir, diremos que não estamos confinados ou limitados a um lugar da mesma forma que os mortais, no entanto, somos governados por leis que regulam os nossos atos.

Não podemos passar uma esfera que nos rodeia até adquirirmos a cadeia elétrica, que nos unirá e levará pela sua atração através dela; no entanto, essas leis não são arbitrárias, porque sendo compreendidas, são reconhecidas como a verdadeira condição pela qual e através da qual todas as coisas se devem mover.

A cadeia magnética é um elo de ligação, prendendo todas as condições de modo que possamos ligar-nos com cada esfera e, no entanto, não deixar a nossa.

Assim, os espíritos de esferas superiores podem e de facto comunicam através de cada esfera e para o plano da terra; mas como vós no plano da terra por vezes lhe chamais, por procuração. Muitas vezes as comunicações são enviadas à terra por espíritos da vida superior aos seus entes queridos na terra, e recebem em retorno mensagens deles, sem entrarem em contacto com a atmosfera da terra, repelindo-os a densidade da mesma na altura; necessitando, por isso, que o sistema teleográfico seja usado connosco.

SECÇÃO QUARTA

A nossa vida é um germe em desabrochar, que acabará por florescer no mais alto céu.

Os lares da nossa nova vida são exatamente o que a mais alta conceção dos espíritos tinha formado na vida terrena. Nenhuma luz é obscurecida na vida espiritual, nenhuma alma se perde, mas como uma bela rosa, cada folha da natureza divina desabrochará em toda a sua beleza, dando fragrância e doçura à esfera circundante.

De acordo com uma lei de amor divino, não podemos ser felizes sabendo que a vida é eterna sem envidarmos todos os esforços para despertar os mortais para a verdade da vida além da terrena; o céu é um planeta ou lugar com esferas ou cinturões, que são por si mesmos um universo para os habitantes, sendo cada esfera perfeitamente adaptada às carências daqueles que a habitam.

As sociedades são variadas de acordo com os seus requisitos. Todas as artes e ciências são investigadas e ensinadas nos reinos superiores. A religião tem os seus devotos nas esferas inferiores, que adoram no seu santuário, até que o desabrochar espiritual vindo de cima os prepare para entrarem em planos superiores.

A primeira e a segunda esferas assemelham-se à terra nas suas propriedades materiais e arredores.

A primeira está tão proximamente aliada pelo intercâmbio de forças magnéticas e elétricas, passando da vida animal, vegetal e mineral, dando as mesmas sensações, de modo que o espírito, ao entrar nesta esfera, muitas vezes a confunde com o seu lar terreno e vibra entre ela e a terra.

Aqueles espíritos que são materiais permanecem na primeira esfera e, entrando em contacto com a matéria da terra, muitas vezes revestem-se da sua condição magnética, de modo a serem reconhecidos pelos seus amigos — sendo o elemento da terra apenas um pouco mais grosseiro do que os da primeira esfera.

Os espíritos de esferas superiores, passando pelas inferiores ao regressarem à terra, causam um intercâmbio, produzindo uma progressão gradual da terra até ao mais alto.

Assim que um espírito está suficientemente espiritualizado ou harmonizado para passar para outra esfera para se tornar um habitante, uma banda de anjos é enviada para o escoltar.

Os espíritos visitam frequentemente esferas além das suas, guiados por anjos assistentes daquelas esferas, de modo que possam contemplar as glórias da terra-da-alma e as hostes angélicas, que são radiantes e belas, despertando-os assim para uma consciência de glória não concebida anteriormente. Assistentes atendem-nos, dando ao seu olhar maravilhado o quadro da alma das glórias na vida superior.

Os filhos da terra obtêm por vezes vislumbres das esferas celestiais e retêm o conhecimento ganho para o dar à terra. Assim acontece com

esses espíritos: eles são preenchidos com uma luz gloriosa, dando-lhes um ímpeto para subirem a condições superiores.

O portal do céu, como é chamado, é a morada dos anjos, onde estes se congregam em convívio uns com os outros em festividades jubilosas de prazer e instrução.

Perguntais: tendes lares, famílias, sociedades, cidades?

Respondemos: muito certamente que sim, e um universo glorioso de amor com aqueles que são atraídos para nós.

Lares são construídos para a educação e fusão de todos os que entram na esfera dos nossos laços domésticos. Sociedades associam-se para o avanço do conhecimento. Cidades estão num plano diferente da terra e numa escala de concepção mais grandiosa — pois a alma está sempre a alcançar, na sua capacidade espiritual, o conhecimento daquilo que beneficiará todos os que entrarem na sua esfera de atração.

Não somos diversificados por divisões de ensinamentos religiosos — pois todos são de uma só mente, com um pleno conhecimento da grande lei do amor. Estamos agora a falar daquelas esferas que despertaram plenamente para a verdadeira condição de alma de um Pai universal, cujo amor permeia toda a vida. Não encontramos seres isolados que sejam deixados a deambular sozinhos, mas sim uma lei geral que governa o todo, e todos são bem-vindos a regressar a casa onde a videira e a figueira dão o seu fruto — sem muros ou barreiras para as necessidades da vida.

É uma dádiva espontânea para todos, portanto nenhum perde a verdadeira condição do ensinamento da sua alma. Nenhum é gelado pelo olhar frio ou rosto desviado, por não ser compreendido — pois cada pensamento é entendido e, portanto, atraído para aqueles em simpatia com ele. Deixai-nos agora deambular nos belos vales da nossa amada terra-da-alma e colher as flores que falarão à alma uma linguagem que as palavras não podem; pois deveis saber isto: que somos abençoados com tudo no sentido espiritual que abençoou o olho no plano físico, para depois sermos acolhidos nas dobras do espanto

perante a variedade assombrosa nunca concebida neste teu lar inferior. O cenário das esferas não é tão diferente da terra, mas a sua beleza transcendente nunca poderá ser descrita ou percebida até ser vista com os olhos do corpo-espírito.

Enquanto preparo esta comunicação para os filhos da terra, sento-me sobre um banco de musgo onde uma bela corrente de água cintilante corre sobre um leito de seixos, emitindo um murmúrio suave que me embala num repouso brando e sonhador, levando-me de volta à terra, recordando velhas cenas que por vezes ainda estão frescas na memória. Sim, vivemos de novo no nosso passado terreno, e é frequentemente enquanto deambulamos nestes belos vales que as velhas cenas se tornam vívidas na mente-alma.

Vejo diante de mim grutas onde o poeta ou autor se reclina sob a folhagem deslumbrante de árvores frondosas — onde riachos murmurejantes e frescos e relvados verdejantes são adornados com as mais raras flores — aves gorjeando as suas notas alegres de doçura, suavizando em saber poético.

O artista reclina-se nalgum recanto silencioso tocando as cenas que um dia serão dadas à terra através da mão e do cérebro de algum mortal. Sim, a perícia artística da terra-da-alma ainda mal tocou o espírito dos mortais com o seu poder; mas o tempo não está longe em que recebereis nova expressão do nosso mundo dos anjos. Os vossos artistas captaram o rosto e a forma dos nossos entes queridos; mas em breve a nossa terra-da-alma será fotografada na vossa terra, e uma imagem espantosa fará, embora real, contudo maravilhosa na sua verdadeira condição.

Quão pouco é compreendido pelos mortais sobre o seu poder connosco — todos estão a criar imagens de alma para a sua vida futura e cada bom pensamento ou ato é gravado no lar da esfera. Assim, os atos maléficos e inarmonias da vida são gravados na esfera da terra inarmónica ou não desenvolvida. A visão do mortal, que está revestida de visão clarividente, vê as belas cenas da terra-da-alma, mas não consegue compreender plenamente a sua beleza maravilhosa; mas conforme o espírito se desdobra em conhecimento e vê tudo

belamente arranjado em ordem e harmonia, perfeitamente adaptado às suas carências e felicidade, cada passo que derem no seu progresso será um passo mais perto de alguma ambição da alma, dando-lhes uma alegria e lembrança de eventos passados na progressão para uma vida ainda mais elevada.

A nossa abóbada estrelada está preenchida com mementos ilustres de registos antigos da vida terrena passada nos diferentes estágios da história da terra. Uma crónica é mantida nos céus de toda a mudança e dos períodos de tempo em que essas mudanças foram feitas. Também uma semelhança das formas dos seres e linguagem e modos de vida. Não penseis que não temos registo do passado. Tudo é preservado e com a máxima precisão. Por enquanto, o homem não está preparado para receber um pleno conhecimento desses factos, mas a pouco e pouco será trazido perante a sua mente e dado ao mundo.

O homem hoje está a ler as páginas da terra em simpatia com o espírito do mundo celestial, e é guiado e dirigido para descobrir na história do laboratório da terra a verdade do que dizemos.

SECÇÃO QUINTA

Levar-vos-ei agora ao nosso lar na Terra-de-Verão — o lar onde passamos os nossos intervalos de descanso e repouso sossegados e felizes, e colhemos doce inspiração para renovar o nosso trabalho de vida com êxtases de deleite.

Aqui existem rios místicos de cor dourada, que emitem sons encantadores como címbalos ou sinos finamente encordados de tamanho minúsculo, os quais se fundem de tal modo em tom e doçura que embalam para o repouso e descanso. Tal belo rio corre perto do nosso retiro, com flores de ambrósia nas suas margens, com grutas e estátuas dos nobres e grandiosos da história da terra, aqui e ali rodeado por fontes cintilantes cujas águas cristalinas dão uma cadência musical suave e doce, onde amamos retirar-nos para meditar e pedir inspiração a um poder superior.

Frequentemente, os habitantes de outros planetas visitam o nosso amado lar e deambulam por entre o seu belo cenário, reunindo mementos para levarem para a sua amada esfera onde são guardados como sinais de lembrança.

Frequentemente revisitamos e mantemos conversa celestial sobre o maravilhoso reino da alma da vida eterna.

As preocupações físicas ou fadigas da vossa vida não são nossas. Deixamo-las com as nossas vestes no portal da terra, antes de entrarmos nos umbrais do nosso lar celestial, e tomamos sobre nós as nossas vestes vestais de textura brilhante e purificada que mudamos tão facilmente como o arco-íris os seus matizes, adaptando-nos às condições de mudança através de diferentes esferas.

Imaginaí, se puderdes, algum lugar adorável da terra onde o cenário ondulante de montanhas e vales cuja beleza pitoresca transporta a alma para alguma terra de fadas, cujas montanhas imponentes cobertas de rica verdura e árvores altas, cujos ramos frondosos respiram fragrância e frescura para a alma, enquanto os vales se inclinam suavemente para as águas cristalinas de um belo rio, cujos braços se espalham como veias através da região circundante, com lagos pontilhados aqui e ali, enquanto uma vasta extensão de águas como o oceano cintila e se encrespa na distância.

A luz do sol brumosa dá um halo à cena, as notas suaves de aves de canto doce e o pequeno mundo dos insetos fadas estão a emprestar um acorde harmónico para embalar, com as águas que cantam, um espírito gasto pelo cansaço para o descanso. Tal podereis então imaginar, mas contudo uma imagem muito mais brilhante do que esta da nossa querida terra-de-verão.

Temos uma variedade de cenário tão bela que nunca entrou na mente de um mortal conceber as glórias que aguardam o estranho peregrino nesta terra de fadas.

O meu lar, ou antes o nosso lar — pois a minha querida família está envolta nos seus encantos, e muitos que estão em uníssono com o nosso amor pela vida — reúnem-se connosco numa harmonia amorosa.

O nosso adorável lar aninha-se no seio de um vale cujas terras se inclinam suavemente para um belo lago, onde o pôr do sol cai como ouro sobre a sua superfície espelhada, refletindo o cenário deslumbrante. Escolhemos este local como memento do nosso lar terreno e para um lugar de descanso após longas excursões a outros planos ou esferas. Também temos lares em cada esfera quando nos tornámos habitantes no nosso progresso para esta.

Encontramos tantas coisas como na terra no reino floral e entre os cantores emplumados, que nunca perdemos a individualidade da terra; mas existem muitas flores belas que florescem connosco que não florescem na terra, tal como a flor da música, que faz a música mais doce em sintonia com as águas de címbalo, vibrando a alma de alegria. (Címbalo é o nome dado a certos corpos de água que emitem um som doce como o tinir de sinos, contudo não distintos e separados, mas docemente fundidos em sinfonia.)

Conforme vos aproximais do nosso belo lar vindo do rio de fluxo prateado, vedes grutas e cascatas e fontes. As nossas grutas são muito belas quando cobertas por aquelas flores cantoras, cuja fragrância saúda o estranho com um maravilhoso êxtase, semelhante à fragrância que enche a atmosfera quando as rosas estão em flor na vossa terra.

Não vivemos em casas como as da terra, mas temos gloriosos apartamentos resplandecentes, que protegem do observador externo e proporcionam uma doce proteção na qual as nossas almas se deleitam e descansam.

Lá fora, numa bela montanha, contemplamos o retiro daqueles que estão a fundir a alma com o cenário, e gradualmente este se funde com aqueles seres inspiracionais onde tudo tende a elevar a partir desta bela cena. Aqui vivem poetas nas suas belas visões de vida superior, artistas, escultores, inventores, que têm laboratórios ou escolas de design através das quais aperfeiçoam as suas gloriosas ideias ou concepções.

Aqui eles podem estudar pensamentos do plano da terra milhares de anos antes de o homem ter qualquer conhecimento ou comunicação. Este conhecimento será ainda transmitido à terra, antes

de o vosso cientista o colher do laboratório da terra, através das investigações da pesquisa geológica, contudo eles comparar-se-ão perfeitamente quando reunidos.

Não divagaremos, mas regressaremos à nossa descrição do nosso belo lar. Perguntais como vivemos. Respondemos: sendo embalsamados com tudo e cada coisa que é bela e está em harmonia com o nosso gosto ou desejo. Compreendendo o belo, atraímos o belo para nós. Nada é permitido, pela lei inata regente, que manche uma inspiração nas esferas celestiais. Cedemos aos impulsos que nos rodeiam, como um bebé à sua mãe para sustento. Assim, retiramo-nos para as nossas grutas, onde todas as coisas ministram àquelas belas visões de inspiração de almas.

Ali somos embalados e encantados pela música das flores e aves, e pelo murmúrio da vida dos insetos, enquanto o perfume das flores impregna o nosso ser com doçura. Assim a nossa alma repousa e é elevada e, tal como as flores, colhe o néctar das glórias de Deus, que nos tornam mais grandiosos e mais nobres ao fazermos o grande bem por aqueles que precisam da nossa força, e que não têm lares tão belos. Os desejos do coração fornecem os lares da vida espiritual. Àqueles que não amam o belo não lhes são dados lares belos, até que tenham crescido para uma condição de os apreciarem.

Agora que vos falámos de flores e aves, vós naturalmente perguntais: temos quaisquer outras cenas ou condições como as da terra? Sim, amigos, toda a criação animal está aqui na sua forma e esfera, e muitos mais belos do que alguma vez vistos na vossa terra, estando adaptados apenas à nossa esfera. Por que não haveríamos de ter? Não temos a floresta, a montanha e o prado, relvados, lagos, rios, tudo e cada coisa como na terra, e muito que vós compreendereis que a terra não tem, devido à sua densidade?

Contudo, ela produzirá e desenvolverá muitos novos seres conforme continua a elevar-se da sua densidade para uma altitude espiritual mais alta — pois ela está a elevar-se mais alto e está a tornar-se mais espiritual em todas as suas condições. Tudo no seu plano está a

tornar-se mais espiritualizado e, portanto, ela desenvolverá mais elementos espirituais.

Meu amigo, perguntas sobre o nosso sol. Dir-te-emos que o sol não brilha para nós da mesma forma que para vós, mas emite um halo glorioso que envolve todo o nosso cenário com uma luz auroral de calor, que é mais genial, porque os raios não são tão fortes e forçosos, e o nosso cenário não é tão marcado; mas temos mudanças que são belas, dando-nos uma variedade de estações, que são marcadas pela partida e regresso de numerosos espíritos, que estão a explorar as diferentes regiões da terra-de-verão.

As nossas galerias de arte são verdadeiramente maravilhosas e, conforme passas de esfera em esfera, contemplas uma grande mudança no gosto artístico e no estilo das diferentes eras. As nossas bibliotecas também são maravilhosas com o talento literário exibido, que não teve reconhecimento na terra. Artes e ciências são aqui desenvolvidas por aqueles cujo talento não foi desenvolvido ou sonhado na terra. Aqui está o estudioso clássico, o artesão, o poeta, o explorador, cada um perfeitamente representado com um lar, um lugar onde pode descansar e desfrutar das mais grandiosas visões do tema da sua alma.

Os nossos coristas estão a formar uma esfera de instrumentos musicais, que emitirão sons que reverberarão por todas as abóbadas do céu, e pelos corredores da terra, dando um sistema de sons não conhecido na terra, mas que será reconhecido como vindo das esferas. A partir da luz cintilante e do calor da mudança atmosférica que sobrevirá aos vossos círculos concentrados, formados por médiuns inteligentes que foram desenvolvidos através das diferentes fases, até estarem ligados ao elemento espiritual da nossa esfera, formaremos uma banda para bradar aquelas estirpes de som celestial que envolverão o elemento da vossa esfera, e darão um tributo à galáxia de hostes que assistirão tanto o mortal como o espiritual.

Estas grandes reuniões que se estão a formar na terra são apenas uma contraparte das nossas associações celestiais, e destinam-se a formar um núcleo, através do qual possamos ligar força para comunicá-

la com a terra. Eles não compreendem que conceberam a ideia de cima, onde os anjos há muito organizaram as mesmas condições, a fim de promoverem a fusão universal de todo o poder da terra. Assim trabalhamos por influências magnéticas até que tudo seja simbolizado na terra como o é no céu.

Na nossa abençoada morada, existem lares para crianças onde elas são nutridas, protegidas e educadas em todos os departamentos da vida, tendo guardiães naturais ou escolhidos, que são atraídos pelo seu amor às crianças para as criarem para uma individualidade de poder autossustentável, sendo muitas vezes trazidas à terra para serem sustentadas pelo magnetismo da mãe, ou de algum membro da família. Um bebê é sempre mantido nos braços magnéticos da sua mãe, até que possa ser sustentado sem eles.

Aqui existem edifícios de forma oblonga, com torres centrais que se elevam a uma altura imensa, rodeados por torres menores, estas novamente por balaustradas; edifícios tão grandiosos como a alma pode conceber, nos quais se reúne tudo o que é necessário para informação e instrução, e para a felicidade das crianças.

O belo campo de recreio circundante é uma maravilha de beleza assombrosa, com as suas grutas, os seus relvados e flores, os seus lagos e ilhas em miniatura, tudo fresco e belo, com margens de seixos, e bancos de conchas, e fundo de areia como neve cintilante, onde peixes de cores do arco-íris deslizam nas águas cristalinas, dando pleno jogo à alma imaginativa das crianças. Aqui encontrareis grupos de crianças aninhadas nalgum retiro silvestre sobre montes cobertos de musgo, rodeadas por árvores imponentes, cujos ramos oscilantes convidam a atmosfera pura vinda de vales cobertos de flores para dentro do seu recanto sombrio, onde estão entrelaçadas belas folhagens e flores, cujo perfume encanta a alma de alegria.

Bandas de crianças são reunidas pelos seus professores e guias, que mantêm associações jubilosas, visitando frequentemente outras regiões para se deleitarem na beleza de alguma sombra silvestre, onde pequenas barcas, como belas conchas marinhas, cruzam as águas cintilantes, cheias de vida e alegria, adornadas com belas flores de

matizes variados, cintilando e dançando como espíritos fadas sobre algum relvado de esmeralda, onde o brilho dourado e prateado as envolve no seu halo glorioso. Nas nossas águas prateadas flutuam belos lares ou palácios de prazer, onde o artista, o estudioso e o poeta podem colher temas doces dos pensamentos da sua alma, fundindo-os com o belo desta terra celestial, sem as provações ou tristezas da dor ou da fome das necessidades físicas.

Um local na nossa esfera é tido como um grande retiro por exploradores e visitantes. É chamado a caverna do canto, devido às notas semelhantes a flauta que reverberam através das suas passagens subterrâneas abobadadas. Por vezes, solene e patético, noutras, rejubilante e encantador na sua sinfonia. Por vezes, sentes que é solo encantado, pelas vozes musicais que vêm das suas, noutras vezes, câmaras silenciosas, cuja beleza deslumbrante é inigualável pela vida exterior.

Aqui existem cúpulas maravilhosas suspensas com joias de estalactites, que brilham e tremem na luz refletida através de interstícios, refletindo-se na água abaixo em cascatas e quedas de água, dando-lhe um quadro grandioso e romântico. Aqui podes deambular através de apartamentos assombrosos, proporcionando uma oportunidade para o estudo. Aqui existem arcadas com pilares canelados de alabastro, que se elevam a uma imensa altura, conduzindo a cúpulas e galerias, onde estatuária da mais maravilhosa conceção de cada coisa viva está personificada e em repouso no seu lugar apropriado, fiel ao material da vida exterior. Gemas de grande brilho cintilam na sua magnificência, dando vida e calor a esta encantadora caverna da terra-de-verão.

Quando deambulares pelos grandiosos e velhos castelos que aqui existem, cujas cúpulas consagradas se elevaram acima durante tantas eras da tua vida, então te maravilharás com a magnificência deslumbrante daqueles pavimentos em mosaico e cristal, cujas cúpulas e arcos estão rodeados pelo maravilhoso na arte e na ciência; onde existem quadros vivos de grandeza passada, em forma e expressão dos notáveis de todos os tempos e esferas; rostos vivos e resplandecentes,

cuja aparência semelhante à vida faz vibrar a alma com admiração e espanto.

Quando passamos de esfera em esfera, flutuamos à vontade para cada lugar concebível, e no entanto temos corredores de arredores belos que serpenteiam através da abóbada estrelada, onde podemos descansar e ver o cenário glorioso abaixo.

Conforme passamos a Vesta, maravilhas sobre maravilhas encontram o nosso olhar. Aqui encontramos belas grutas — recantos adoráveis — com cada luxo que a alma pode conceber para acalmar o seu desejo. Belos espíritos brilhantes que assistem e, conforme nos aproximamos, cantam e entoam as suas canções melodiosas, que nos fazem vibrar de deleite. Eles são uma raça bela — tão pequenos, tão perfeitos nas suas organizações — que são maravilhosos na sua vida magnética — tão perfeitos, felizes e rejubilantes nas suas naturezas. Nenhum foram alguma vez vistos na terra. Vesta é um planeta belo que brilha na sua órbita ou abóbada iluminada pela alma com grande beleza, e os seus habitantes partilham da sua vida genial. Existem alguns dos habitantes que vêm acompanhar-nos ao seu lar, onde podemos desfrutar por um pouco das belezas da sua vida gloriosa.

Mas não tentaremos agora descrever as suas glórias, pois apenas havemos de dar-te um conhecimento da habitação espiritual da nossa terra.

Demos-te agora um quadro ténue do nosso lar celestial. O meu amado filho também falou do mesmo, mas num estilo diferente. Esforçámo-nos por torná-lo tão claro quanto possível para a mente dos mortais.

Todos os que estão há muito tempo na vida espiritual tornam-se tão iluminados com as suas associações, que não conseguem encontrar plenamente linguagem para expressar a condição do céu na linguagem dos mortais. Desejamos escrever de modo a que possas compreender, e contudo revesti-lo na nossa linguagem espiritual. A linguagem da terra está gradualmente a mudar conforme a alma é cultivada para se expressar em toda a sua plenitude e beleza, sem restrições. Sempre que

o pensamento da alma tem sido restringido na linguagem, esta torna-se áspera e irritante aos ouvidos, como algo desafinado ou fora do lugar; mas quando o espírito é arrebatado pelo influxo celestial e é detido pelos anjos, dá então a produzir o ritmo harmonioso da terra-de-verão. Descobrimos que a linguagem da esfera superior se está a fundir com a da terra, e o reconhecimento da sua doçura e adaptação liga-nos como um só no pensamento da alma.

Vamos agora deixar a parte descritiva do nosso lar na terra espiritual, mas esforçar-nos-emos por despertar um pensamento de trabalho futuro para os mortais. Demos uma descrição destas cenas para te dar uma compreensão da nossa esfera e das suas condições, para que possas estar preparado para entrar no teu novo campo de trabalho com um desejo zeloso e uma investigação verídica sobre toda a vida, tanto física como espiritual.

Estamos a organizar-nos para o cumprimento da promessa, feita quando o meu amado filho escreveu ou ditou a sua experiência. E agora, querido amigo da terra, acrescentaremos que estaremos contigo em todos os teus empreendimentos até ao fim e, tal como foste fiel para connosco, seremos verdadeiros para contigo.

Demos, num esforço combinado, um relato verdadeiro do nosso lar celestial conforme o encontramos, e regozijamo-nos por saber que encontra um reconhecimento gentil.

Ao dar este testemunho ao mundo, muitos podem ser levados a desacreditar as minhas afirmações como vindas da terra espiritual, mas muitas testemunhas trarão o seu tributo à verdade do que dizemos.

Conforme sobes a escadaria dourada, o conhecimento da vida para o reino espiritual de luz, não deixes de deixar os teus marcos, notando a mudança de ascensão. Sendo este o teu primeiro grande passo, saudamos-te como um irmão na grandiosa causa do conhecimento futuro. Muito te será dado que não concebes agora. A tua primeira aceitação das grandiosas verdades foi registada tão veridicamente, que colherás uma rica recompensa. Retratámos agora fielmente o nosso lar celestial, mas a língua nunca poderá exprimir, nem a mente conceber as

glórias que rodeiam as diferentes esferas ou cinturões de luz atmosférica, e os milhões de espíritos felizes que os habitam; portanto, não tentarei mais, pois já me esforcei por tornar clara à tua mente a verdadeira condição, e por dissipar a dúvida de um mundo ou lar incerto para os habitantes da vida espiritual.

Somos trabalhadores em diferentes planos de inteligência e estamos a trazer este facto de comunhão espiritual e vida espiritual individual ao conhecimento dos filhos da terra. Portanto, pedimos-te que trabalhes fielmente na boa causa da progressão para fora do cativeiro do medo supersticioso de um Deus arbitrário e de um Diabo demoníaco. Inferno e céu são termos míticos dados por mentes calculistas na vossa terra, através dos quais assustam para a sujeição a alma humana e a tornam sujeita ao seu controlo e, ao fazê-lo, recorreram a divindades supersticiosas a fim de intimidarem com poder sobre-humano.

Mas isso está a desaparecer rapidamente, pois o véu está rasgado, a luz está a fluir através dele e, em breve, o dia que nasce aparecerá, removendo todas as trevas e dúvidas das mentes das pessoas. Conforme o céu e a terra apertam as mãos através dos portais por amigos de ambas as esferas, o diabo do passado fugirá e uma nova revelação despontará sobre o mundo, uma nova aliança será feita, o antigo passará e o novo nascimento de uma vida renovada será dado a todo o mundo, para durar para todo o sempre.

Abençoamos-te agora e damos-te a luz do nosso novo evangelho de boas novas de grande alegria, que será para todo o povo para todo o sempre.

EXPERIÊNCIAS E OPINIÕES DE GEORGE WASHINGTON DA VIDA ESPIRITUAL

Sra. M. J. Upham Hendee 1878

INTRODUÇÃO

O conteúdo principal deste panfleto foi escrito por Washington, em 1868, usando a mediunidade da Sra. M. J. Upham Hendee.

O prefácio foi escrito a meu pedido, em Maio de 1878.

É minha missão dá-lo ao mundo. Tal como o seu autor, não necessita de introdução. Cada página ostenta a marca daquele que, na vida terrena, se notabilizou pela veracidade.

Chega em boa hora como uma mensagem de amor — ensinando sobre o espírito e um mundo espiritual como realidades tangíveis, e um Deus de amor em todo o lado.

T. B. CLARKE

Registado de acordo com o Ato do Congresso no ano de 1878, Por Thomas Brownell Clarke, No Gabinete do Bibliotecário do Congresso, em Washington, D. C.

PREFÁCIO

Comunicação recebida a 25 de Maio de 1878

Meus queridos amigos terrenos, sentindo um profundo interesse pela humanidade, empenhei-me há dez anos em abrir os portais da vida àqueles que ainda estão velados pela incerteza quanto ao seu futuro, relatando a minha experiência na transição para os reinos da vida espiritual e neles próprios. Na altura, pouco pensei que a minha mensagem ficaria sem reconhecimento durante tanto tempo. Confio que inteligências superiores tenham prevalecido para um bem maior.

Ao despertar nestas esferas celestiais, encontrei-as, em todas as suas associações, tão diferentes do que me fora ensinado, que apenas pude sentir-me espantado e maravilhado com a sua beleza extraordinária. Parecia enfeitado de alegria ao perceber que ainda mantinha a minha individualidade, e uma vida tão real que, não fosse eu ver tantos entes queridos que tinham partido antes, dando-me tão abençoadas felicitações e boas-vindas, ter-me-ia sentido ainda um residente da terra.

Resolvi que, se fosse possível abrir comunicação com a terra, dedicaria os meus poderes a esse fim, e envidei todos os esforços para a consumação da verdade das ministrações angélicas.

Muitos têm trabalhado para abrir um canal de comunicação, vindo frequentemente à terra para fortalecer o poder, formando correntes magnéticas e elétricas através das quais pudéssemos ligar a terra e o céu, e assim dar prova aos mortais da nossa identidade como seres vivos que outrora foram mortais e que, no entanto, mantiveram a sua individualidade. Muitos esforços foram feitos antes de obtermos reconhecimento, mas quando a alegre notícia de que um intercâmbio de comunicação inteligente entre os dois mundos fora reconhecido, o cântico de alegria ecoou pelas abóbadas do céu, entoado por milhares ansiosos por segurar as mãos amorosas ou captar o som sussurrado de minúsculas batidas que trariam os mortos à vida e abririam as portas do céu a todos.

Após muitos esforços, consegui obter força para controlar esta médium a fim de transmitir as minhas experiências e desejos àqueles que, na vida terrena, estão incertos quanto ao seu destino futuro.

Durante demasiado tempo os falsos ensinamentos de um Deus irado e de um inferno eterno consumiram os melhores pensamentos da humanidade, comprimiram a alma divina, tornando-a inapta tanto para a terra como para a vida espiritual. Milhares, hoje em dia, escolhem as trevas e a incerteza, vendando os olhos às glórias do céu, por medo de um destino iminente pronunciado por ímpios pregadores de uma teologia tradicional sombria, que interpretou mal a Deus, transformando-O num demónio em vez de um Pai amoroso.

Mas esses ensinamentos terríveis, sombrios e ímpios estão a passar, e os pregadores estão agora a maravilhar-se no perplexo das suas desilusões, ignorância e superstições, face ao conhecimento superior de direito, justiça e verdade vindo de milhões de anjos ministrantes em todas as terras e línguas. O tempo não está longe em que novas aberturas serão feitas, as quais revelarão mais plenamente à visão mortal a verdade deste lar de luz e alegria; pois o céu e a terra trabalham agora em uníssono para a sua conclusão.

Devo agora abençoar-vos por darem ao mundo esta ténue descrição do nosso abençoado lar, esperando que encontre favor junto de todos os honestos e zelosos buscadores da verdade; e encerro com a minha bênção fraternal,

GEORGE WASHINGTON

SECÇÃO PRIMEIRA

Amigos da vida terrena, vir aqui dar o meu testemunho junto das hostes de amigos espirituais, a respeito do nosso lar espiritual e da sua condição natural de vida terrena, dá-me um grande prazer por ser capaz de transmitir o conhecimento das experiências de alguém que conhecestes como residente na vossa esfera terrena.

Tendo passado pela mudança chamada morte, ainda me encontro como um ser vivo e inteligente, realmente atento a todas as cenas incidentes da vida terrena, mas compreendendo uma condição mais plena e feliz; descobrindo que não há morte, mas que a bela mudança chamada morte não é senão o nascimento da alma para reinos de desabrochar espiritual; onde, tal como crianças nascidas na vida terrena, sentimos a fraqueza e a estranheza da nossa situação, não compreendendo a mudança maravilhosa que nos sobreveio; mas sendo guiados e fortalecidos pelos nossos entes queridos, que nos encontram no portal para nos dar as boas-vindas, cedendo nós, confiante e amorosamente, à sua proteção; tornando-nos fortalecidos, aprendemos a adaptar-nos às condições que nos rodeiam; assim, tornamo-nos gradualmente despertos e fortalecidos, até que cada fibra da alma pulsa com novas e maravilhosas emoções, vibrando de alegria ao saber que

ainda podemos comunicar com os mortais e impressioná-los com a nossa presença, e que ainda podemos ajudá-los e guiá-los através da nossa influência e ensinamentos, instando-os à honestidade e veracidade aqui, como passaportes para uma vida superior e mais útil. Dou-vos, portanto, a minha experiência de ter sido introduzido num estado de existência novo e, para mim, incompreensível, tão diferente da minha ideia de céu conforme descrita à minha visão terrena, que não ficareis surpreendidos com o meu espanto.

O meu primeiro despertar na vida espiritual foi como o despertar de um sono numa manhã brilhante e adorável de Junho, quando a frescura das flores e a música das aves afinam toda a natureza em harmonia. Eu não conseguia entender onde estava. Fiquei cheio de reverência perante a aparência e a grandeza dos maravilhosos e sublimes arredores. Enquanto contemplava estas coisas, parecia recordar o passado — perceber que tinha passado da terra e que devia agora estar no céu. Poderá isto ser, dizia para comigo; e, no entanto, tudo é tão natural como na vida terrena.

Quão estranho, quão maravilhoso tudo parecia, tão parecido com a terra que pareço duvidar dos meus sentidos e, no entanto, sei que devo ter mudado — devo ter deixado a forma — pois percebi que não tinha o mesmo corpo material; e lembrei-me também dos queridos amigos a chorar sobre mim, despedindo-se; e disse: certamente isto é o céu pelo qual tantas vezes rezei. Mas não é uma mudança tão grande, pois tudo é tão real e vivo que serei capaz de compreender a sua localização e esfera, e a sua distância da terra — pois já não é um céu visionário, mas um lugar local real. Enquanto estes estranhos pensamentos passavam pela minha mente, parecia estar numa espécie de sonho agradável; parte a dormir e parte acordado.

Enquanto assim me maravilhava quanto à minha condição, uma visão doce e brilhante de espíritos glorificados pareceu aproximar-se e despertar-me para uma maior plenitude da minha condição e arredores. Um espírito belo e brilhante destacou-se do número e, estendendo os braços, exclamou: "George, meu filho, vieste para mim, e os braços de uma mãe podem novamente abraçar-te — podem vigiar-te. Passaste

além do plano terreno e estás agora em esferas espirituais." Minha querida e dedicada mãe, quão bela ela parecia; tão natural e real como quando na forma terrena. A visão abriu-se e contemplei muitos queridos amigos da terra a aproximarem-se de mim; muitos que tinham partido antes — muitos entes queridos que eu vira partir para aquele destino desconhecido de onde nenhum viajante regressa para retomar a forma — mas que descobro que tomam, sim, a forma de matéria espiritual e regressam para visitar as suas cenas terrenas e pairar em redor dos entes queridos deixados no plano da terra.

O meu primeiro despertar para a consciência desta nova vida pareceu tão verdadeiramente natural que senti uma felicidade deliciosa a permear o meu ser. Aqueles queridos anjos, cuja bondade ministrante despertou para a consciência o meu débil espírito, deram-me a plena garantia de uma vida continuada nesta nova fase do ser. Verdadeiramente, uma luz irrompeu no meu ser, uma mudança maravilhosa, e no entanto eu vivia e mantinha conversa com aqueles que me tinham precedido há muito.

A minha mãe, que era verdadeiramente o meu espírito guardião, entregou-me à proteção daqueles que deveriam ajudar a fortalecer e a despertar o meu poder de autossustentação para me tornar um ser independente, para agir no grande drama da existência espiritual. Levaram-me às cenas mais adoráveis; cenas que deslumbravam a minha débil concepção e, no entanto, tão naturais que eu apenas podia maravilhar-me com as suas associações tão semelhantes à vida.

Nesta altura, senti que estava rodeado por uma hoste de seres divinos, mas, ao olhar, vi muitos dos meus queridos amigos da terra a regozijarem-se com a minha vinda — aqueles que tinham partido há anos, que quase se tinham apagado da minha mente, tinham vindo agora dar-me as boas-vindas a este novo lar. Amigos idosos estavam diante de mim, agora quadros vivos de juventude e beleza, trajados com puras vestes celestiais de brilho azulado. Tinham vindo dar-me as boas-vindas a esta esfera brilhante e levar-me a um conhecimento luminoso e celestial da minha condição atual.

Como a minha alma se inchou de emoção com o pensamento de que todos estavam aqui neste belo mundo, e ninguém fora expulso, mas todos crescendo em brilho à medida que se familiarizam com as verdadeiras leis do desenvolvimento.

Verdadeiramente, o meu primeiro conhecimento foi de espanto, deleite e admiração perante o cenário de luz cintilante vinda de cúpulas deslumbrantes acima — com flores cujo perfume me envolvia nas suas dobras de doçura — enquanto belas aves de todos os matizes gorjeavam as suas estirpes de música em tons de melodia tão doces que pareci perder-me no meio de tanta beleza e grandeza, de tal modo que adormeci.

Durante quanto tempo, não tenho conhecimento. Fui acordado por uma voz dizendo: "Meu filho, desejo que subas mais alto". Olhando para cima, vi a minha mãe e, com ela, uma banda de anjos que eu não vira antes.

Estes eram uma banda de mártires que tinham subido através de grande tribulação, que tinham lutado bravamente e ganhado a coroa do conhecimento, e que regressavam frequentemente à terra para ministrar àqueles que ainda lutavam pela liberdade. Tinha estado connosco nos nossos momentos sombrios e penosos de dor e medo, guiando-nos e dirigindo-nos através da perigosa luta pela liberdade, e tinham inspirado muitos corações débeis e dado vigor a muitos braços paralisados para se oporem ao golpe erguido que fora levantado para esmagar aquela centelha divina de liberdade que ardia no altar das nossas almas.

Foi por causa deles, que tinham vivido e morrido por essa grande dádiva pela qual estávamos então a combater, que tinham vindo do seu lar brilhante para nos ajudar a ganhar aqui aquela liberdade que eles viam e sentiam, mas que não podiam ganhar senão através dos elementos dissolventes da carne. Fiquei confuso e disse-lhes: dizeis-me então que podemos regressar à terra e tornar-nos espíritos ministrantes para aqueles que lá deixámos? Verdadeiramente, meu filho, disse um pai idoso, tal é a verdade, e viemos até ti sabendo da tua simpatia e amor por aqueles que te rodeiam, e da tua impressionabilidade para

entrares *en rapport* com aqueles que têm naturezas gentis e generosas, para te preparar para uma continuação da missão para a qual estás tão bem adaptado. O amor dos teus compatriotas e a confiança em ti depositada permitir-te-ão fazer muito bem para o avanço dessa liberdade, desse amor generoso e confiante de bondade fraterna que tão generosamente manifestaste enquanto os sustentavas e apoiavas na sua grande luta pela liberdade.

Verdadeiramente, isto é alegria indizível saber que ainda me poderá ser permitido regressar à terra e misturar-me novamente nas cenas que tanto amei — isto é alegria de facto. Compreendo agora porque é que o céu é um lugar tão belo e porque é que os anjos são tão felizes nele — porque podem participar em tudo o que tornou a vida feliz; uma continuação de associações abençoadas; uma continuação de uma vida renovada para fazer o bem e receber o bem; para serem dadores e recetores.

Que lição maravilhosa para a alma: que para sermos felizes devemos transmitir as nossas boas dádivas a outros, para que eles possam ser beneficiados de modo a beneficiarem outros novamente — uma lei divina do Todo-Poderoso; quanto mais damos, mais recebemos. Percebo a sabedoria abrangente desta grande lição. Como a minha alma saltou de deleite ao saber que eu poderia novamente ser permitido a ajudar os oprimidos e sofredores da terra. Fui verdadeiramente abençoado com tais raios celestiais de luz a irromperem nos meus sentidos ainda infantis, por assim dizer, que pareci esquecer aqueles seres divinos que me rodeavam e que calmamente me levaram para um lar deslumbrante, onde novamente me perdi em repouso.

Ao acordar deste sono fortalecedor, senti-me revigorado e refrescado, pronto para seguir para novos deveres, estando a minha mente cheia de alegria indizível perante os maravilhosos desenvolvimentos que transpiravam nesta nova transição. Novamente um anjo apareceu diante de mim e disse-me para o seguir; enquanto o fazia, ele levou-me através de cenas maravilhosas de vida mutável, sobre montanhas cujas encostas majestosas e alturas imponentes eram

grandiosas além de qualquer descrição, passando por vales floridos cujos riachos correntes e sombras frescas convidavam ao repouso.

Diante de nós estendia-se um vale adorável, cujo seio era real com musgos de tons suaves e flores de todos os matizes. No momento em que nos aproximávamos de uma elevação de colinas suavemente inclinadas, contemplámos grutas e mansões de brilho perolado, deslumbrantes à luz do sol.

Um anjo brilhante, demasiado belo para descrição, adiantou-se a nós, apontando para cima. Erguemos os olhos e contemplámos um círculo encantado acima, derramando raios de luz e beleza à nossa volta. Ela falou, e então vi os doces traços de uma amiga falecida, que tinha partido há longos anos — alguém que tinha acorrentado o meu coração na minha juventude precoce, quando a fronte era límpida e a dor não tinha colocado o seu selo na minha fronte de cuidado. Ela adiantou-se ou deslizou para a frente, estendendo a mão, dizendo: "Bem-vindo, amigo, bem-vindo aqui. Esperei muito por ti como um querido amigo do meu lar terreno.

Aquele bando que vês chegar são queridos amigos das nossas primeiras associações. A tua presença atraiu-os aqui para te dar as boas-vindas a esta nova vida; eles levar-te-ão para te mostrarem a sua bela esfera, quando te tiveres tornado mais desperto para os teus novos arredores." Vivi novamente através do passado — o longo passado que não voltara a mim em muitos anos — tudo parecia fresco agora como quando eu deambulava pelas cenas brilhantes na minha felicidade juvenil.

Poderá isto ser possível, disse eu, que te encontre novamente mais bela do que antes — verdadeiramente, isto é real, isto é o céu, mais de céu, mais de alegria do que aquele que pintámos na nossa vida terrena — pois não nos dá aqui novamente todas as nossas realidades mais brilhantes e felizes, plenamente frescas na personificação da vida, para sermos para sempre abençoados — para sempre progredindo e elevando-nos uns aos outros?

Este espírito brilhante disse: "Segue-me". Ela entrou num palácio deslumbrante, onde contemplei, numa sala arqueada constelada com gemas da mais rara beleza, uma galeria de arte com pinturas dos nossos homens e mulheres mais nobres e ilustres da vida terrena, muitos que não encontraríamos nas galerias de pinturas da terra, mas que eram conhecidos pelo ensino da alma como sendo dignos de um lugar no mundo das almas. A riqueza ou a posição não os tinham trazido aqui, mas a alma verdadeira e viva que se manifestou em humildade, ignorando o sofrimento pela verdade que não negariam.

Pudesseis vós ver a alma a falar através da expressão do olhar, espantar-vos-íeis por terem sido negligenciados enquanto na vida terrena. Verdadeiramente, aqui havia estudo adequado para inspiração, vida viva e pulsante a saltar daquelas obras angélicas.

Depois de visualizarmos estas, fomos introduzidos noutra sala ou cúpula arqueada, cujos lados estavam preenchidos com obras de arte e saber científico — os sábios, os poetas, os pintores, escultores, filósofos, heróis e mártires de todas as eras e climas, que tinham expressado através destes volumes o seu pensamento, as suas investigações, as suas provações e experiências ganhas enquanto habitantes desta esfera terrena.

Maravilhosa era esta grande biblioteca, e verdadeiramente fiquei em espanto e admiração perante esta grandeza para mim incompreensível do que via diante de mim. Ainda seguimos para outra cúpula circular, quando ao meu olhar espantado se abriu um museu de tudo o que foi criado no nosso globo desde a sua primeira formação até ao tempo presente ou àquela altura, pois isso foi durante a minha primeira introdução às esferas espirituais. Estes são desenhos espirituais antes de a terra ser moldada em forma, pois o espírito concebe e impregna a terra com a sua conceção de tudo o que foi feito, seja vida, vegetal ou mineral. Assim contemplámos os modelos da vida espiritual.

Maravilhosas, de facto, são as Tuas obras, ó Deus, Tu, grande Divino; não deveríamos dar-Te graças, a Ti, a quem conhecer é amar indizivelmente e de forma cheia de glória? O guia, pois tal era este anjo

brilhante, disse-me que todas as invenções ou desenhos eram preconcebidos na vida espiritual e impressos naquelas mentes mais suscetíveis e melhor adaptadas a tais controlos dados na altura em que o mundo mais precisa deles ou os pode apreciar — suprimindo assim as suas necessidades tão depressa quanto as exige — mostrando um poder todo-sábio criando necessidades e suprimindo-as. Que pensamento! que as almas que têm fome de alimento encontram o seu suprimento na comunhão espiritual, seja através do trabalho mecânico, do saber mental ou da sabedoria inspiracional.

Seguimos agora adiante. Ela disse que me levaria aos lares de alguns que tinham sido poetas da terra. Chegámos a um local adorável onde se agrupavam belas árvores e flores, com lagos e montes em miniatura que davam uma cena tão viva que me senti acorrentado ao lugar.

Aqui estavam os lares de Shelley, Pope e Dryden, sábios e filósofos no seu tempo e era na terra, descansando nesta esfera para se deleitarem novamente naquelas cenas luxuosas de canto em que amavam demorar-se. Volumes de poemas jaziam em redor, cuja linguagem tinha sobressaltado o mundo, e volumes que deveriam despertá-lo novamente através de outras penas. Tal encontrei nesta bela localidade — uma testemunha viva e pulsante de vida continuada. Enquanto contemplávamos estes belos lares, fui impelido a olhar para um lago adorável onde muitos espíritos estavam congregados.

Seguindo o meu guia, aproximámo-nos de onde estavam reunidos — quando, subitamente, um brado de música celestial irrompeu nos meus sentidos e avolumou-se dentro daquelas emoções vibrantes de grandeza e sublimidade que pareciam levar-me a tudo o que alguma vez passara para reinos de bem-aventurança mais elevados e sagrados. Estes eram aqueles a quem eu amava há muito em simpatia, misturando-se com aqueles por cujos lares eu acabara de passar. Eles vieram até nós e pareceram reconhecer-me por um laço peculiar que liga espírito a espírito.

Fomos bem-vindos a este belo retiro, e muitas foram as perguntas pelas suas associações de lar. Após passarmos um tempo agradável,

regressámos ao lar do meu guia, quando, despedindo-se de mim, nos separámos.

A minha mãe aproximou-se novamente, dizendo: "Meu filho, levar-te-emos agora de volta à terra, onde poderás reconhecer a grande esfera na qual serás guiado e dirigido por aqueles que te mostrarão a tua missão."

Fiquei feliz por me ser permitido visitar o meu lar onde tudo me era caro; onde muitos amigos ainda habitavam na forma, aos quais eu ansiava dar a conhecer a minha felicidade em ser capaz de regressar à terra na feliz consciência de ser capaz de transmitir o bem, se não de me dar a conhecer.

Com que ânsia revisei novamente velhas cenas, e quão fresco me regressou todo o meu passado, e quão verdadeiramente gratificado por me ser permitido esta grande bênção. Como ansiei dar-me a conhecer aos entes queridos deixados na terra. Foi-me dito que chegaria o tempo em que eu seria capaz de me dar a conhecer, ser reconhecido como alguém que seria um amigo para aqueles que ainda vivem sobre a terra, que os meus deveres na terra eram apenas um começo de vida contínua.

Que agora eu estava a ser preparado para ajudar aqueles que ainda se demoram no cativeiro, para despertar aqueles que dormiam na inconsciência da sua verdadeira vida; que aquela liberdade para a qual eu fui um instrumento para ganhar apenas tinha começado, e que a continuação era uma luz plena e livre para todos verem, que deveria ser tão livre para todos como os raios do sol, que ninguém poderia esconder ou destruir; que ela pudesse iluminar tudo; que não houvesse mais opressão, nem mais cativeiro para o homem, mas uma liberdade livre e universal para todos, uma condição espiritual elevada da humanidade; que eles devem ser levantados deste medo e trevas, e o mundo dos anjos deve misturar as suas simpatias e atrair pela sua influência as almas dos homens para fora do cativeiro, para a confiança e o amor com Deus e o mundo dos anjos.

Quão verdadeiramente se cumpriu para mim essa profecia, a de um dos anjos ministrando às necessidades dos homens. Pudessem os homens hoje, com toda a grande inspiração desta era, perceber as mudanças maravilhosas que estão a ser operadas através do ministério dos anjos, ele não desesperaria tão frequentemente quanto ao futuro.

O que para o homem muitas vezes parece sombrio e obscuro pode ser a maior das bênçãos disfarçadas. Confiarmos demasiado nos nossos poderes e conhecimento das coisas eternas e não cedemos o suficiente aos nossos impulsos interiores.

Quando o homem aprender a ouvir os ensinamentos vindos de dentro, permitirá que esses amados amigos se aproximem e os impressionem com a veracidade da vida.

Sei, pela minha própria experiência, que fui muito ajudado na minha vida terrena. Senti-o então, mas agora sei-o. Não fui o único; milhares antes de mim sabiam desse grande facto, e silenciosamente o acatavam, e eram abençoados em conformidade. Durante muitos anos o mundo foi ensinado a negar esses ensinamentos como supersticiosos, e os crentes eram chamados sonhadores ou fanáticos, e totalmente descartados no mundo pelos ensinamentos populares. Mães e avós têm sido vistas como imbecis e perturbadas por falarem de ver ou acreditar em "fantasmas" ou sonhos; e muitos seres honestos, de coração verdadeiro e amorosos têm sido chamados bruxas em comunicação com o diabo, porque podiam falar do futuro.

Oh, que trevas e superstição pavorosas reinaram nos dias da bruxaria; quantas almas brilhantes foram condenadas e cruelmente assassinadas por seres enfatuados e enganados, levados pela sua educação fanática e medo de um diabo a cometer tais atos. Ó ignorância! quão terríveis são as revoluções que devem rolar sobre ti para resolverem o grande problema de uma vida verdadeira, cuja essência interior é o aroma de todo o progresso.

O mundo dos anjos sempre ministrou às necessidades do homem através de todos os tempos, e não tivessem o fanatismo e a perseguição governado a terra com mão tão temível, poderíamos estar

agora em doce comunhão com o mundo, sem dúvida ou medo. Mas aqueles que detiveram o poder usaram-no para o seu próprio engrandecimento e, para o sustentar, compeliram as massas à ignorância e à servidão, transformando Deus num tirano em vez de um pai.

Mesmo quando Cristo foi enviado para iluminar e harmonizar o mundo, não pôde ser reconhecido por eles porque não veio como eles gostariam, mas como manso e humilde. Como são apreciados os mansos e humildes hoje em dia, são eles exaltados ou reconhecidos? Não. Tal espírito nunca pode crescer para uma condição espiritual verdadeira, e o mundo deixa de reconhecer o eterno como o único grande objetivo da vida. Quantos sacrificam amigos queridos e amorosos por causa de serem populares entre aqueles cujo objetivo da alma é brilhar como um relâmpago enquanto o raio atinge o seu devoto no coração.

Os ensinamentos frios e formais da teologia fizeram o seu trabalho nos corações dos homens; endureceram-nos perante a bondade alheia e elevaram aqueles que tinham as suas instruções como algo melhor do que um irmão que não vê como eles veem. Se eles tomassem o exemplo e os ensinamentos de Cristo como guia, esforçando-se por fazer como Ele fez, com a mesma fé simples fazendo o bem e não perseguindo ninguém, não permaneceriam ociosos, esperando que Ele os purificasse dos seus pecados pelo sangue que derramou na cruz.

Todos os que não aprenderem essa lição na vida terrena terão de aprender no espírito; terão de aprender que têm um trabalho a fazer e que, se não for feito na vida terrena, deve ser feito no espírito, pois ninguém pode escapar à sua missão. Todos "devem operar a sua própria salvação" na vida terrena ou na vida que há de vir. Tais foram as palavras de Cristo conforme lhe foram impressas e tal todos descobrem ao virem para aqui.

Aqueles que não vivem com e pelo espírito na vida terrena devem trabalhar através dessas trevas após virem para a vida espiritual. Existem muitas fases ou esferas através das quais o espírito tem de crescer para se tornar um espírito independente das esferas. Muitos

demoram-se em redor da terra anos a fio, tendo tanto do terreno em si que este atrai para si tudo o que lhe pertence. Se o espírito não cresceu para uma condição de se libertar do seu material, agarrar-se-á em redor até crescer para uma condição mais espiritual. Milhares têm de voltar e tomar posse de outras pessoas para levarem a cabo a sua condição não progredida, e quanto mais material for o seu médium, melhor podem os espíritos dessa classe agir através deles.

Todos deveriam esforçar-se por classificar os seus médiuns de acordo com o seu desenvolvimento, e não permitir que aqueles que progrediram para um plano mais espiritual se misturem com aqueles do desenvolvimento inicial numa relação social de círculos, a não ser como professores. É a mesma lei que governa as escolas. Nenhum professor, por um momento, se baixaria à capacidade de um aluno na escala intelectual, esperando que esse aluno fosse tão bem educado como ele próprio, após ter passado por muitos graus de educação. Mas ele pode amar, respeitar e misturar-se com eles para instruir, para os elevar a uma condição de conhecimento.

Mas tentar tornar-se tão pouco educado colocá-lo-ia fora da sua condição, tornando-a muito inarmónica para ambos. Assim veem que a mesma lei governa ambos. Começamos no primário e subimos na escala progressiva de inteligência. Os bebés são belos como homens e mulheres em miniatura, mas não são homens e mulheres por falta de experiência e conhecimento, ganhos pela vida progressiva. Esta bela lei de desenvolvimento dá uma nova luz de utilidade através do tempo e ao longo da eternidade.

Todos são uma grande família, trabalhando princípios de vida e assistindo-se uns aos outros na grande oficina da eternidade, estando tudo perfeitamente arranjado em harmonia e beleza.

SECÇÃO SEGUNDA

Desviei-me do meu tema, talvez, ao ilustrar o grande problema da vida, mas quando tais volumes de retrospectiva me surgem, não posso deixar de ilustrar, conforme sinto, o maravilhoso no grande arcano de Deus: que a vida, uma vez dada, vive sempre em toda e por toda a eternidade.

Vi a estrela brilhante a erguer-se, a qual deveria ser vista por todos e, sendo vista, despertaria o mundo para uma consciência da grande revelação. Homens inspirados de todas as eras sentiram esta grandiosa lei, mas não puderam compreendê-la plenamente. O despertar geral dos nossos dias é apenas o resultado de uma longa luta entre as trevas e a luz, a ignorância e a educação; não a educação refinada que limita o seu pupilo a certas regras e formas, mas uma educação geral da mente e da alma, um impulso para aprender todas as coisas, uma investigação de todas as leis de Deus, tanto materiais como espirituais, não comprimindo a mente a certos limites, mas cultivando, ampliando e embelezando todas as coisas dentro deste grande templo da vida.

Encontro-me a regressar muitas vezes à terra para obter instrução daqueles que têm para dar do seu conhecimento da terra nos seus desenvolvimentos mais recentes, enquanto eu também posso transmitir conhecimento ganho na vida das esferas, e muitas vezes recebo doce instrução enquanto ministro às necessidades do homem. O mundo olha para nós em busca de todo o conhecimento, sendo governado por uma lei semelhante à deles. Encontramo-nos limitados a condições que não podemos superar, e podemos dar luz ou conhecimento apenas até onde avançamos individualmente, a menos que, por vezes, através de momentos inspiracionais, alcancemos além da nossa esfera.

Ainda assim, temos muito para dar, se as condições fossem apenas compreendidas para trazer ao de cima os tesouros escondidos da alma, e quando isso puder ser arranjado, poderemos fazer muito. Por enquanto, o mundo está longe de ser passivo às condições apropriadas. Foi apenas através de grandes esforços que tanto foi ganho, mas o suficiente para saber que sentimos que fomos reconhecidos como um

princípio vivo, um desejo de ser livre como Deus, livre como a inspiração pela qual estamos rodeados. Cada elemento na vida deve ser livre para receber a plenitude do amor do nosso pai e da nossa mãe — ilimitado, ininterrupto.

A grande luta pela liberdade de adorar a Deus de acordo com os ditames dos nossos próprios anseios interiores escreveu-se nas tábuas da eternidade. Ser compelido a adorar de acordo com a forma ou credo de outrem é tão abominável para a alma como compelir um vivo a ser atado a um corpo morto e arrastá-lo consigo pela vida fora em antecipação de um repouso eterno. Não, cada alma desperta tem aspirações adaptadas às suas necessidades, e pode ser conduzida pela verdade e pela beleza até princípios mais elevados e sagrados, mas nunca poderá ser impelida por ameaças ou desprezo a abraçar o que para ela não tem beleza ou santidade.

Os terrores nunca criam amor e confiança fiel; há sempre um medo de alguma mudança terrível que os levará a algum acerto de contas pavoroso. Foi esta grande inspiração que despertou os nossos antepassados a abandonarem os seus lares e amigos, para encontrarem liberdade para adorarem o seu grande mestre, que eles sentiam que os impelia para um lar fresco com vida e livre das mãos do seu criador, onde pudessem adorar na plenitude e pureza das suas almas. Quão belo, quão glorioso era o amor livre e ilimitado que subia ao pai de todos pelo seu amor e misericórdia, ao abrir um caminho que deu liberdade para expressar aqueles belos pensamentos que vinham avolumar-se nas suas almas, jorrando em louvor e alegria pela sua grande libertação, para louvarem a Deus segundo a sua própria mente.

O que não fará a alma para emergir na luz? Ela procurará o que é seu — não pode ser repelida; podereis travá-la ou esforçar-vos por travá-la no seu curso — mas, como um rio, ela rebentará os seus limites e lutará através de outros caminhos no seu curso para o oceano — pois para lá está destinada e para lá irá. Mas tentai embelezá-la removendo as obstruções, e ela fluirá bela de se olhar, e útil como uma corrente de vida para nos levar ao nosso destino. Tal é, então, a alma do homem; ela sente a sua própria intenção, o seu próprio despertar; e ousará outrem

negar ou vedar a essa alma a liberdade de doce comunhão com Deus? Podemos sondar Deus? Se não, podemos sondar a alma? Se Deus é infinito, deve ser preciso tudo para fazer Deus; e não é necessário que cada alma tenha a sua própria inspiração de Deus?

Não podemos todos entendê-Lo da mesma forma; apenas podemos vê-Lo do nosso próprio ponto de vista. Alguns veem-No com medo, como um ser terrível; isso deve-se em parte à educação ou ao meio, ou a condições insalubres da mente, devido a desorganizações físicas; e eles olham através dessas fases como olhamos através de um vidro fumado, e dão a coloração desse ser divino através de lentes distorcidas, cada um vendo-O de acordo com a sua capacidade.

Portanto, todos O veem de forma diferente; ainda assim, Ele é o mesmo Deus, ontem, hoje e para sempre. Aqueles cujas almas foram comprimidas pelo medo d'Ele, olham para Ele apenas para O temerem como um mestre duro e cruel, enquanto aqueles que O reconhecem com confiança e amor como um verdadeiro pai, ilimitado em amor e sabedoria, veem-No embelezado e bom, concedendo boas dádivas aos Seus filhos. Eles contemplam-No em tudo como um ser reconhecido, cuja plenitude é vista em toda a parte.

É esta lei emocional, esta lei inquieta de desenvolvimento que inspira e move os seres para fora da rotina comum e monótona da vida quotidiana; para os despertar de uma capacidade adormecida, por assim dizer, para um novo e vivo despertar para algo mais novo, e para um princípio de vida mais elevado e sagrado. Não somos nós que estamos a fazer isto, mas a centelha divina que está dentro de nós que nos desperta para a consciência de uma necessidade não suprida — um anseio por algo mais além, do qual necessitamos e que devemos ter para satisfazer as exigências do nosso ser.

Não compreendemos as leis de Deus de que a alma tem as suas exigências, tal como o corpo físico, e que para a nutrir devemos compreender quais são essas necessidades e supri-las tão prontamente como supriríamos o corpo faminto com o seu desejo de alimento. Alimentámos o corpo com comida conforme a entendemos imperfeitamente, mas negámos totalmente o alimento à alma de

milhares de crianças famintas. Tem sido um costume — uma lei, de facto — compelir homens e mulheres (feitos e reconhecidos por Deus como Seus filhos) a adorá-Lo de acordo com um rito religioso, inteiramente contra a sua inclinação, melhor juízo ou impressões intuitivas, porque era uma religião reconhecida do mundo. Deve cada flor crescer sobre uma rocha, porque uma por acaso nasceu ali ou na caverna escura, ou abençoa Deus as flores em todo o lado? Não florescem elas melhor onde a natureza está mais adaptada às suas necessidades — o sol da manhã, o solo fértil e as gotas de orvalho cintilante? No entanto, aquelas belas flores que são tão adoráveis estão em tão doce comunhão com o seu criador como aquelas mais abençoadas com uma vida congénita.

Sentimos que é um deleite ter aves belas engaioladas para ministrarem à nossa felicidade; mas estarão elas a viver uma plenitude de vida; terão elas liberdade? Senti sempre, ao ouvir as suas estirpes queixosas, que havia uma tristeza a pairar em redor delas que me dava um sentimento de piedade pela sua condição de prisioneiras. Cada alma anseia pela liberdade e sente um laço misterioso a prendê-la a um futuro, a uma vida diferente. Tentamos superá-lo tornando-nos felizes com o meio atual, mas inevitavelmente sentimos que havemos de desempenhar algum papel que nos é ainda desconhecido. Não podemos acorrentar a alma; ela está ligada ao insondável além desta esfera; somos seres de mudança, e o infinito escreveu as nossas vidas no grande futuro.

Mundos não nos podem segurar; estamos sempre a mover-nos para a frente, e para cima, para uma inteligência desconhecida que nos dará tanto quanto possamos compreender — o instinto infinito atrai-nos para essa proteção e nutrição que é projetada para o nosso uso — mas temos negado tristemente essa linguagem silenciosa, que nunca engana quando retamente compreendida.

A lei inevitável do progresso mostra que estamos destinados a ser um mundo inteligente e espiritual; tudo demonstra esse facto, desde a formação mais remota até ao tempo presente. Pensei muito nestas coisas antes de deixar a terra; vi muitas coisas que provaram além de

qualquer dúvida à minha mente que esta terra se estava a desenvolver; e que ela passava de formas para uma outra vida que haveriam de viver e comunicar connosco inteligentemente. Muitas coisas me ocorreram que deram prova disto. Aquelas cenas penosas pelas quais passei naquela longa luta revolucionária pela liberdade deram-me muitas impressões de um interior, de uma vida espiritual, e deixaram em mim a convicção de que eu viveria novamente e regressaria à terra com uma plena consciência de ser, e que, como habitante da vida espiritual, reconheceria o mundo material; mas as minhas ideias sobre o céu nunca foram claramente definidas.

Estava sempre revestido de mistério quanto à sua verdadeira localização e arredores. Senti sempre que era conduzido ou guiado, em vez de ser um ser independente; senti a mão preservadora de Deus, conforme a reconhecia então, ao proteger-me do perigo, enquanto aqueles à minha volta eram abatidos estando em relativa segurança. Parecia haver sempre uma presença em redor de mim, sussurrando palavras de consolação e encorajamento.

A história regista alguns desses acontecimentos maravilhosos que transpiraram para me preservar do perigo e das privações, enquanto tantos dos meus queridos camaradas caíram para não mais se erguerem na terra, mas ergueram-se na imortalidade, ali para aguardarem a minha vinda com canções de louvor e boas-vindas, como a um irmão que se demorara mais tempo sobre aquele seio atribulado da mãe terra, até que os seus filhos inquietos tivessem encontrado paz e liberdade para os proteger da opressão e do fanatismo, onde pudessem louvar a Deus sob a sua própria videira e figueira.

Aquelas belas inspirações na minha vida terrena estão agora a ser realizadas na minha progressão espiritual — aqueles belos pensamentos interiores estão a tornar-se verdades vivas para os meus sentidos espirituais, pois cada flor e gota de água, cada grão de areia fala à alma o seu próprio futuro, e é novamente reconhecido na vida espiritual com toda a sua plenitude e significado de alma para o nosso entendimento espiritual.

O poeta, o pintor, nos seus momentos inspiracionais, ilustram a alma das coisas ao mundo, numa linguagem que inspira aqueles que leem ou olham para a tela com o maravilhoso e o belo na natureza e na arte — essa linguagem da alma que levámos connosco para o nosso belo lar como recordações de eras passadas quando éramos mortais e habitantes da esfera do físico, quando a alma tinha uma cobertura mortal para proteger e aperfeiçoar uma divindade, uma forma independente para ser mantida e aperfeiçoada na sua organização enquanto habitante daqui — um ser espiritual reconhecido e identificado na sua progressão através das diferentes esferas da vida espiritual.

Tal, então, encontrei o Céu: um epítome vivo perpétuo, onde nós, como crianças nascidas na vida espiritual, havíamos de crescer, levando connosco tais condições que esta vida nos deu, de variedade e atração que fossem harmoniosas para a nossa condição, e conforme despertávamos para uma condição mais elevada e nobre, perdemos aquelas coisas de que já não necessitamos, surgindo, por assim dizer, como uma Fénix das nossas cinzas do passado, para uma esfera de utilidade mais nova e brilhante; pois descubro que, ao depor as nossas vestes terrenas, o espírito não encontra o descanso eterno, mas acaba de retomar o seu trabalho neste maravilhoso progresso da lei eterna.

Pensei, enquanto na terra, que os meus labores estariam terminados quando o grande descanso chegasse — que a minha missão estaria cumprida quando entrasse no paraíso e pudesse ter associação constante com os bem-aventurados, e me fosse permitida uma visita ocasional à terra, pois não podia abandonar o pensamento de que os espíritos pudessem aproximar-se da terra por vezes e ministrar de algum modo às suas condições — mas, como disse, tinha apenas uma ideia indistinta do céu e do mundo dos anjos.

O que vi desde o meu advento na vida espiritual tem sido uma lição para mim e pode ser de algum benefício para aqueles que ainda estão na forma. Descubro que toda a minha utilidade não cessou com a minha mudança — que eu apenas tinha delineado uma pequena porção de utilidade e trabalho enquanto na vida terrena, e que a boa semente que

eu semeara enquanto na forma fazia o seu bom trabalho — que os meus desvios das leis naturais apenas vedaram por um tempo o progresso do espírito para condições mais elevadas.

SECÇÃO TERCEIRA

Os primeiros sons daquelas minúsculas batidas despertaram um mundo adormecido para uma consciência de testemunhas vivas a ministrarem-lhes o desabrochar de uma nova era de existência que introduziria no ser um novo princípio de pensamento e acção; uma revelação divina do mundo daqueles falecidos que novamente tinham regressado, dando-se a conhecer por mil novas e estranhas formas de fala e ação, dando um alfabeto da vida espiritual, através do qual podiam comunicar com os seus queridos amigos da outra margem, provando por aquelas demonstrações maravilhosas a sua verdadeira identidade.

Com que alegria aquelas testemunhas vivas nos saudaram enquanto nós, silenciosa mas veridicamente, dávamos demonstrações de vida continuada.

Mas o mundo, sempre lento a reconhecer qualquer coisa além da sua compreensão limitada, negou e escarneceu do pensamento de que amigos imortais pudessem ou quisessem regressar novamente à terra. Muitos, por medo de alguma exposição pavorosa, imaginando a revelação de alguns dos seus mistérios ocultos ou males causados a outros, mofaram da possibilidade do regresso espiritual, enquanto nos seus corações tremiam para que não fosse verdade.

O Fariseu sentiu que isso revolucionaria a sua teoria da religião. Tal tem sido a causa principal de negar a missão dos espíritos a este mundo, desejando, ao combater e negar, vedar-nos o privilégio de regressar à terra, temendo que os mortos possam contar histórias dos muitos males que aqui lhes foram feitos. O velho adágio de que "homens mortos não contam histórias"* é prazenteiramente sustentado por eles, e despertar para o conhecimento de uma inteligência além a regressar sobressaltou o mundo fanático e ímpio até aos seus alicerces.

Mas os entes queridos que ansiaram pela verdade e pela liberdade encontraram uma chamada que responde ao seu progresso, uma esperança além do túmulo escuro e silencioso, e um feliz reconhecimento de pais, mães, filhos, irmãos, irmãs e amigos que viriam administrar consolação às suas almas, bem como aqueles santos de outrora a quem rezam tão incessantemente.

Temos agora uma comunicação inteligente aberta e compreendida entre as esferas, e a cada um e a todos é permitido receber sinais dos seus amigos. Como deveria o mundo regozijar-se com este grande evento; mas, como todos os outros de importância, é negado, espezinhado, e aqueles através de quem veio não são reconhecidos como honestos ou fiáveis porque não foi dado a alguma religião popular, ou porque foi considerado uma impossibilidade, como todos os grandes pensamentos avançados são recebidos, e como o próprio Jesus foi recebido quando veio ensinar esta mesma doutrina. Cedo O crucificaram, e teriam feito o mesmo àqueles através de quem vieram aquelas batidas, não tivesse luz suficiente brilhado sobre o mundo através do mesmerismo, magnetismo e correntes elétricas para repelir a multidão de ignorância que os teria destruído.

Quão verdadeiramente muitos amam as trevas em vez da luz, temendo que a luz exponha a sua deforma horrenda. O grande despertar para a vida, o advento de telegrafar os pensamentos de norte a sul, de este a oeste, do viajante ausente para o círculo do lar, deu um ímpeto à vida, um pulsar de coração a milhões de seres vivos e inteligentes, que sentiram imediatamente os nomes daqueles de quem oceanos e montanhas os tinham separado por anos — sentiram na unidade desse grande elo uma resposta de amor fraterno e amizade cimentada.

Mas terá sido feito sem um esforço, uma luta? Terá o homem recebido isso de imediato, ou terá ele rebeldemente negado a possibilidade de tal cena? O mundo espiritual encontrara um canal através do qual podiam resolver o problema de ligar o pensamento controlando o espaço e a distância em segundos de tempo.

Agora o mundo olha e sente a grande importância dessa invenção maravilhosa e ganhou quando os continentes estão unidos. Outra grande mente foi procurada, a qual teve de passar pela grande provação dos "Tomés descrentes" quando, finalmente, se supôs que ele ganhara a vitória; que demonstrações maravilhosas a seu favor, mas quando, infelizmente, foi pronunciado um fracasso, ele foi apupado e ridicularizado como um pobre idiota fanático por alguma vez sonhar com tal esquema.* Tal é a vida e tais são as fases da humanidade enquanto labora sob a ignorância; a primeira a assaltar sem investigação e a primeira a adotar quando a coisa se provou uma verdade independente.

Aqueles que mais fazem pelo mundo recebem a menor recompensa nos seus benefícios mundanos; mas a alma que se eleva acima sente uma recompensa além de todo o engrandecimento terreno. Eles são erguidos em aspirações e simpatia para com aquelas influências espirituais enobrecedoras que os apoiaram e sustentaram através da sua provação penosa, e que agora os recompensam numa linguagem de alma que o mortal não pode dar nem tirar.

Tenho estado convosco frequentemente e misturado as minhas simpatias convosco em todas as vossas cenas penosas desta última e infeliz guerra. O verdadeiro espírito de liberdade tem uma cravação de diamante e permanecerá quando toda a escória ou ignorância for removida. Muitas das suas partículas podem ter sido destruídas, mas apenas para tornarem o centro restante uma estrutura mais brilhante e permanente.

O grandioso arcabouço foi imortalizado pelo grandioso arquiteto das harmonias da natureza, e remodelado pelo nosso primeiro pacto de forma governamental ao unir e ainda dispensar liberdade a todos conforme a entendíamos então, e através dos poderes de desenvolvimento do tempo lavrou, através de elementos opostos, uma escolhida e mais brilhante luz para a liberdade. Durante tudo isto não temos estado ociosos e, através da ministração do mundo dos anjos, uma luz espiritual irrompeu sobre as trevas da mente, despertando-a para um impulso mais elevado e nobre de que cada homem tem o

direito de falar e pensar os pensamentos ou inspirações que Deus lhe deu, sentindo ou sustentando uma garantia de autoconfiança de que um poder sustenta toda a ação boa e enobrecedora.

O vosso querido e falecido Lincoln, pensais que ele está morto porque foi removido da vista? Não, ele ergue-se hoje como um espírito imortalizado, investigando e sustentando este, o nosso amado país; e embora um mártir através da conspiração de um povo enfatuado e fanático, ainda assim ele tem piedade deles pelas suas trevas e condições inarmónicas. Pudésseis vós vê-lo hoje, encontrá-lo-íeis no seu trabalho, com o mesmo olhar calmo e benévolo a traçar a linha da nação.

Ele vive hoje não apenas nos corações do seu povo, mas como um princípio vivo e atuante, tão fiel ao interesse do seu país como quando estava na terra. Não, enquanto tais homens forem moldados na terra e transplantados no céu, o vosso nobre país nunca será destruído, mas será sustentado para superar todo o fanatismo e erro, unindo-se com um propósito de vida livre e enobrecedor.

O meu grande desejo é ver esta gloriosa estrutura erguida tão harmoniosamente que os anjos possam vir em verdadeira simpatia, unindo os dois mundos num só, dando e recebendo os verdadeiros elementos da vida.

**Nota do Tradutor: Referência ao provérbio "Dead men tell no tales" (Os mortos não contam histórias).*

**Desejaria dizer aos leitores jovens que o Cabo Atlântico de Morse provou ser, a princípio, um fracasso.*

Verdadeiramente, não é tudo uma só vida, com a sua variedade, as suas mudanças tornando-se cada vez mais refinadas, purificadas no seu progresso ascendente, mas não desdenhando regressar para abraçar aqueles ainda revestidos de material, para os impregnar com o espiritual, com a influência divina da sua vida espiritual. Oh, como pode

alguém desejar vedar a ideia de que os anjos podem ministrar às necessidades do homem. Os anjos são apenas mortais dissolvidos e, purificando pela simpatia e pelo amor, pela comunhão com aqueles do outro lado, sentimos o mesmo interesse pela vida como quando na terra; estando livres do mortal, vemos e compreendemos as carências e necessidades do homem de forma mais clara e numa esfera mais alargada do que quando na forma.

A minha investigação provou que não existe inferno onde os ímpios sejam para sempre torturados, nem céu onde haja descanso eterno da ação. Encontro um progresso contínuo de condições inferiores para superiores, e o que o homem não aprende ou não vive enquanto na terra, deve aprender ou crescer para tal após mudar de formas e de mundos, pois ele apenas passou para outra esfera de ação, onde continua a desabrochar naquilo que o mundo espiritual tem para dar.

Somos colocados aqui como o início da vida para usarmos as bênçãos deste mundo de modo a prepararmo-nos e ajustarmo-nos para outro. Compreendendo a verdadeira natureza deste mundo e os seus usos, melhorando e familiarizando-nos com as leis naturais, aprendendo assim a harmonizar as nossas condições com as carências e desejos das nossas naturezas, para que possamos crescer para uma perfeição dos princípios da vida, para que o desabrochar possa ser uma alma perfeita à sua partida, não comprimida ou deformada, mas belamente adaptada e desenvolvida quando deixa as mãos da sua mãe para entrar no regaço do seu Pai, Deus, uma criança espiritual bem desenvolvida, nascida tanto da vida material como da espiritual.

Por vezes vimos à terra individualmente, e por vezes como uma convocação de espíritos, e misturamo-nos em redor dos lugares amados da terra. Por vezes, hostes assistem quando existe o suficiente para atrair, e vedes frequentemente médiuns tão perfeitamente sob o poder de espíritos circundantes que mudam num piscar de olhos de uma influência para outra; tal é a ansiedade que os espíritos têm de se manifestarem que, para virem, contentar-se-ão com um aperto de mão, se nada mais, apenas para lhes ser permitido sentir mais uma vez a

pressão de algum amigo da terra. Isso dá-lhes força para seguirem em frente e regozijarem-se nesta verdade recém-descoberta, pois descobriram que proporciona tanta felicidade aos espíritos como àqueles ainda na forma o serem conhecidos e perceberem que não passaram para além desta esfera para sempre.

É isto que faz do céu a associação livre e plena de queridos amigos, um misturar de alma, não um céu para ser colocado fora do alcance de entes queridos estimados, com apenas um amigo perdido a ter permissão de entrar no santo dos santos, enquanto aos muitos não reconhecidos é recusada a entrada e são expulsos para sempre. Qual deve ser o estado ou condição dessa alma, com pleno entendimento, ao encontrar-se sozinha num lugar belo onde nenhum amigo querido se pode aproximar? Seria isso o céu para ela? Não escolheria ela antes o inferno com todas as suas dores, e ser-lhe permitido ver os entes queridos da sua vida terrena?

Dai a um ser um palácio, com toda a sua grandeza e riqueza, e o compeli a viver sem os ídolos do seu coração: não escolheria ele antes uma caverna num lugar solitário com os seus entes queridos em seu redor? Quão frios devem ter sido os corações que primeiro conceberam uma religião tão distorcida e horrível, sem calor de sol, sem raio de amor para animar e aquecer para a existência uma confiança amorosa e fiel na sabedoria e bondade de Deus pelas Suas misericórdias ilimitadas concedidas. Com que zelo trabalharam para manchar e desfigurar o belo quadro de leis harmoniosas, destruindo a natureza e travando os impulsos livres e frescos das santas simpatias de Deus.

Uma longa experiência nas esferas espirituais desvendou-me o grande problema da existência do homem, tal como acontece a cada espírito que se elevou a uma condição de verdade harmoniosa. Ela deita abaixo e destrói todas as teorias, embora feitas com convicção honesta de mente, que não são feitas no princípio do amor e da bondade, pois essa mente que concebeu em erro encontrou um lugar de descanso até que possa reunir mais luz. Se uma teoria é sabida ser falsa e dada ao mundo ignorantemente, ou para enganar, quanto mais cedo essa máscara for arrancada, melhor. Melhor que o olho seja arrancado da

órbita do que deixá-lo ficar para destruir todo o corpo com a sua doença. O objetivo dos anjos que vêm ao mundo hoje para se representarem é remover o fanatismo, a superstição e a ignorância do mundo a respeito da vida continuada de amigos falecidos, e dar as boas-vindas novamente à luz do conhecimento que Jesus de Nazaré pregou e praticou enquanto em condição inspirada. Palavras amorosas e pulsantes vieram da sua alma, enquanto ele praticava o verdadeiro sentimento fraterno para com os seus discípulos e todos os que o ouviam. O seu exemplo brilhante e santo ilustra a doce humildade de um espírito amoroso e perdoador, fundindo os dois mundos em doce comunhão.

Encontrei-o na mais brilhante glória; uma expressão glorificada e santificada permeia o seu divino semblante; com um doce sorriso, ele acena a todos para junto de si que se possam aproximar dos seus arredores brilhantes; um rasto de brilho segue-o na sua missão através das esferas, pois ele continua a cumprir a sua missão de amor e bondade, continuando a levar a cabo o grande princípio que defendeu enquanto na terra. Conversando com atributos mais elevados de conhecimento que estão a dispensar harmonia em todo o lado, descubro que há muito para aprender, e que nunca deixamos de aprender ao longo da eternidade.

A beleza assombrosa e a atraente lei do progresso atraem-nos de uma esfera de utilidade para outra. A minha missão agora é harmonizar a condição dos homens para uma lei mais elevada — para uma utilidade e conhecimento desse poder que existe dentro da grande fonte de toda a vida. O mundo é um estranho para si próprio. O homem, com todo o seu conhecimento, não conheceu o seu irmão homem. Os corações mais verdadeiros têm sido negligenciados, porque a alma sensível se retraiu sob a cobertura externa, que foi cultivada para ostentar um exterior frio e para reprimir a mínima expressão simpática, por medo de mostrar fraqueza ou ignorância da etiqueta educacional da sociedade.

Nunca fui convencional e não podia adotar essa arrogância e vaidade que desviam muitos dos ornamentos mais brilhantes da terra para longe do belo na natureza. Senti que, na honestidade de propósito

e na candura da expressão, ganhávamos mais do real e substancial da vida, o verdadeiro prazer de tudo o que esta terra proporciona. Não via nada ganho com a decepção — isso resultaria apenas em exposição e mortificação — e que todos os que a praticavam, mais cedo ou tarde, se tornavam vítimas da sua própria loucura. Vejo muitos hoje desprezados pela sua honestidade em expressar o verdadeiro significado das suas almas, e são chamados "tolos" por aqueles que aprenderam a usar uma cobertura falsa ou máscara para esconder a sua deformidade.

É melhor arrancar a cobertura falsa e deixar que o verdadeiro impulso venha para a luz, para que o que não é bom possa ser removido. O discurso livre do povo hoje é o que converterá o mundo. Através da expressão, podemos reunir os verdadeiros elementos da natureza e, vendo-os, saber como purificá-los.

A supressão do pensamento pelas massas enquanto lhes é ditado por poucos, e por aqueles limitados a certos credos, faz com que a decepção seja praticada entre as classes superiores e inferiores de homens. As ordens inferiores, temendo desobedecer abertamente e no entanto sentindo um princípio antagónico a prevalecer nelas, conhecendo muitas vezes a justiça da sua causa, são levadas à revolução e ao derramamento de sangue; sentimo-lo através de todas as eras passadas; vi-o na nossa própria última revolução.

A supressão no Sul da voz e da educação foi a grande massa através da qual permeou a educação do discurso livre de mentes liberais; o seu processo de impregnação despertou um elemento perturbador, que apenas poderia subsistir ao lançar fora a espuma e a nata da ignorância; trazendo à luz uma condição de opressão tanto repugnante como terrível para uma nação iluminada cujo lema era Liberdade. Deve haver sempre um processo de refinamento através das diferentes etapas da civilização — a remoção das formas velhas e gastas do materialismo, pelas quais a nova vida ou crescimento deve ser reconhecida na vida como um princípio vivo.

Muitos agarram-se a velhas formas como a amigos velhos e provados, e não podem separar-se deles, temendo confiar no novo. Podemos amá-los e respeitá-los pelo bem que fizeram no seu tempo,

estimando todo o bem que deram; mas ficaremos nós ociosamente a olhar para trás para aqueles que terminaram o seu trabalho aqui, e deixaram os seus feitos para falarem deles no seu tempo, e não olharemos além para um ser mais desenvolvido e progredido numa vida superior? Não; descobrimos que a mudança está escrita em tudo o que contemplamos; que a mudança é o grande princípio da vida. Portanto, devemos manter o passo com toda a matéria criada. Florescerá uma rosa continuamente, ou ela floresce e desabrocha, e murcha e fica sem perfume; as folhas murcham e logo outro minúsculo botão e um desabrochar gradual de outra bela rosa, continuando assim a vida e a frescura.

Não vos agarraríeis à velha rosa pela sua frescura, pois esta partiu, mas pela sua reminiscência de alguma recordação fiel ou recordação da sua beleza ou fragrância passada. Tal é a vida; todas as formas devem mudar. Mentes suscetíveis de pensamento crescerão para canais novos e não tentados, despertando para novas ideias, novas revelações inspiradas para agir a partir de um impulso novo e indefinido que não harmoniza com o antigo; sentindo que o antigo é demasiado estreito, demasiado confinante para a sua capacidade e, como uma veste antiga, não assenta fácil ou graciosamente, mas apertada e parece desconfortável. Compeleríeis alguém a usar uma veste que já ultrapassou? Então por que confinar mentes ampliadas a submeterem-se a condições que sentem ser de todo demasiado estreitas para a sua capacidade?

Se raciocinamos, raciocinemos honestamente. Se uma coisa é necessária para a vida física, certamente a outra é necessária para a vida espiritual; pois o natural e o espiritual estão tão proximamente fundidos que não podemos manchar um sem ferir o outro. Portanto, para crescermos belos, devemos permitir que o espiritual se desdobre em bondade e liberdade, acreditando que uma condição espiritual ampliada produzirá uma organização física harmoniosa, tal como um corpo saudável e bem desenvolvido produz um espírito livre e independente. Estas condições não têm sido retamente compreendidas, e uma nova era de existência está a começar a desdobrar-se para as carências do

homem. Existem muitos obstáculos a serem superados para remover as formas inúteis e cerimónias de eras passadas, quando o mundo na sua condição não desenvolvida trabalhava através do material mais do que do espiritual, e a força em vez do direito governava o mundo. Quando a *Idade da Razão* de Paine irrompeu sobre o mundo com o seu fluxo de luz, e abriu um canal para mentes pensantes, como os cães de caça da opressão uivaram contra um dos maiores homens da época. Não conseguiram encontrar linguagem suficientemente forte para anatematizarem o seu nome, mas nem uma palavra para o seu sacrifício próprio e nobreza de coração pelo bem-estar do nosso país na sua hora mais sombria. Não, a provação terminara e o país estava salvo; ele já não era necessário para os proteger com a sua voz, a sua pena e o seu braço.

Estavam agora prontos para destruir, ah! até aniquilar o próprio nome de Paine, cuja alma pairava acima da ignorância e fanatismo do dia e partia para o grande futuro, quando as mentes dos homens seriam libertas ainda mais do cativo dos credos. Verdadeiramente, o dia desse homem ainda está por vir — quando os homens o reverenciarão e amarão como um homem inspirado e crucificado. O seu nome está imortalizado nos registos do tempo e da eternidade. Quão diferentemente o mundo nos reconheceu. No entanto, fomos ambos conduzidos pelo poder de Deus através do mundo dos anjos nas nossas diferentes esferas.

Ele foi guiado para o seu trabalho pela grande luz espiritual que lhe foi dada, e expressou o que para ele era uma verdade; mantendo-se sozinho com o mundo invisível de um lado, e as trevas, a superstição e o fanatismo de um mundo frio e cruel do outro. Oh! pudésseis vós vê-lo hoje conforme ele levanta o véu da obscuridade das mentes das pessoas conforme estas despertam para uma condição de verem a verdade daquele trabalho grande e inspirado, a *Idade da Razão*, — veríeis uma alma viva para a grande verdade da liberdade de pensamento, uma elevação da alma para princípios mais elevados e sagrados.

Hoje, "Tom Paine", o infiel, como tem sido ingloriamente chamado pelo clero e por todas as seitas cristãs, ergue-se muito acima daqueles que tentaram subir ao céu sobre as suas ruínas. A sua independência e candura deveriam ter sido suficientes para comandar, pelo menos, o respeito daqueles que dependiam dele pela liberdade que agora possuíam, de adorar a Deus segundo os ditames dos seus próprios corações; verdadeiramente, estavam cegos para o seu próprio bem-estar pois, conforme emergiam da opressão para a liberdade, o seu primeiro assalto foi sobre aquele que fora o meu melhor amigo e conselheiro, e o grande amigo deles no momento de maior necessidade.

E pela mesma razão o perseguiram; enquanto faziam de mim um pai, fizeram dele um demónio. Que terríveis revoluções devem ter lugar antes que a verdadeira luz apareça. Assim tem sido com todas as mentes grandes e avançadas; o mundo não as consegue entender até que tenham partido, e então começam a crescer para uma condição de as entenderem e apreciarem.

Sim, o vosso amado Washington, como me chamais, sente orgulho na associação de Thomas Paine nesta vida e na grande harmonia espiritual das esferas. Somos colaboradores neste grande campo espiritual de reforma, e muitas são as abençoadas associações enquanto continuamos a trabalhar na verdadeira missão da liberdade, de pensamento e de discurso — ele na sua esfera de utilidade e progresso, e eu na minha de harmonização e elevação. Eu, pelos tempos em que vivi, e ele em adiantamento, abrindo o caminho para eventos futuros.

SECÇÃO QUARTA

Estamos agora a preparar-nos para um desenvolvimento mais novo e mais elevado nas esferas. A nossa elevação depende inteiramente do nosso progresso nesta vida. Sinto agora, ao dar este introdutório da minha receção e progresso, e deveres na vida espiritual, que não faço justiça nem a mim próprio nem aos arredores maravilhosos através dos quais passei durante a minha vida espiritual, mas como fui um homem de fala simples e sincera na vida terrena, descubro que não consigo elaborar sobre o maravilhoso e o belo nas esferas como alguns poderiam fazer com o mesmo conhecimento.

Acho ainda que os factos simples são melhor compreendidos, e que podemos aproximar-nos mais da verdadeira alma do homem, guiando-o suave e naturalmente para uma verdade que foi enterrada por demasiado tempo por depressões e elevações estranhas, e por visões proféticas que não podiam ser alcançadas pela razão e pela lei harmoniosa.

O grande princípio de toda a vida, o espírito universal de toda a matéria, seja espiritual ou material, o Divino Arquiteto de tudo, guiou-nos sempre e guiará sempre a nós e a todas as coisas através do processo de desenvolvimento do crescimento, do conhecimento e do progresso espiritual. É a lei inevitável da vida e da regeneração. Produção e reprodução nunca podem cessar no material, e serão lavradas em beleza e perfeição nas esferas espirituais.

Aqui tornamo-nos novamente colaboradores nas belas esferas da vida espiritual, cada um e todos na sua própria capacidade para misturar e organizar o que para ele ou ela tem mais atrações. Assim, encontrareis espíritos vindo à terra com uma fase diferente de poder, controlando aqueles médiuns cuja organização está melhor adaptada e é congénere à sua influência. Nem todos os médiuns são controlados da mesma forma.

Eles não parecem nem pensam da mesma forma, naturalmente, e não são controlados por espíritos com os mesmos desejos. Assim, vedes que alguns são controlados para falar, alguns para escrever,

alguns para mover corpos físicos ou materiais, outros para bater, alguns para a linguagem, pintura, agrimensura, geologia, astronomia, visão de espíritos, descrição de amigos ou estranhos, mostrando as forças positivas e negativas da vida; de facto, toda e cada fase tem de chegar ao conhecimento da terra.

Deambulei longamente longe do meu belo lar de esfera, encontrando tanto para me atrair às minhas primeiras associações. Guiarei agora de volta no pensamento aqueles que desejam seguir-me através do labirinto para mundos belos de luz e conhecimento que me foi permitido desfrutar desde que deixei a vossa esfera de materialidade.

Estou agora a passar além daquelas cenas que vos dei da vida de esfera, e encontro-me a descansar para contemplar as maravilhas do grande universo de Deus. Desta localidade pareço sondar todas as coisas, sinto-me capaz de compreender todas as coisas, o meu ser acolhe, por assim dizer, toda a vida, e ainda assim sinto-me atraído com uma força irresistível para alguma localidade onde hei de testemunhar a grande lei que governa todas as coisas. Sinto uma lei incompreensível a permear o meu ser; não estou sozinho; vejo milhões de espíritos brilhantes e os meus próprios queridos amigos em redor de mim a guiar-me nesta maravilhosa esfera de vida.

Oh! Deus, tu infinito, hei de eu alguma vez contemplar-Te mais plenamente nas Tuas obras do que nesta maravilhosa grandeza e sublimidade, nesta felicidade e harmonia que permeia todas as coisas, e neste cenário deslumbrante e beleza artística? Pareço entrar *en rapport* com tudo, no entanto defino tudo tão distintamente que me perco no murmúrio das vozes dos anjos, os coristas angélicos das esferas celestiais. Deixaremos alguma vez de crescer ou de desejar mais? Sentimos por vezes que temos o suficiente e que sufocaríamos com mais, e por um pouco estamos em repouso.

Mas novamente nos encontramos com fome e sede de outros desejos; não podemos desfrutar de tudo de uma vez e, portanto, recebemos apenas aquilo para o qual a nossa capacidade está apta a desfrutar, crescendo continuamente para ir ao encontro das condições

pelas quais havemos de passar. Começamos a vida com poucas carências e recebemos tudo o que é necessário conforme crescemos. Assim também na vida espiritual, o bebé atrai para si tudo o que necessita conforme se desenvolve para a plena existência espiritual. Assim, vedes que, embora eu seja abençoado além da expressão, ainda assim sei que me familiarizarei com os meus arredores e serei guiado para outras cenas ao longo do espaço ilimitado, — regressando, levarei os frutos do conhecimento para aqueles que estão a seguir através do maravilhoso, do belo do grande reino de Deus.

Nunca deixaremos de aprender ou perderemos o desejo de saber mais. Essa lei do impulso que voa para reinos desconhecidos na vida terrena nunca cessa na vida de esfera; é o infinito colocado dentro de nós que nunca morre; é isso que nos move inspiradamente para a frente para todo o sempre. Quando a forma através da qual a inspiração é dada é enfraquecida ou destruída, ela pode não agir mais, mas toma para si uma forma através da qual pode trabalhar no seu progresso através das eras eternas.

Quando os idosos já não conseguem colher a beleza e o conhecimento da terra, devido ao seu declínio físico e mental, então o espírito deleita-se novamente no conhecimento de experiências passadas de amor e felicidade, vivendo de novo aquelas associações brilhantes e felizes, revendo o passado para o preparar para ser ligado ao espiritual, quando o estojo gasto é quebrado, e ele é libertado do confinamento do material que já não é necessário para proteger ou desenvolver a alma.

Verdadeiramente, nada se perde, pois o espírito toma para si tudo o que colheu de experiência ou felicidade enquanto habitava a forma; levando os seus tesouros para o seu lar espiritual, para ali se fundirem e embelezarem no seu crescimento e associações futuras nas esferas. Além disso, o material, embora caia em decadência, não se perde; pois cada uma e todas as partículas têm o seu lugar, a sua missão, um novo campo de ação através do qual novas formas tomarão posse para operarem novos desenvolvimentos.

Assim, há uma continuação da vida, dando variedade e beleza através desta lei sempre atuante do infinito, que não me foi permitido conhecer pela educação, e que apenas senti na inspiração da alma.

Tivesse eu sabido como cultivar este conhecimento espiritual, ele ter-me-ia adiantado no plano espiritual de inteligência. Oh! homem de hoje, quão abençoado é o vosso quinhão na livre investigação do influxo espiritual na atmosfera obscurecida da vossa vida. Certos e firmes são os princípios atraídos por princípios semelhantes; e tal como o botão que desabrocha estende as suas minúsculas folhas para a atmosfera até se desdobrar em toda a sua beleza e fragrância, assim a mesma lei nos atrai para o nosso desabrochar mais elevado.

É um crescimento da alma, uma continuação ao longo da eternidade. Cessará a sabedoria no limiar da eternidade e, se assim for, porquê este anseio por algo que não encontramos na vida terrena? Certamente a terra tem o suficiente para as carências materiais do homem e, se ele deixa de colher o suficiente para o colocar imediatamente no paraíso, então as suas carências podem ser supridas no seio da sua mãe — o seu lar terreno.

A Natureza é generosa nos seus suprimentos de todas as coisas materiais, e os nossos ensinamentos espirituais têm sido sobre um Salvador para redimir o mundo, não deixando nada para nós fazermos ao longo das eras da eternidade. Será isso bem-aventurança? Podemos sentir que foi apenas para isto que fomos projetados? Não, Deus não o permita. Sei que cada alma, compreendendo devidamente as suas necessidades, nunca desejará ser um zângão no reino do céu, mas colherá felicidade sendo um trabalhador no grande universo.

A inspiração é o alimento que nutre a alma faminta e dá sustento à vida espiritual; é o elo ininterrupto que nos liga ao imortal e, através dele, os amigos falecidos podem ministrar às carências dos homens. Descubro que outras esferas ou planetas se estão a fundir com a nossa; seres de brilho angélico visitam e revisitam a nossa esfera e falam de uma beleza assombrosa que os rodeia. Falam das revelações maravilhosas no seu mundo de mudanças, de desenvolvimentos progressivos, registos de vida passada nas esferas inferiores,

mostrando claramente que todos os planetas são formados por um processo gradual até terem passado e se terem resolvido numa altitude superior de existência espiritual. As formas de vida são semelhantes às da nossa terra; são evidências vivas do que esta terra ainda há de ser. O homem erguer-se-á ainda revelado numa condição tão harmoniosa enquanto na forma, que reconhecerá perfeitamente a condição espiritual de todos os elementos que o rodeiam, e será conhecedor da missão dos anjos, e estará em harmonia com o espiritual.

A educação está rapidamente a tornar-se geral, e o homem humano começa a perceber que tem sido um estranho para si próprio e, estudando fora do verdadeiro elemento da vida, descobre que não se conhece a si próprio, pois nunca está em casa, e quando está em casa não se familiariza com o edifício que habita. Se este se avaria, ele tem de chamar um mecânico para o pôr em ordem.

A pouco e pouco, a verdade chega até nós, até que, como os raios do sol, esperamos em breve vê-la a iluminar totalmente e a dar a todas as funções um uso livre e pleno, ensinar-nos a beleza e o uso maravilhoso de todas as nossas faculdades, e elevá-las às exigências originalmente projetadas.

"Dai, e recebereis mais abundantemente", foi o ensinamento de um homem inspirado; e descobrimos a verdade dessa observação na fé espiritual, bem como na vida física. Verdadeiramente, é abençoado dar tanto quanto receber, pois se fizerdes o bem a outros, recebereis o dobro; primeiro, na felicidade derivada, e também por abirdes espaço para algo novo preencher o lugar do antigo, de que já não necessitáveis, dando assim a outros o que apenas vos foi dado a vós até que já não precisásseis disso.

Não sejais egoístas, pois isso contrai os nobres impulsos da vossa natureza. O avarento é o mais miserável, vivendo em medo constante de todos, suspeitando de tudo, até tecer para si próprio uma rede de desgraça da qual não se pode livrar, e morre sozinho, perecendo ao lado do demónio da avareza, sem amizade nem cuidado.

Que peso arrasta esse espírito para a terra; um peso maior do que montanhas, colhendo a sua própria escuridão da sua condição egoísta e não desenvolvida. Ver apenas uma coisa, ter apenas um desejo, prende a alma em correntes e cativeiro enquanto na terra, e arrasta-a para uma condição obscurecida na vida de esfera, para ali aguardar a libertação através de um desenvolvimento espiritual gradual.

Dai a ilustração bíblica de que era "mais fácil um camelo (ou cabo, como se pretendia que fosse lido) passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu" — pois ele tornou-se tão inarmónico com a verdadeira simplicidade e confiança divina no espírito infinito, que lhe é impossível livrar-se da importância do seu autoengrandecimento. O seu Deus é o seu dinheiro, e a influência que este traz é a sua felicidade. Não conhece outro Deus e não reconhece outro poder senão o poder da riqueza e da sua influência.

Eles erguem-se como uma parede impenetrável entre ele e o mundo espiritual, pois ele desdenha ouvir os ensinamentos silenciosos dos anjos ministrantes. Mas quando a doença chega, ou as riquezas criam asas e voam para longe, então chega o monitor silencioso para despertar os sentidos adormecidos do pensamento e da razão; a reflexão, com o seu longo rasto de arrependimentos, chega para despertar as faculdades latentes da mente.

Amigos que se banharam ao sol da sua prosperidade são frios e distantes, acrescentando o insulto através da sua piedade e negligência. A pouco e pouco, a alma é despertada para uma plena consciência da negligência passada quanto à necessidade das bênçãos da vida, até se retrair dos seus arredores anteriores, olhando pela primeira vez para uma fonte superior de luz e verdade, e estende as suas aspirações para um princípio mais elevado e sagrado.

Quão pouco tem sido a vida compreendida; os seus princípios, as suas influências e envolvimentos sobre outros elementos e associações de vida. Estamos constantemente a repelir ou a atrair outros elementos; não somos seres independentes, mas estamos constantemente dependentes uns dos outros, como filhos de uma grande família, e não podemos causar um mal a nós próprios sem ferir outros que nos

rodeiam. Ao desfigurar a bela estrutura de Deus, causais inarmonia a outros e quebrais os belos elos que servem de escadas para alcançar os reinos superiores.

Quanto bem um semblante feliz e brilhante dá àqueles que olham para ele. É como a luz do sol a brilhar através de uma nuvem. Afasta as trevas e a melancolia da sua presença, e dá alegria e júbilo a corações cheios de tristeza. É como uma luz colocada sobre uma colina para guiar o viajante. Estamos a alimentar o mundo com migalhas, enquanto o alimento para a alma jaz enterrado sob o entulho das formas e do orgulho, retendo a verdadeira riqueza que foi dada por Deus para conceder à humanidade sem dinheiro nem preço.

Quão frequentemente a alma definha por simpatia e amizade enquanto rodeada de tudo o que o dinheiro pode comprar, e morre de fome na abundância porque não é compreendida, porque a educação criou regras convencionais que devem ser obedecidas. Ela visitou corpos, não almas, e estas devem permanecer aprisionadas como aves engaioladas, ou romper as grades e serem condenadas ao desprezo e negligência eternos pelo mundo fanático, por ousarem ser livres. Por que não aprisionar a luz solar, ou os ventos, ou o oceano ondulante, em vez de comprimir a alma nos seus anseios inspiracionais por liberdade?

Pais que compelem as suas filhas a unirem-se a alguém que é mental, física ou inspiracionalmente deficiente, porque ele tem dinheiro ou influência, cometem um pecado que nunca poderá ser redimido. Eles colocaram-na num cativeiro do qual não há fuga, exceto através da infâmia ou da morte. O mundo tem-se esforçado por se tornar antinatural, por trabalhar contra as leis dela, e assim destruir a harmonia dos seus belos arredores.

A luz dá aos nossos sentidos um mundo belo, preenchido com tudo o que é necessário para as carências do homem, e agarramo-nos a coisas que satisfaçam as exigências da natureza; mas, espiritualmente, não vemos o poder atuante ou propulsor destas criações. No entanto, silenciosamente, estes pequenos mensageiros espirituais estão a fazer o seu trabalho, produzindo o que vemos e conhecemos. Na vida

material apenas olhamos para o resultado, não para a causa e o efeito que os produz.

O mundo aceitou sem refletir como estas coisas aqui foram colocadas. Ouviram cegamente registros antigos das suas formações e contentaram-se em ser e morrer, correndo o risco de um inferno ou de um céu — permaneceram numa ignorância estúpida das leis que se governam a si próprios, e confiaram a salvação da sua alma a alguns padres mimados, que tinham aprendido apenas o suficiente para os tornar egoístas e astutos, ensinando-os a reter a luz e a verdade do povo; mantendo-os assim na superstição e ignorância, sabendo que isto os manteria sob o seu poder.

Digo ao mundo hoje: deixai a luz brilhar para que todos possam ver. Semeai largamente a verdade do amor universal e da fraternidade de Deus, não selecionando um irmão mais velho para herdar tudo por morgadio, mas permiti que a todos seja dada uma oportunidade igual de receber, e aprender, e agir livre e socialmente, embora independentemente, como seres razoáveis. Algumas mentes avançadas trabalharam nobremente através destas gerações, e a tais o mundo deve muito. Elas mantiveram-se firmes, como a agulha para o pólo, a coisas que conceberam ser verdades, e assim abriram o caminho para outros passarem.

Afastaram o fanatismo e a opressão do passado e do presente, e estão agora a começar a despertar milhares, ah! milhões de mentes, onde apenas um punhado ousava expressar-se ou pensar livremente. Vemos grandes esforços a serem feitos para derrubar este movimento iluminado pela liberdade de discurso ou ação, e o resultado consequente será uma revolução — uma guerra de seitas e credos contra a luz e a razão, de tirania e opressão contra a liberdade e o livre-arbítrio.

O tempo não está longe em que haverá um levantamento geral dos poderes da igreja contra o discurso livre e a luz e liberdade espiritual. Eles estão a unir-se secretamente para derrubar o templo sagrado de Deus e sacrificar os Seus filhos ao seu deus da ambição, ignorância e luxúria. Mas contam sem o seu anfitrião, pois o Deus

verdadeiro e universal abriu um canal que o fanatismo tinha cercado ao assumir o lugar de Deus e vendendo liberdades àqueles cuja liberdade era igual à deles; agindo como agentes de Deus para comprar e vender almas, escravizando assim corpos e almas à sua luxúria, engano e crueldade.

SECÇÃO QUINTA

É tempo de o mundo ser despertado para o sentido dos seus males e trevas; de os espíritos de uma esfera superior abrirem um canal através do qual os homens possam ser despertados para a verdade da razão e do conhecimento a partir de um ponto de vista superior, quando o fanatismo e a opressão perderão o seu poder, e o amor e a caridade olharão para todos nós como filhos de um só pai.

A porta foi aberta de par em par, e os filhos da vida espiritual podem visitar e visitar os entes queridos da terra, e estender-lhes a mão auxiliadora de amor e afeto. Grades já não podem vedar a doce comunhão de almas; nenhuma masmorra ou rocha as podem deter; as grades da prisão não as podem prender, pois Deus vive hoje em toda a Sua glória, e conduzi-las-á para espanto daqueles que assumem oprimir ou opor-se aos Seus ensinamentos inspiracionais.

Eles pregam a partir de uma obra da sua própria invenção e chamam-lhe o livro sagrado de Deus; e, no entanto, nem seguem os seus ensinamentos nem aquele que chamam de Deus Salvador, mas destroem cegamente a sua beleza mais angélica e uivam os seus terrores nos ouvidos daqueles que não têm permissão para o ler compreensivamente, sabendo que isso exporia a sua baixeza — "Deus perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem", como o Nazareno disse sobre a cruz.

Provações e tentações trazem ao de cima os verdadeiros elementos da vida. Se todos os pensamentos enobrecedores tivessem sido queimados sem serem proferidos, onde estaria o progresso da arte e da ciência? Mentes científicas, sendo livres e independentes, trouxeram o mundo ao seu ponto de vista atual; revolucionaram o

mundo na investigação científica e no mecanismo; a elevação da mente equalizando o social, o moral e o espiritual de homens e mulheres — iguais no mesmo plano de desenvolvimento — dando a cada um tudo aquilo que são capazes de receber em capacidade intelectual ou moral. Estas condições não foram compreendidas e reconhecidas: que a mulher deve estar em pé de igualdade com o homem; ele pode ter mais da grosseria da natureza física, mas ela tem certamente mais do espiritual ou refinado para superar o físico dele; eles são necessários um ao outro — ela precisando das forças positivas mais fortes dele para a fortalecer, e ele de mais da natureza espiritual dela para o elevar a uma condição superior e mais refinada.

Eu quisera que todos pudessem chegar ao conhecimento da grande verdade da vida como um princípio, e de Deus como o espírito ou inteligência que tudo permeia, permeando toda a matéria, desenvolvendo o material em belas formas de crescimento, mostrando o maravilhoso nas Suas obras através da variedade de forma e cor, de gosto e expressão.

Todos reconhecem uma mão ou inteligência divina a guiá-los. "Maravilhosas são as Tuas obras, ó Deus", que dás tal abundância para todos, livremente e sem custo; e no entanto, os Seus filhos estão a sofrer por sustento, tanto física como espiritualmente, porque o poder do homem (não o de Deus) monopolizou a terra e agarrou para si aquilo que pertence a todos. Quem deu o direito de comprar e vender aquilo que pertence a Deus? Os mesmos que pretendem deter as chaves do céu. Eles assumem o poder de escravizar o corpo e a alma, através do qual os elementos da condição física inferior se podem manifestar por força antagónica — o mais forte oprimindo o fraco.

Quando a educação liberal e a investigação honesta puderem tomar o lugar dos credos sectários e da opressão fanática, então os homens começarão a despertar para uma nova vida, e uma nova percepção de Deus e do Seu reino; as Suas dádivas universais aos homens como seres inteligentes e espirituais, que hão de desempenhar um papel no grande drama da vida; não um ser para ser suprimido pelo

homem, mas um igual tanto quanto seja capaz de ser educado ou adiantado.

Portanto, o homem deve ser educado na elevação de todas as suas dádivas naturais, morais e espirituais. Não há trevas no grande universo de Deus; nenhum laboratório escondido onde Ele manufature ou crie mundos ou seres, mas uma revelação bela e geral de todas as Suas obras sempre diante dos olhos de todos, onde podem estudar, através das Suas obras, até ao princípio divino — Deus. Deus não trabalha em segredo; não tem maquinações secretas para mostrar a alguns, enquanto a multidão está na ignorância da Sua bela lei, mostrando ao homem que todos são recetores do Seu amor e misericórdia.

Quando o homem se tornar mais espiritual, mais refinado por uma verdadeira revelação, então compreenderá o significado de Deus e das Suas leis universais, descobrindo que a felicidade não depende inteiramente da sua prosperidade aqui em matérias materiais, mas que as condições da mente são as mais belas quando nos foi permitido fazer o maior bem ao nosso irmão homem. Para ser espiritual e semelhante a Deus, não é exigido ao homem que se torne antinatural, mas que seja natural em todas as suas dádivas transformadas em refinamento. Muitos supõem que, para ser natural, o homem deve ser rude e grosseiro, sem refinamento.

Não é assim; ser natural é desenvolver esses poderes que foram dados até uma condição de utilidade e beleza — pois cada um tem algo de belo e divino no seu ser. Para o fazer brotar, ele deve ser trabalhado com uma mão gentil de encorajamento, dando-lhes confiança em si próprios quanto a terem algum valor. A maneira de educar tem sido uma distorção das belas dádivas da natureza, e a substituição cruel do antinatural e artificial pelo real. Não produziu a natureza no seu grande laboratório as mais belas e maravilhosas produções em todas as fases?

O homem pode ajudar, mas nunca superar a natureza; nunca pode desviar-se sem manchar as suas condições harmoniosas. A verdadeira educação do mundo tem sido retardada por falta de uma condição mais espiritual; o homem tentou manter-se sozinho, tornando-se independente de Deus, apenas reconhecendo-O como um ser para o

salvar de algum sofrimento desconhecido além do túmulo. Não O reconheceu em todas as Suas obras ou na sua vida como parte da Sua criao e, conseqüentemente, viveu sem Deus enquanto em saúde e prosperidade; portanto, viveu apenas metade de uma vida (sendo essa a física), tendo a espiritual dormitado por falta de reconhecimento. Quando a mente do homem se obscurece pela dúvida, tece uma teia de desgraa que obscurece a luz bela da face de Deus, dando um sentimento de solido e desolao.

Quando pudermos ver uma providência Todo-Sbia a guiar-nos, pudermos sentir o toque de dedos de anjo, olharemos de novo com confiana, como crianas que se sentem seguras de danos, como quando seguradas por uma me amorosa, e sentiremos que estamos a ser guiados por invisíveis para o lar dos imortais. Por nós próprios, nada somos; mas fundindo o poder divino de amor e harmonia, entramos *en rapport* com o princípio de Deus de toda a vida.  ento que somos levados a fazer aquelas coisas que parecem to misteriosas para nós próprios. Confiamos demasiado na nossa condio finita e crescemos para fora, tateando em busca da vida física; o intencional ou inspiracional no foi compreendido e, conseqüentemente, no foi cultivado.

Desde o advento do Espiritualismo, os homens comeam a perceber um ser interior; um que no tem sido compreendido, mas que merece a nossa maior ateno, pois disso dependem a nossa felicidade e progresso; disso depende o cultivo de ddivas espirituais que, quando recebidas, so dadas ao mundo como factos reconhecidos de uma inteligência espiritual universal. A ciência espiritual abre ento as portas do pensamento  investigao, ilimitada e livre. Nenhuns credos vinculativos para emparedar as melhores e mais verdadeiras emoes da alma, mas uma confiana livre, plena e fiel no futuro do amor e bondade de Deus.

O mundo hoje ergue-se para o esclarecimento do pensamento livre; cada indivíduo — embora comprimido por credos — pela forma exterior, vive num mundo de pensamento dentro de si mesmo, o qual acabar por dar  luz uma maior plenitude de verdade e beleza. Em

breve a mente do homem se expandirá para uma individualidade independente — a vida está a começar a trajar raios de luz belos, e matizes de cor, que se fundirão e misturarão na sua missão divina de harmonia com a lei eterna de Deus. Não sou um professor, mas um trabalhador prático; e estou meramente a dar a minha experiência das coisas conforme as vejo. Muito tem de ser superado para levar todas as mentes a encarar estas verdades da mesma forma.

Tenho tido muito pensamento sobre este grande assunto desde que deixei a forma, e sinto-me no dever de me expressar ao mundo numa roupagem tão simples quanto possível. Somos todos trabalhadores juntos, todos servindo uma missão na terra, para ser renovada numa esfera ou localidade adequada à sua condição, e subiremos, em última análise, para nos unirmos na abertura de uma nova e bela região, da qual não se fazem mais translações; pela qual revisitam as suas moradas terrenas em forma, mas uma cadeia elétrica de luz irradia aqueles que desejam controlar.

As influências da Divindade baseiam-se no mesmo princípio, e toda a vida é dada através deste raio. A linguagem destas esferas são emanções de luz elétrica, que cintilam e iluminam os espíritos, fazendo-os parecer serafins ou Deuses de luz.

Estou a procurar descobrir a maneira de controlar os mortais, pois para mim é um problema tão grande como para os da terra — em breve será dado a conhecer, e então transmitiremos esse conhecimento para vós, no seu sentido verdadeiro e belo. Este poder de controlo cresce tão naturalmente para as condições como uma planta ou os seres crescem do nascimento para a maturidade; ou como o intelecto cresce para compreender a vida natural.

O conhecimento e o facto de um espírito controlar um mortal está sob lei científica e, quando plenamente compreendido, tornar-se-á tão natural como habitar a vossa terra. Chegará o tempo em que os habitantes da terra se sentirão atraídos para o mundo espiritual, enquanto ainda na forma, tal como são agora atraídos para diferentes porções do globo, e compreenderão com igual prontidão qual o amigo

que está por perto, e o reconhecimento amigável será igualmente recíproco.

Oh! quão belo, quão divino. Pudesse eu ter sabido estas coisas enquanto guiava o meu exército através daquelas tempestades perigosas durante aquela luta sombria, como teria alegrado os corações de muitos pobres camaradas que lutaram bravamente pela liberdade do corpo enquanto sentiam a alma ainda a desfalecer em cativeiro; mas a inspiração pela causa levou-os à vitória, e aqueles que caíram antes do seu encerramento encontraram um resgate nesta outra margem.

Mas quando tentaram regressar para saudar os seus camaradas com alegria, encontraram uma barreira de superstição mantendo-os em trevas que nenhum poder deles poderia superar, pois o dia ainda não tinha despontado sobre o seu entendimento espiritual, e todas as mentes eram detidas pelo medo de serem atraídas para uma investigação quanto aos resultados da destruição eterna.

Bastante foi dito para fazer com que esta grande verdade da vida fosse admitida por aqueles que receberam demonstrações de tal carácter que provam, além de qualquer dúvida, que a matéria espiritual controla os mortais, e que existe inteligência representando diferentes condições, e fundindo-se com os pensamentos do homem, e controlando-o enquanto ainda na forma, o que é também manifesto por milhares de instâncias, crescendo diariamente cada vez mais claras e numerosas a cada hora. Por que desejaria um espírito enganar? Que benefício poderiam eles retirar de tal curso?

Se não podemos confiar em Deus para nos guiar nisto quando pedimos seriamente pela verdade, em que poderemos confiar em qualquer credo; pois não são todos eles igualmente passíveis de serem enganados pelos registos do passado? Se Deus não se mostra hoje através dos seus anjos ou espíritos como antigamente, podemos acreditar que alguma vez o fez; não deveremos raciocinar que o homem ardiloso deu a história chamada Bíblia ao homem com o propósito de deter o poder sobre aqueles que desejava governar?

Se Deus veio então na forma de anjo ou espírito, e falou e caminhou com os homens, não poderá Ele agora, e não seria a Sua revelação maior para o homem neste dia do que esses registos enferrujados, mesmo que não contivessem nada senão a verdade? Se a verdade está lá, ela certamente vive hoje tão bem como em tempos antigos. Não houve separação do Céu da terra desde o registo bíblico, e não ouvimos senão que os bons vão diretos para o céu hoje como faziam antigamente, e da mesma maneira através da dissolução da carne.

Os homens nascem para a vida material e passam para a espiritual da mesma forma que nos tempos bíblicos. Então, por que deveria Deus reter as Suas comunicações espirituais através de espíritos ou anjos aos homens nestes dias, e recusar dar as mesmas dádivas que nos foram prometidas nos tempos bíblicos? Por que dar a uma geração a chave para o reino do céu, para que os homens em todas as gerações seguintes devam estar sujeitos a eles para o seu conhecimento de Deus e da vida futura?

Eu sei que o céu, como é chamado, ou a vida espiritual, tem maior conhecimento divino para transmitir do que alguma vez foi recebido, e se os homens lessem a Bíblia compreensivamente, como qualquer outro livro, recebendo as consistências e pondo de parte os absurdos, eles alcançariam as belas verdades nela ilustradas, e repeliriam os relatos exagerados dados, como fazem com qualquer outra coisa escrita que não se funda com a verdade e a razão.

Se os homens tivessem mais caridade para com o seu irmão homem, não teriam tantas passagens selecionadas guardadas para os seus irmãos. Vendo o argueiro no olho do seu irmão, ele tem um lugar fixo para ele e um texto das escrituras adaptado ao seu caso. Procurando argueiros, somos propensos a esquecer as traves que nos seguram. A elevação de si mesmo a partir de si próprio é a religião mais segura para fazer o que é certo. Que cada homem faça por negócio aprender-se a si próprio, e aprenderá a conhecer a Deus, pois Deus vive dentro de cada um. Ao procurarmos o verdadeiro, o bom, o belo no

nosso irmão homem, extraímos o mesmo na nossa própria alma ou consciência interior.

Quando os homens procuram destruir toda a nobreza na natureza do homem, e compelem-no a acreditar que nasceu em pecado, concebido em iniquidade, destronastes o seu princípio-Deus, e colocaste-o como um condenado no plano da condenação, para caminhar na terra como um criminoso perante o seu Deus e os homens; fazendo-o sentir que está condenado e que não pode fazer pior do que encontrar um inferno no final, se fizer o seu máximo aqui para se divertir à custa do mundo. Sentindo o conflito da injustiça, dúvida e desespero, ele sabe que tem de passar por uma provação penosa para o seu orgulho, e talvez não tenha sucesso no seu objetivo do céu.

Milhares, sim, milhões de almas nobres tornaram-se desesperadas e cometeram pecados de que as suas próprias almas puras se revoltaram, e que nunca teriam sido levadas a fazer se tivessem sido encorajadas e elevadas pela educação, ensinando que eram filhos do autor de toda a existência, com os mesmos atributos divinos para cultivar e ampliar; e ao fazê-lo, estariam a desdobrar neste mundo um belo livro da vida, que os guiaria através de um labirinto de todo o progresso; que o grande luminar da vida estava a irradiar através deles como através de todos os homens; que ninguém detinha a chave da vida, mas que cada um e todos eram capazes de destrancar os seus tesouros tão depressa quanto fossem capazes de compreender. Ampliai os campos do conhecimento dando a todos uma oportunidade de informação geral.

Não retenhais de ninguém o livro da vida, a sessão de abertura da luz ou vida interior que emana de nós próprios e nos rodeia, fundindo-se com todos os atributos da natureza e de Deus, o princípio de toda a vida permeando todas as coisas. O belo labor da Sua mão divina está sobre todas as coisas, tanto materiais como espirituais; quanto mais o reconhecermos, mais nos reconciliaremos com Deus e as Suas belas criações. Tudo se torna uma testemunha viva no grande arcano da natureza; tudo é um elo que une o visível ao invisível. Nenhuma coisa está isolada nas grandes estruturas arquitetónicas de mundos e esferas

— todas as coisas formam uma parte do maravilhoso para o homem no grande universo de Deus. Grãos de areia unem-se para formar montanhas, gotas de água para formar rios, lagos e oceanos; assim os mundos são formados pouco a pouco. Os mundos crescem como as plantas, vivem e respiram como o homem; é uma só vida em diferentes formas, quer se trate de mundos, homens, animais ou vegetais. Esta grande lei deve ser compreendida para revolucionar o mundo e levar os homens a uma concepção do grande princípio, Deus.

Ensina-mos a salvação de todos os homens — nenhum processo de perda, nenhum lugar onde o fundo cai e leva consigo os muitos, enquanto alguns são salvos por um laço misterioso. Se um for salvo, todos são salvos; eles podem estar dispersos, mas encontrarão o seu lugar, a sua esfera de ação, tão prontamente como uma criança é atraída para o seu sustento de vida. Se as plantas sabem como crescer, por que não os homens? Se não é conhecimento, então é atração de força que os atrai para cima; assim com o homem, se ele não tem conhecimento, então a lei da atração atrai-lo-á para os seus.

Se o calor e a luz do sol genial pudessem entrar naquelas paredes frias de tijolo e pedra, e descongelar as múmias e memórias geladas no seu interior, e fazê-las derramar um impulso de fraternidade mais vivificante e amoroso, quão bela, quão fresca seria a vida despida de toda a opressão e medo — animada de alegria e agradecimento ao grande e universal dador de todas as coisas à humanidade.

Há um dia que vem, e virá mais cedo do que os homens pensam hoje, em que a libertação das almas dará um ímpeto à vida, o qual descongelará o sangue gelado, fazendo-o aquecer as simpatias da humanidade; dando amor e confiança fiel, onde agora existe apenas ódio e desconfiança.

O meu trabalho está quase terminado para este volume, pois a minha querida mãe deseja dizer algo em prol da mulher.* Ela esperou pacientemente, e agora controlarei apenas por mais um curto período para este volume. A minha querida mãe guiou-me no meu belo lar como antigamente; não comprimindo as minhas ideias, mas abençoando com comunhão de alma, para me levar a um conhecimento mais elevado da

verdade. Mãe, mostra quão grande é a tua missão! Ela nunca cessa de nos sustentar através das eras labirínticas. Voltaremos para dar conta do lar onde os anjos habitam, e fundir-nos-emos, tanto quanto estiver no nosso poder, com o da terra. Devemos despertar o homem do seu sono de morte, e incitá-lo a um sentido de vida — aquela verdadeira vida, que é necessário viver para se tornar de imediato um habitante livre da nossa esfera espiritual.

Pensadamente escrevi o que para mim são factos; mantendo a médium num estado de semi-transe; dando o que, para ela, não tinha significado na altura, mas tornou-se interessante conforme ela lia após escrever. Reivindico o privilégio de dar o meu testemunho a favor desta religião tão abusada pois, para mim, é a única religião verdadeira quando o espírito pode predominar sobre a matéria, e a alta inteligência espiritual pode controlar os mortais para darem os seus próprios pensamentos, conforme os encontram, ao mundo. Se acreditais numa parte, deveis acreditar no todo.

Se a Bíblia tem verdades, e anjos e espíritos falaram ao homem, então eles certamente o fazem agora. Somos chamados espírito — mas somos matéria refinada — mas material ainda; embora não para o vosso olho físico. O longo período sombrio da existência do homem está a passar, e a manhã de uma nova ressurreição está a tomar o seu lugar, quando todos os olhos serão levados a ver Deus nas Suas obras, e cada árvore e flor se unirá para O louvar, o Pai universal.

Que esta obra seja devidamente tratada; pois é uma dádiva que há muito desejava dar ao mundo, não pelos seus méritos científicos, mas para expressar os meus próprios pensamentos e investigações à minha maneira — simples e sem adornos. Quando voltar, darei mais a partir do meu lar espiritual. Até lá, despedir-me-ei brevemente. Que todos os bons anjos vos acompanhem através desta jornada da vida.

Vosso Fraternalmente, GEORGE WASHINGTON.

O que é a vida? O que é a morte? Uma é o botão, a outra o desabrochar — a eternidade o fruto maduro. Por que, então, tentar reter o botão; não olhamos todos para a colheita como o auge de todas as nossas esperanças — mas como a árvore é, assim o botão, o desabrochar e o fruto serão. Olhai, então, para a árvore; vivei as vossas melhores vidas; nada deis aos porcos; fazei de cada momento uma joia para brilhar na coroa que vos aguarda.

Trazei os vossos melhores pensamentos para incidirem sobre aquilo que é posto diante de vós — cumprindo o dever de cada dia grandiosamente — não com mãos fracas e cabeças pendidas, como se destinados à morte de um criminoso. Agi e vivei de modo que, quando chamados deste palco de ação, cada um possa vir trazendo uma braçada cheia de grão amarelo, emblemático de uma vida generosa e de uma ressurreição gloriosa.

Vosso, na fé, 24 de Julho de 1878.

THOMAS PAINE

COMUNICAÇÕES

Querido Irmão Thomas: Estamos todos aqui para te saudar. Foi dito: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei eu também". Onde tu ou qualquer um dos nossos queridos amigos se reunirem em nome e por amor da verdade e da luz, do conhecimento e do amor, ali estaremos nós — alguns dos teus entes queridos dos reinos da paz e da alegria — contigo, dando palavras de ânimo para aliviar e iluminar o teu caminho, não através do vale e da sombra da morte, mas através da vida.

Que Deus, o grande Espírito de Amor que tudo permeia, lance o seu manto de paz, alegria, caridade e boa vontade para com todos os homens em teu redor, e que possas usar a bênção para o bem mais elevado da humanidade.

ELIZA.* 2 de Abril de 1875.

Meu querido amigo Clarke: Quanto desejo pegar-te na mão e abençoar-te, e falar sobre as muitas coisas abençoadas que surgiram no teu lar terreno. Sinto um grande desejo de comunicar com aqueles que ainda sentem que vivemos e temos um ser. É um tal prazer ser recordada, e sentir que os pensamentos ainda nos chegam carregados de recordações felizes. Chega como um bálsamo para as nossas almas, e preenche-nos com vida renovada.

Mas quando vamos ter com os nossos entes queridos que nos respondem com um dobre de trevas e dúvida, preenche-nos de tristeza sermos assim repelidos. Oh! que peso será levantado quando o mundo tiver despertado para o verdadeiro conhecimento da vida além do túmulo, com um reconhecimento da nossa presença e amor. Então virá o milénio, e não antes disso. Quantas vezes venho e caminho pelos velhos lugares, e vejo velhos amigos que costumavam ser tão felizes por me verem e encontrarem, mas que não me conhecem embora eu esteja com eles.

Mas contigo é um deleite glorioso; pois embora não me vejas, no entanto conheces-me e reconheces-me em espírito. Estou muito feliz por te ver no teu trabalho atual. O nosso amado Washington acaba de partir na sua beleza celestial, tão genial e tão agradável. O teu trabalho está a ter efeito e dar-se-á a conhecer nas mentes das pessoas. Haverá uma mudança assombrosa em Oakland nos próximos anos, pela qual muitos serão convencidos da verdade deste grandioso conhecimento; a maior luz que alguma vez foi dada ao mundo. Agora, querido irmão, devo ir, abençoando-te a ti e aos teus com amor para todos.

Do teu velho amigo, HENRY DURANT.

**As Experiências de Mary Washington nas Esferas Espirituais não foram escritas até 1876. Serão publicadas em tempo devido.*

**Uma irmã que partiu aos quatro anos de idade, em 1828.*

SOBRE A AUTORA

UPHAM HENDEE

O tema deste esboço é natural do Maine. Os seus antepassados eram de Inglaterra. A sua avó, por parte da mãe, era uma Garrison — irmã do pai de Wm. Lloyd Garrison.

Acredita-se que ela tem a honra de ser o mais antigo evangelho mediúnico público do evangelho moderno na Costa; que ela é, de facto, a médium veterana *par excellence* da Califórnia. Longos anos de árduo e fiel serviço na causa da Verdade Espiritual e Liberal passou ela no nosso meio; e fervorosamente se espera que por muitos anos adicionais as suas madeixas cobertas de neve possam ser vistas entre nós, enquanto continua a dispensar, tão livremente como outrora, os irradiantes lampejos de luz, descendentes das esferas supernais, transmitidos a um mundo faminto de alma através dos seus benfazejos dons inspiracionais.

A Sra. Hendee foi primeiro levada ao conhecimento da verdade, tal como se encontra nos fenómenos espirituais modernos, através de uma longa e séria conversa sobre o assunto com um conhecido cavalheiro. Naquela época, ela era uma ardente Metodista, tendo tido, alguns anos antes, uma maravilhosa e feliz mudança de mentalidade através da pregação do Rev. Wm. Rice, de Chicopee, Massachusetts. Ela tinha, até então, considerado o Espiritualismo como um delírio, e julgava ser seu dever, como cristã, alertar as pessoas contra as suas armadilhas. Enquanto se ocupava a alertar este cavalheiro contra as suas ciladas, sentiu a presença de alguém na sala, embora nenhum outro ocupante visível estivesse por perto; e, enquanto ouvia o seu amigo, ouviu uma voz dizer-lhe: "Tens a certeza de que tens toda a verdade? Não haverá nada de novo a ser investigado? Provai todas as coisas e retende o que é bom."

Ela ficou sem fala por um momento, sentindo que tinha recebido uma repreensão bem merecida da terra-melhor pela sua injustiça ao condenar aquilo de que nada sabia; e sentiu-se uma fanática, por não ter ousado investigar esta nova e maravilhosa manifestação e testar a

sua verdade ou falsidade. O cavalheiro nada soube do que ocorrera e, quando ele parou de falar, ela perguntou-lhe quando teria lugar a próxima reunião espiritual, pois desejava comparecer.

Nesta reunião, a Sra. Upham — pois esse era o seu nome na altura — ouviu pela primeira vez um orador em transe — um homem pálido e débil, desprovido de cultura, mas que, quando sob controlo, tinha o rosto radiante e a linguagem forçosamente eloquente, mantendo o seu público enfeitiçado. A partir dessa altura, ela aceitou plenamente o facto de que os habitantes invisíveis da margem de lá regressam à terra e controlam inteligentemente os mortais.

Embora a Sra. Upham se opusesse tão tenazmente ao Espiritualismo, como vimos, ainda assim, mesmo antes do advento desta fase moderna de revelação supramundana, ela e outros membros da sua família tinham sido recetores de visitas e presságios espirituais. Em 1847 (um ano antes do sempre memorável 31 de Março de 1848), a Sra. U. tinha lamentado amargamente a perda da sua menina bebé de quatro anos de idade.

A forma da sua morte foi tão penosa para ela que não conseguia superá-la, e muitas vezes chorava até ficar quase doente. Na sua mórbida autocondenação, sentia como se ela própria fosse a culpada pelo seu falecimento prematuro, e no entanto sabia que era realmente inocente. Um dia, quando estava sozinha e em grande angústia, desejando a morte, a sua filhinha veio ter com ela e disse: "Mamã, não chores mais; estava tudo bem; tinha de ser. Estou feliz — não chores!" Ela falou com ela várias vezes, e ela reconheceu plenamente a sua voz, e soube que era a sua doce filha Florence.

A partir dessa altura, deixou de sofrer pela sua perda, mas não reconheceu isso como Espiritualismo; e quando, nos anos seguintes, o Espiritualismo estava a ganhar terreno firmemente, baseado em manifestações de carácter semelhante às manifestas na sua própria experiência, ela ainda se recusava a reconhecer o seu significado; no entanto, tinha sido ensinada a acreditar na aparição dos mortos. A sua mãe era uma vidente natural, e via e falava frequentemente com

espíritos; e, antes da morte de qualquer membro da família, era sempre avisada do evento que se aproximava pela visão de uma bola de fogo.

Em Dezembro de 1849, o seu marido, o Sr. Upham, veio para a Califórnia, altura em que ele e ela nada sabiam de Espiritualismo. Uma noite, o Sr. Upham acordou do sono, quando a sala subitamente se iluminou, e o seu pai apareceu diante dele e disse-lhe: "Ansel, morri esta noite às 11 horas!" Isto ele repetiu duas vezes e depois desapareceu, retomando a sala a sua escuridão natural. O Sr. U. levantou-se e viu as horas; era meia-noite e meia. Ele anotou a data e, tendo a inteligência do espírito sido plenamente confirmada, ficou inteiramente convencido das verdades fundamentais do Espiritualismo.

Por esta altura, a Sra. Upham converteu-se, como anteriormente declarado; e, enquanto se ajoelhava em oração, um poder maravilhoso pareceu possuí-la, e tudo era luz. A igreja parecia transparente; ela não conseguia perceber paredes; e os seus amigos pareciam despojados dos seus corpos naturais e estavam como que glorificados com vestes espirituais, tão angélica era a sua aparência. Foi para ela um êxtase de alegria e paz. Ela amava toda a gente; não havia pecado; tudo era bom, e Deus era amor, permeando todas as coisas.

Permaneceu comungante da igreja quase sete anos, e era-o quando veio para a Califórnia em Setembro de 1858. Não se uniu à igreja aqui, pois nessa altura a sua fé tinha florescido num conhecimento das realidades divinas do Espiritualismo. Ficou surpreendida ao encontrar o seu marido também um firme crente, pois ele nada lhe tinha escrito a esse respeito. Não se realizavam reuniões espirituais públicas na sua vizinhança, por isso instituíram círculos, mas não obtiveram resposta do país dos espíritos.

Conseguiram encontrar apenas uma pessoa que soubesse algo sobre o assunto, e ela falou-lhes de uma senhora na vizinhança que por vezes era controlada para falar. Eles, com outros, foram uma noite para a ouvir falar, mas, por doença, ela não chegou a aparecer. Tendo o senhoria do hotel dito que conseguia inclinar a mesa, realizou-se uma sessão. Sendo perturbada por alguns dos homens presentes, que ela pensava estarem a gozar com a religião deles, a Sra. Upham levantou-se

para deixar a mesa, quando um poder pareceu apoderar-se dela e a sua voz foi travada. Apenas conseguia emitir sons guturais e as suas mãos batiam na mesa, apesar dos esforços, tanto dela como dos presentes, para o impedir. Durante vários dias não conseguiu falar com clareza. No dia seguinte, sentou-se a uma grande mesa de centro no salão, que balançou e se moveu por toda a sala e, a partir desse momento, começaram os seus trabalhos como médium.

Os seus dons mediúnicos foram, e são, de carácter variado. Entre eles estão os seguintes: Personificar cenas de morte e pessoas vivas até serem reconhecidas, assumir simpaticamente as doenças de outros e curá-las, ver escrita na parede como se estivesse escrita em grandes rolos de papel e ler enquanto são desenrolados, imposição de mãos e cura dos doentes e, sob controlo, escrever prescrições para os enfermos.

Por vezes, durante vários anos, ela realizou grandes círculos, período durante o qual foi educada para falar em transe, tendo sido prometido que os seus olhos seriam abertos e que falaria perante grandes audiências e, sob influência, escreveria manuscritos para publicação — tudo o que foi educada para fazer durante o ano em que foi aluna dos invisíveis.

De 1858 a 1861, a sua mediunidade foi gratuita para todos; nem um cêntimo cobrou ou recebeu durante estes dez anos. Em Sacramento, os bons anjos disseram-lhe que ela deveria, doravante, cobrar pelas sessões, pois "o trabalhador era digno do seu salário", e, se não o fizesse, a sua mediunidade ser-lhe-ia retirada. Nessa altura, ela tratava os doentes, cumpria os seus deveres domésticos, realizava círculos duas vezes por semana e dava palestras no Turn Verein Hall, alternadamente com o Sr. W. F. Lyon, mais tarde um dos autores de *The Hollow Globe*. Muitos pacientes tratou ela, realizando algumas curas notáveis, que atribuiu aos bons espíritos, uma vez que eles diagnosticavam a doença e restauravam os sofredores à saúde, muitas vezes depois de terem sido enganados pelos seus médicos.

A 18 de Julho de 1885, passou para a vida espiritual de forma bastante súbita, tendo a filha tentado restaurá-la ao falecer. A mãe

falou duas vezes, chamando-a pelo nome, dizendo: "Estou feliz! Estou feliz!" A Sra. Hendee viu depois a sua forma espiritual a subir da terra, rodeada por um halo brilhante, e parecendo, oh! tão feliz e jubilosa. Na noite anterior à partida da sua alma, a mãe viu a mesma luz que a tinha avisado da partida de outros. O seu marido considerou-a, a princípio, como meramente um reflexo de alguma luz comum, mas, colocando a mão sobre ela, descobriu que estava coberta e que, portanto, não era reflexo nenhum, com o que ficou muito perturbado. Às 14:00 do dia seguinte, ela faleceu no mesmo local onde tinha visto a luz. Tinha caído poucos momentos depois de entrar na sala.

Poucos meses depois, a Sra. Upham mudou-se para São Francisco, na Market Street, onde se encontra agora o Grand Hotel, e ali abriu as primeiras sessões espirituais públicas anunciadas alguma vez realizadas na cidade, comparecendo por vezes quarenta a cinquenta pessoas. Também dava sessões privadas, tratava os doentes e dava palestras ocasionalmente. Também realizava círculos de desenvolvimento, desenvolvendo uma série de oradores e curadores de transe e inspiracionais. Em São Francisco, pela primeira vez, fez cobranças por sessões, embora, durante os dez anos precedentes, milhares tivessem sido alegrados através da sua mediunidade, com o conhecimento da existência contínua e da presença amorosa dos seus parentes e amigos chamados falecidos.

Antes da sua mudança para São Francisco, o seu guia índio, que se autodenominava Sunrise, tinha-a deixado, de modo que, quando veio para 'Frisco, não tinha nenhum "controlo" índio. Aquando da morte por cancro, em Sacramento, de uma das suas pacientes, a Sra. Beckman, que tinha sido tratada duas e três vezes por dia por Sunrise, através da Sra. Upham, Sunrise informou a sua médium de que deveria afastar-se dela e continuar com a Sra. Beckman; e, fiel à sua palavra, partiu de facto, regressando, por isso, apenas uma vez para se despedir da sua médium, pois devia ir e estar com a Sra. B. Pouco depois da sua chegada a São Francisco, sentiu-se impelida, ao abrir os seus círculos e receber os convidados, a dizer-lhes "Hickicum", e nada mais. Isto não foi compreendido, até que finalmente se descobriu que era um "controlo",

e, por fim, ele explicou dizendo que o seu nome era Hickicum Hi, e que Hickicum significava "poder" e Hi significava "aqui" — "o poder está aqui". A partir desse momento, assumiu um controlo ativo e permaneceu com ela desde então. Posteriormente, declarou ser um chefe Mohawk, que vivera cinquenta anos antes no Vale Mohawk; que fora trazido à Sra. U. por Sunrise; e que era um homem de medicina na vida espiritual. Esta afirmação foi abundantemente verificada, durante os últimos dezassete anos, no maravilhoso controlo que manifestou a milhares de pessoas na cura e na prestação de testes.

Entre os curados por ele estava um médico, que tinha sido desenganado pelo seu clínico, que lhe dissera para ir para casa em Boston e deitar os seus ossos com os do seu pai. Também um Sr. Thompson, dito pelos seus médicos estar aflito com um aneurisma da aorta no pescoço, e que não poderia viver — corria o risco de morrer a qualquer momento. Hickicum disse-lhe que não era um aneurisma, mas um esforço, e que os ligamentos estavam inchados, e ele, através da sua médium, poderia curá-lo. Após quatro semanas de tratamento, foi perfeitamente restaurado e está agora, passados dezasseis anos, vivo, bem e robusto.

A Sra. M. E. Morrison, residente na Howard Street, São Francisco, e aflita com uma inflamação no estômago, foi informada pelos seus médicos de que só poderia viver algumas horas. A Sra. Upham, tendo sido chamada, disse à filha os sintomas da mãe, segundo ela, melhor do que os médicos o tinham feito. No primeiro tratamento, quebrou a febre e, em seis tratamentos, curou-a inteiramente; e a Sra. Upham possui agora o seu testemunho escrito de que a curou sem uma gota de remédio, ou sem tirar uma única gota de sangue, e sem bolha ou emplastro — usando nada exceto a imposição de mãos.

Noutra ocasião, salvou a vida de uma senhora, após o parto, enquanto esta estava sob os cuidados do médico. Encontrando-a com grandes dores, foi controlada e, colocando as mãos sobre o lado da paciente, puxou com tanta força que a atirou de joelhos, fazendo a paciente gritar um pouco.

A cura tinha sido efetuada — a placenta tinha crescido colada ao seu lado e foi, por este meio, removida. A senhora recuperou rapidamente e é, hoje, uma das nossas melhores médiuns.

Numa ocasião, ao sentar-se com um cavalheiro, vieram vários dos seus amigos Espíritos, mas ele disse que desejava ouvir dos vivos. Ela então viu e descreveu, por sua vez:

(1) a sua esposa; (2) um jovem de cerca de dezoito anos, que ela disse que daria um bom agrimensor e arquiteto, e a quem o consulente identificou como o seu filho que acabara de colocar numa escola de agrimensura; (3) outro filho, mais doméstico, assemelhando-se à mãe; (4) uma jovem senhora, sentada, ao que parecia, no chão, com um membro puxado para cima em direção às costas. Esta senhora, disse ela, era a sua filha; e contou-lhe a causa da sua aflição, e aconselhou-o a tirá-la dos cuidados do médico e a colocá-la sob tratamento de um curador magnético e elétrico, quando ela ficaria boa; (5) uma jovem rapariga, de dez ou doze anos, de boa saúde, e assemelhando-se a ela na aparência.

O cavalheiro confirmou a verdade de tudo o que lhe tinha sido dito e disse que lhe fora recomendado consultá-la relativamente ao tratamento da sua filha aflita. Ele não era espírita e nunca antes se tinha sentado com um médium; e disse que era a coisa mais maravilhosa que alguma vez vira ou ouvira. A sua família, que fora tão fielmente descrita, estava em Chicago, e ele seguiu o seu caminho regozijando-se.

Poucas semanas depois, enquanto estava sentada com uma senhora, a mesma família de crianças — incluindo a jovem doente — apresentou-se à Sra. Upham, e a senhora consulente parecia ser a mãe delas. Mencionando isto à senhora, ela respondeu que era a mãe delas e que acabara de chegar de Chicago. Disse também que tinham colocado a sua filha doente sob os cuidados de uma Sra. De Wolf, uma curadora magnética e elétrica, como aconselhado pela Sra. Upham, e que ela estava a melhorar. Isto foi por volta de 1873. Desde então, esta filha casou-se e teve vários filhos.

O escritor viu o testemunho escrito do pai, Sr. Charles Holland, expondo os factos deste caso, como acima. Um relato do mesmo foi também publicado no *Religio-Philosophical Journal*, de Chicago. Os seguintes casos adicionais, apenas alguns dos muitos aliviados por ela, serão narrados nas próprias palavras da Sra. Hendee:

"No verão de 1865, em Petaluma, Cal., um menino bebê, do Sr. Richard Lambert, estivera doente com uma doença complicada durante vários meses. Vários médicos tinham assistido o pequeno sofredor e, finalmente, disseram que ele morreria. Visitei a criança no sábado e também pensei que estava a morrer. Na segunda-feira, ao passar pela casa, vendo as persianas fechadas e tudo calmo, supus que o pequeno tivesse morrido. Ao ir para o meu consultório, disse para comigo: 'Pobrezinho, livrou-se do seu problema', quando uma voz falou e disse: 'Não, ele não morreu, nem vai morrer; ele vai ficar bom.' Eu disse 'Não', em resposta, 'eu sei que ele morreu'; e falou novamente: 'Ele não morreu, mas vai ficar bom.'

Fiquei assustada e olhei em volta, mas ninguém estava perto de mim, e eu tinha acabado de abrir o consultório e entrado. Disse para comigo: 'Não pode ser que ele viva'; e, assim que pude sair, fui ver e encontrei a criança ainda viva. A mãe explicou: 'Oh, Sra. Upham, o meu filho ainda vive, e os médicos acham isso tão estranho, mas dizem que ele não pode viver.' Então contei-lhe o que me tinha sido dito e que eu acreditava que ele viveria.

Mas a mãe, em agonia, disse: 'Não me dê esperanças para serem destruídas.' Eu disse: 'Não, Sra. Lambert, acredito que ele ficará bom, e descí para ver se ele ainda vivia e descobro que é como eles disseram.' Contrariamente às expectativas dos médicos e de toda a gente, a criança viveu e é agora um homem, e a sua mãe chama-lhe 'o meu rapaz'."

"Também na mesma cidade, e no prazo de um ano a partir dessa data, o filho pequeno do Dr. Geo. Lovejoy comeu, por engano, cogumelos venenosos em vez de cogumelos comestíveis, e foi por isso lançado em convulsões. Os médicos foram chamados e deram-se eméticos, e tudo o que podia ser feito foi feito por ele. Ele estava a

afundar-se rapidamente e os médicos disseram que nenhum poder terreno o poderia salvar. Nessa altura a minha mãe estava doente, e o Dr. Carpenter, um dos médicos, foi comigo vê-la e, enquanto estava sentada sozinha no salão, disse para comigo: 'Terá o Frankie de morrer?' e uma voz falou, dizendo: 'Não, a partir desta hora ele recuperará.' Eu disse: 'Não me enganem', e a voz disse:

'Não acredita em nós, mas a partir desta hora ele recuperará'; e, ao regressar à casa, o seu pai estava sentado junto ao berço segurando a sua mão e falando com ele, sentindo que, se ele possivelmente o reconhecesse, isso poderia acalmar os seus espasmos. Em pouco tempo, os seus espasmos diminuíram e finalmente cessaram, e ele adormeceu. Perguntei aos médicos se acreditavam que ele ficaria bom, e eles disseram que não. Contei-lhes então o que me tinha sido dito, e eles riram-se com escárnio. Mas ele recuperou e vive hoje."

"Durante o meu primeiro verão em São Francisco," diz a Sra. Hendee, "senti-me impelida a escrever, e foi-me pedido que me sentasse uma hora por dia, e os espíritos escreveriam as suas experiências na vida espiritual. Este pedido estava assinado, 'Geo. Washington'. Comecei, e o resultado é o manuscrito conhecido por esse nome, escrito pela minha mão, e publicado por e através da gentileza do nosso amado e lamentado amigo, T. B. Clark, que gentilmente se interessou em fazer o trabalho depois de este ter permanecido em manuscrito quase dez anos, e que depois se sentou comigo enquanto eu escrevia as experiências espirituais de Martha e Mary Washington.

Os três manuscritos foram publicados por ele e circularam amplamente. O Espiritualismo veio até mim nos meus problemas; suavizou as minhas tristezas e deu-me o conhecimento de que, embora os meus amigos passassem da minha vista, não estavam mortos, mas levados para um clima imortal onde espero encontrá-los, quando eu for chamada a partir."

"Quando o meu marido, o Sr. Hendee, soube que estava a morrer, chamou todos em volta da cama e disse que não tinha medo de morrer; que morreria, como tinha vivido, na plena crença do Espiritualismo; que sabia que encontraria a sua mãe e amigos; e, no que dizia respeito ao

seu futuro, estava feliz por partir, apenas sentindo deixar a sua esposa no mundo frio. Foi um espírita convicto durante quinze anos; um homem bom e nobre. Recebi muitos testes amorosos dele em prova da sua presença e amor. Há pouco tempo recebi um teste perfeito da presença de um querido irmão que, através de uma terrível depressão de espírito, por problemas financeiros, num momento fatal, tirou a sua própria vida. Sofri profundamente por ele; mas, quando em Santa Maria, através da mediunidade da Sra. Mary Smith, uma maravilhosa médium de trombeta, ele veio tão real, com a sua própria voz, e beijou-me como outrora.

Perguntei-lhe se percebia, agora, que o Espiritualismo era verdade, e ele respondeu: 'Sei-o agora, e sinto tanto não te ter ouvido antes.' Perguntei-lhe se era feliz; ele disse que sim, mas teria sido mais feliz se o tivesse sabido ou acreditado antes. Beijou-me várias vezes, tão natural como fez na última vez que me despedi dele. Foi uma grande alegria para mim, pois foi um teste genuíno, havendo apenas três de nós, além da médium, e ela estava amarrada. Foi o mais satisfatório de tudo o que alguma vez tive, pois as condições do teste eram perfeitas, e nenhuma incerteza ou dúvida podia vir manchar a verdade. O Sr. T. B. Clark veio na sua forma feliz habitual, dando evidência inequívoca da sua presença."

"Enquanto residia em Napa City, num domingo à noite, e durante o meu controlo numa Sessão, vi uma procissão fúnebre, que parecia entrar por uma porta e passar pela sala e sair por outra porta; os homens caminhavam com as cabeças baixas e vestidos de preto, com crepe preto e branco nos braços. Seguiu-se logo uma banda com tambores abafados; depois outros a cavalo. Os cavalos pretos usavam plumas brancas e os cavalos brancos plumas pretas.

Depois carruagens de estado, depois estrangeiros; depois o catafalco entrou — e foi pousado, e fui obrigada a ir em frente e olhar para dentro do caixão. Ali vi o rosto de Abraham Lincoln e, como fui obrigada a expressar o que via, disse: 'O chefe da nossa Nação.' Então foi levado, e embaixadores estrangeiros seguiram-se em carruagens, com cavalos altamente ajaezados, todos passando no cortejo. Depois

ouvi o 'Grito de Guerra da Liberdade' tocado, e olhei e vi as tropas da União, com as bandeiras baixadas e cobertas de crepe preto e branco. Eles marcharam para fora de vista. Voltei então a mim, quando os ouvi dizer: 'Receio que seja Lincoln.' Eu tinha dado uma descrição completa enquanto eles passavam. Isto foi num domingo à noite, em casa do Capitão West, em Napa; e, no meio-dia do sábado seguinte, chegou a notícia de que Seward e Lincoln tinham sido assassinados.

Eu disse que não tinha visto senão um e, como Seward viveu, havia apenas um; e eu tinha visto a procissão real que haveria de ser, pois as procissões, formadas em todos os outros lugares, eram escassas comparadas com o que vi na minha visão, pois tal deve ter sido. Há vários agora vivos, que estavam presentes nesta ocasião, incluindo a Sra. Capitão West, em cuja casa o facto transpirou.

Por este, e por muitos outros testemunhos, relativos à morte de Lincoln, parece certamente estabelecido que o mundo espiritual está muitas vezes consciente de muitas coisas antes de elas transparecerem na terra, e que aquele havia de ser o seu destino. Estava assim arranjado nos reinos do alto, para algum propósito sábio e bom."

A experiência da Sra. Hendee como médium e curadora estendeu-se por um período de mais de vinte e cinco anos e está repleta de factos e incidentes interessantes, mas apenas alguns podem ser dados num breve esboço; o suficiente poderia ser relatado para encher um grande volume. Apesar de ser a médium pioneira nesta Costa, ainda está ativamente envolvida em trabalho público. Atualmente, está localizada em Oakland, no número 475 da Ninth Street, onde dá sessões diariamente, conduz uma grande classe de cura mental — ou cura da alma, como ela lhe chama — dando instrução de classe duas vezes por semana e palestras todos os domingos à noite no Medical College Hall.

Entre os notáveis espíritas que deram testemunho sobre os seus muitos dons, podem mencionar-se o Rev. S. Watson, de Memphis, Tenn., J. M. Peebles, que foi visitante e paciente na sua casa em Petaluma, Cal., no inverno de 1862. Também Seldon J. Finney, Emma Hardinge Britten e muitos outros.

O seguinte poema, em honra da Sra. Hendee, foi escrito pelo eminente estudioso e médium espiritual, Thomas Gales Forster, por ocasião da dedicação das suas salas ao trabalho do mundo dos anjos em 1881, e provará ser um tributo condigno a esta nobre trabalhadora, e encerrará este esboço de todo insuficiente.